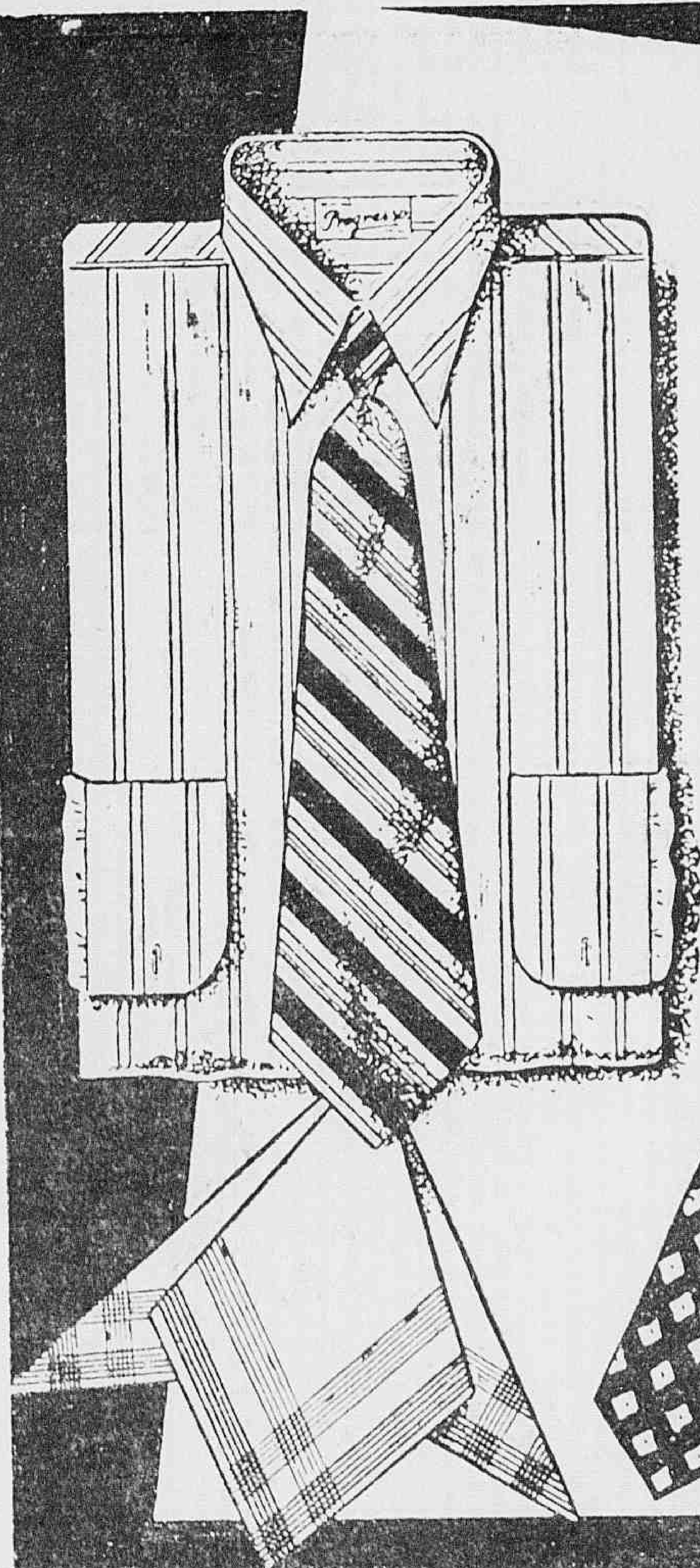
Revista do Rádio

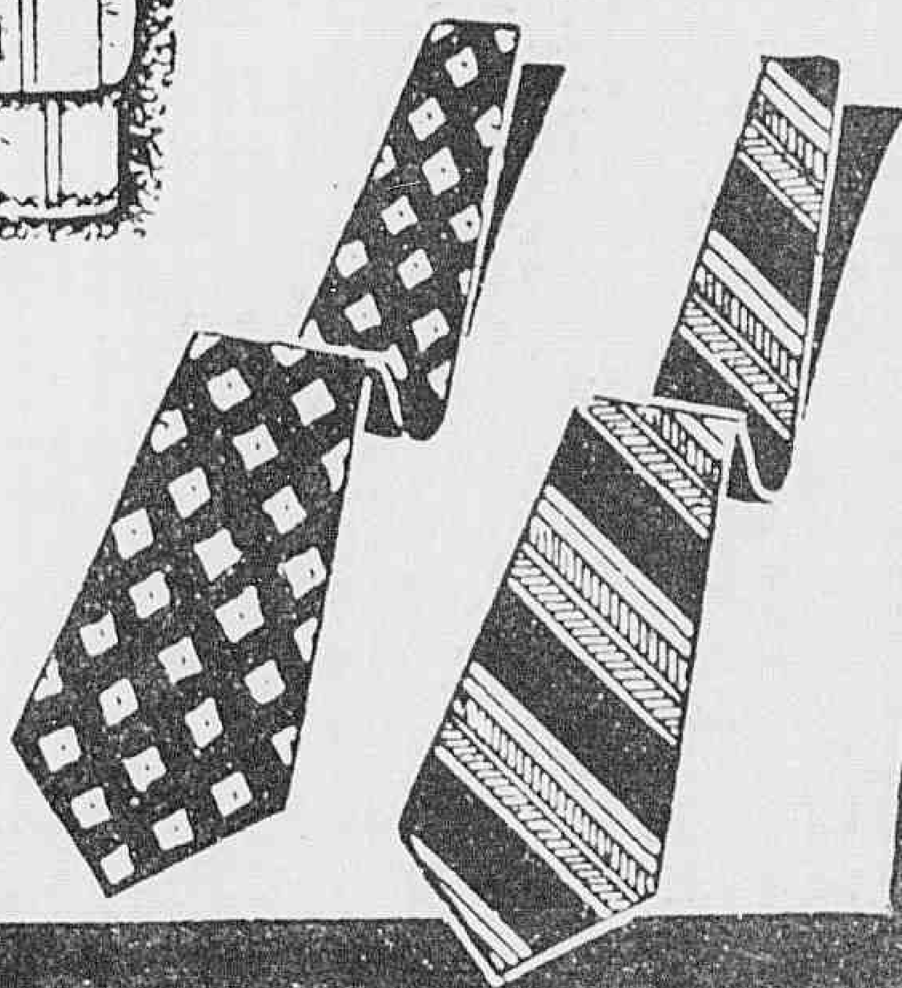
BIBLIOTECA NACIONAL
Rio de Janeiro



Nº 82 • Cr$ 3,00 EM TODO BRASIL • 3-4-951



CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS E TODOS
OS ARTIGOS
INDISPENSÁVEIS
PARA O
COMPLEMENTO
DO VESTUARIO
DE UM HOMEM
ELEGANTE



CAMISARIA PROGRESSO

PÇA. DA INDEPENDÊNCIA, 2 e 4 - ANT. TIRADENTES

Revista do Rádio

Diretor:
ANSELMO DOMINGOS

★

Publicação semanal
Circula às terças-feiras

★

ANO IV — N.º 82
3 de abril de 1951

★

REVISTA DO RADIO
EDITORA LTDA.

Redação e Administração
Av. Treze de Maio, 23
Edif. Darke — 18.º and
RIO

★

TELEFONES:
Direção 22-7157
Redação 52-2913

★

Venda avulsa:
Cr$ 3,00
Atrasado: Cr$ 4,00

★

ASSINATURAS:
Semestral ... Cr$ 75,00
Anual ...... Cr$ 150,00
As assinaturas começam e terminam em qualquer mês.

★

Os trabalhos assinados são de responsabilidade de seus autores.

★

DISTRIBUIDORES:
Distrito Federal: Paschoal Tramontano; Interior do Brasil: Leônidas Lacerda.

★

Chefe de Publicidade
SANTOS GARCIA

★

ATENÇÃO:
Esta revista não usa o sistema de Reembolso Postal.

ESCLARECENDO...

Esta revista jamais adotou partidarismos de quaisquer espécies, mantendo-se independente e com autoridade para merecer o conceito expresso que o público há três anos lhe vem endereçando. Por isto mesmo, abrigando reclamações de artistas contra emissoras e vice-versa, ficamos à vontade para a apreciação dos fatos, divulgando-os, apenas, única e exclusivamente, pelo seu interêsse e oportunidade. Uma prova dessa atitude é o que ocorreu recentemente com o saxofonista Luiz Americano, que nos procurou com insistência, para a divulgação de sua queixa contra a Rádio Mayrink Veiga e, particularmente, contra o antigo diretor da PRA-9, senhor Edmar Machado. Da mesma forma como inserimos seus reclamos, hoje voltamos ao assunto para novos detalhes, calcados em informações dignas de crédito, chegadas ao nosso conhecimento. O senhor Edmar Machado não mereceria os conceitos formulados pelo senhor Luiz Americano, de vez que o próprio saxofonista deveria favores diversos ao ex-Superintendente da Mayrink, durante tôda sua longa permanência naquela emissora. Seria, assim, a atitude do músico, injustificável e incoerente com a realidade. Fazemos êste registro calcados em nosso espírito acentuadamente anti-partidário, infenso aos relatos afóitos e parciais, que não condiziriam com a verdade.

ATITUDE...

Estamos assistindo à investida de um Juiz de Menores contra a permanência de crianças nos auditórios das emissoras. O fato não é novo. Repete-se, como de outras vêzes, em igual período de início de gestão. Outros juízes tomaram medida idêntica, proibindo, taxativamente, o ingresso de menores em espetáculos radiofônicos, por considerá-los prejudiciais aos espíritos em formação. As resoluções, entretanto, tiveram existência efêmera, aniquiladas com o passar dos tempos, voltando a imperar o descalabro. Jé se vê que o novo Juiz de Menores envereda pelo mesmo caminho dos magistrados anteriores que tomaram atitude drástica, a princípio, mas que se relaxou e destruiu logo depois. Existe, mesmo, uma regulamentação a respeito, mas a lei deixou de ser cumprida, por displicência ou acomodações. Não vamos entrar no mérito da questão. Antes, procuramos recordar os fatos, mostrando ao responsável pelo difícil setor do Ministério da Justiça os êrros em que incorreram seus antecessores. Se o espírito é manter os menores longe das possíveis influências perniciosas dos programas de auditório, que a lei seja cumprida a rigor, sem deslizes e relaxamentos que se fizeram frequentes e humorísticos. Porque, do contrário, o melhor será deixar como estêve... prá se ver como é que fica.

POR QUE O SILÊNCIO?

Fato curioso observou-se na Segunda Conferência Interamericana de Radiodifusão, realizada recentemente em São Paulo. Conclave de importância capital para o rádio do continente, a iniciativa parece que procurou, propositadamente, fugir ao interêsse da imprensa. Pelo menos é o que se pode deduzir diante da ausência absoluta de convites ou comunicações, dos promovedores do Congresso, aos jornais e órgãos especializados a respeito das matérias capitais da Conferência. Antes, o senhor Balério Sico e outros animadores da idéia procuraram os jornais e, de forma veemente, pediram a colaboração da imprensa para a iniciativa que se reputava das mais louváveis e oportunas. Entretanto, semanas depois, o conclave foi realizado quase de forma sigilosa, se que resultados e conclusões viessem à tona. Dir-se-ia que houve intuito — e acentuado — de se conservar em segrêdo a troca de opiniões dos dirigentes do rádio americano. E por que? Que houve de tão fundamental, para o segrêdo que provoca espécie? São interrogações que a atitude dos congressistas tornam irrefreáveis. Se foi um esquecimento, êste é imperdoável. Porque não se admite o lapso, num Congresso de tanta importância, de interêsse o mais acentuado.

NOSSA CAPA

Indiscutivelmente uma das melhores cantoras do rádio, Safira, é já hoje um nome festejado. Exclusiva das Associadas, Safira foi recentemente eleita "Princesa do Rádio" no pleito em que Dalva foi rainha.

OFICINAS PRÓPRIAS

Uma comunicação que fazemos aos prezados leitores, aos nossos anunciantes, aos agentes, aos vendedores, aos amigos de todas as horas, a todos enfim: dentro em pouco estaremos funcionando em nossas oficinas próprias à rua de Santana, 136 Oficinas próprias, redação, administração, escritórios, etc., tudo no mesmo local, no mesmo prédio, loja e sobrado.

DALVA X HERIVELTO

OPINIÃO DE UM ADVOGADO

O caso de Dalva e Herivelto continua em foco. Nem seria possível deixá-lo de lado já que toda a opinião pública o acompanha com vivo interêsse, e acompanhará certamente, até sua decisão final que será dada pelo Juiz da Vara Familiar. Abaixo transcrevemos a carta que nos remeteu o Dr. Adhemar Homero, advogado nesta cidade.

Capital Federal, 26 de fevereiro de 1951.

Ilmo. Sr. Diretor da REVISTA DO RÁDIO

Respeitosos cumprimentos.

Permita que um assinante da vossa conceituada revista venha despretenciosamente cooperar para que, os desquites e dissenções, os homens cordatos, quando imbuídos das responsabilidades do matrimônio, não sejam vítimas da falta de previdência, visto obscurecer os mais comensinhos princípios de filosofia cristã.

O caso vertente prende-se à quarela suscitada na ação de desquite litigioso, entre o casal Herivelto Martins e Dalva de Oliveira, cuja publicação pela imprensa, apaixonou a opinião pública. A coletividade em maioria divergiu dêle e, em grande parte, dela.

Não queria trazer ao lume esta, enquanto não fosse prolatada a respeitável sentença do M.M. Dr. Juiz a que estava afeto aquele feito, que deveria definir a situação legal dos litigantes. Entretanto, agora que já conhecemos o desfêcho final, seja-me lícito tornar evidente o meu obscuro parecer, moldado nos seguintes conceitos:

Todo cidadão que se casa cumpre estritamente os sagrados mandamentos da invariável lei da multiplicação da espécie. Ao homem, como cabeça mais autorizada, é a quem cabe maior responsabilidade do êxito na vida conjugal. Quando, porém, os esforços concatenados no trabalho quotidiano são reduzidos para fazer face aos compromissos assumidos; que for mistér pedir a cooperação de sua espôsa no serviço externo em promiscuidade com colegas de sexo diferente, antes de fazê-lo, cumpre o dever precípuo do esposo preveni-la com doutrinações perseverantes, mostrando-a com nitidez os perigos que vai correr em sua atividade em comum com os companheiros.

Dizendo-a, por meio de exemplos frisantes do que nos ensina a filosofia, que o espírito não tem côr, não tem nacionalidade e não tem sexo. Todavia, obtém côr, nacionalidade e sexo, segundo a trajetória da evolução espiritual que todos são obrigados a percorrer. Afirmando ainda com segurança que assim como nesta passagem de existência veio desempenhar a missão em corpo de mulher é, sobretudo, para ser espôsa leal e mãe.

Abster-se de educar os filhos oriundos de união lícita ou ilícita, por irrecomendável comodismo, é ferir acerbamente o objetivo primordial da razão de sua existência.

Ser mãe, no sentido lato da expressão, é possuir uma das virtudes mais sublimes.

O grande professor catedrático, mestre dos que são mestres, Dr. Antônio Pinheiro Guedes, já dizia: — Quando chegar o tempo em que a humanidade se dispa dos doentios preconceitos sociais, para estudar o fenômeno do espiritismo científico, e divulgado por meio de obras dêsse gênero, pelo Centro Redentor, à rua Jorge Rudge, n. 121, (V. Isabel), serão evitados os maiores males que assoberbam os homens. O espiritismo é uma ciência vasta, profunda e eclética.

Lombroso, o célebre criminalista, preocupou-se dêle de maneira absorvente. A filosofia do direito, de autores de méritos excepcionais, como Rubstein, Vampré e Jorge Americano, também proclamam êsse conceito.

Não há nenhum desdouro na mulher casada, não obstante o magistério, de desenvolver seus pendores artísticos, em diversas modalidades, tais como nas profissões liberais, na magistratura, na administração pública, na indústria e no comércio.

No tocante à controvérsia originada entre o casal de artistas Herivelto Martins e Dalva de Oliveira, que gozam de estima geral, pela brilhante atuação que desfrutam no "broadcast" nacional, sem o desejo de milindrar a susceptibilidade de ambos, cabe a maior culpabilidade involuntária ao cônjuge mais autorizado, por se ressentir do imprescindível auxílio dêsses sacrosantos princípios de salutares ensinamentos.

Dever-lhe-ia explicar, reiteradas vêzes, desde o início do concurso de seu fecundo trabalho, que os galanteios a que deveria estar exposta no meio da esfera de ação que ambos escolheram para agir honestamente, constituia um perigo a quem fôsse leviana. Nestas condições, ela passou a discortinar novos horizontes no trabalho a que fôra chamada ao lado do esposo, sem possuir a inflexivel coraça de resistência às expressões levianas dos galanteadores precipitados, sempre que fôsse alvo de insinuações contrárias à dignidade de mulher comprometida. Por conseguinte, ela fôra vítima de sua ingenuidade, por um natural extinto divinatório que não pode ser falaz.

Êle, vítima de um conjunto de circunstácias adversas, renascentes da involuntária falta de previdência que deveria estar condensada em princípios filosóficos, de que se ressente muitas individualid a d e s de acentuado destaque e, até mesmo, de festejada erudição no cenário da vida nacional,

(a.) Adhemar Homero

Dia 23 a grande festa dos Melhores do Rádio!

Finalmente está marcada a data da grande festa para entrega das Medalhas de Ouro aos "Melhores do Rádio de 1950", no grande concurso da REVISTA DO RÁDIO. Será dia 23 do corrente, que cai numa segunda-feira, no amplo Teatro Carlos Gomes, em grandioso espetáculo promovido por esta revista em combinação com a Associação Brasileira de Rádio e com a participação de todos os "Melhores do Rádio", entre os quais Emilinha B o r b a, Francisco Alves, Cesar Ladeira, Rodolfo Mayer, Lauro Borges, etc., além da cooperação de outros grandes cartazes como Orlando Silva, Ari Barroso, Marlene, Linda e Dircinha, Nelson Gonçalves, Carmelia Alves, Francisco Carlos, etc. ... ...

Essa grande festa dos "Melhores do Rádio" será em benefício do Hospital do Radialista e os ingressos podem ser procurados a preços populares na rua do Acre, 47, 9.º andar, séde da Associação Brasileira de Rádio.

HEMORRÓIDAS

E VARIZES EM GERAL

Novo tratamento sem operação e sem injeções

Após longos estudos foi descoberto um ótimo remédio para o tratamento das **hemorróidas** (mamilos externos e internos), inclusive os que sangram. Usando a pomada no local e tomando juntamente o liquido, em pouco tempo poderão ser debelados por completo tais males. **Para varizes** (nas pernas) use na dose de 3 colheres (das de chá) ao dia, em água açucarada e friccione a pomada no local. As pernas readquirem seu estado normal e a beleza estética. USE DURANTE 3 MESES.

Procure nas farmácias e drogarias e na falta à V. Sandoval Jr., **Caixa Postal 1874 São Paulo.**



H-10-2 Ag. Pettinati

LUCIO ALVES ACUSA O EMPRESÁRIO

"PAOLO EMILIO MARANHÃO É UM CARATER POLIMORFO!" — DECLARA O ARTISTA DA RÁDIO TUPI — CONTRATADO POR SETENTA CONTOS MAS SÓ RECEBEU VINTE E QUATRO... — LIDIA BASTIANI E ADELAIDE CHIOZZO PREJUDICADAS PELO EMPRESÁRIO!

A propósito das declarações do empresário Sr. Paulo Emilio Maranhão quando da visita que nos fez, declarações que, a seu pedido transcrevemos em nossa edição de 13 de março último, recebemos de Lúcio Alves, artista da Rádio Tupi, a seguinte carta:

✦

Senhor Diretor da REVISTA DO RÁDIO,

Saudações,

Louvado no critério há muito adotado pela Direção da REVISTA DO RÁDIO, solicito-lhe a publicação do seguinte :

1. subordinada à "manchette" "UM EMPRESÁRIO ACUSA LÚCIO ALVES !" — a sua conceituadíssima publicação especializada, no seu número de 13 do corrente, deu divulgação a uma carta de Paolo Emilio Maranhão, aliás, Paolo Emilio dos Santos Albuquerque Maranhão que, intitulando-se empresário teatral (os verdadeiros empresários teatrais que anotem êsse nome) e revelando mais uma faceta do seu caráter polimorfo, assaca contra mim a peçonha de várias e infundadas acusações.

2. sou, por índole, avesso a discussões. Mineiro, de nascimento, carioca, pelo coração, e brasileiro, acima de tudo, sou daqueles que dão um boi para não brigar, mas dispõem de uma boiada para não sair da briga se, nela, provocados, tiverem que entrar. Contrariando, pois, o meu modo de ver as coisas, aqui estou para responder a Paolo Emilio Maranhão, reduzindo às suas verdadeiras proporções tudo aquilo que a sua imaginação doentia inventou, assim procedendo, não pela importância que me mereça aquêle cavalheiro (que lembra o da triste figura) mas, sobretudo, para dar uma satisfação ao meu público, aos meus amigos e à direção dessa revista, desagravando, por outro lado, êsse maravilhoso povo belenense, com que Paolo procurou intrigar-me.

3. o missivista, já famoso inicia a sua carta, informando que fôra, há tempos, procurado pelo signatário da presente, então cantor principiante, que lhe solicitara promover-lhe uma temporada no Norte. Aí começa a sua desfaçatez, porque, na realidade, quem procurou Lúcio Alves, espontâneamente, para fazer-lhe tal proposta foi o dito "empresário". E se querem a prova do que afirmo, é muito simples. Ela aí está : o encontro do signatário com o missivista já referido verificou-se no escritório do conhecido e credenciado empresário Silva Araujo. Por sinal, seja-me lícito referir o fato, na ocasião em que Paolo Maranhão fazia-me a proposta, surgiu a festejada artista Luz Del Fuego que, indignada, poz-se a reclamar do "empresário" Maranhão o pagamento de uma temporada que fizera no Norte, por conta do dito. Confesso que o acontecimento me causou impressão desagradabilíssima, isto porque tive oportunidade de verificar o gênio irrascível de Paolo Maranhão, assim como a sua absoluta falta de educação, tendo tudo isso me levado a considerar a proposta que êle me fizera, ficando de dar-lhe resposta mais tarde.

4. algum tempo depois, encontrava-me no Café Amarelinho, aliás, em companhia de um dos auxiliares do empresário Silva Araujo, quando surgiu Maranhão pedindo-me atenção para a seguinte proposta, por sinal confirmação da que me fizera antes, por ocasião do incidente Luz Del Fuego : contratava-me para atuar durante 45 dias, numa excursão ao Norte, recebendo eu a importancia total de Cr$ 70.000,00 (setenta mil cruzeiros) conforme comprovantes que tenho em meu poder. Para justificar a sua proposta e procurar convencer-me a aceitá-la (êle já desconfiara da minha visivel indisposição de trasacionar consigo) referiu-me que fôra infeliz numa temporada que realizara, anida no Norte, com Dick Farney, servindo-se, assim, de expediente condenável, procurando jogar-me contra Dick Farney e êste contra mim, num porfiado e criminoso anseio de tornar real uma rivalidade inamistosa, absolutamente hipotética, entre nós, e que as pessoas de bom senso reconhecem inexistente. Confesso públicamente a minha amizade e admiração por Dick Farney; sempre o apoiei e sempre o apoiarei, nele reconhecendo um grande artista, além de homem de comprovada envergadura moral, estando certo de que Dick não se deixará "envenenar" pela petulância do petulantíssimo Paolo Maranhão, aliás Paolo Emilio dos Santos Albuquerque Ma-

(Continua na página 38)



"O empresário Paolo Maranhão é um indivíduo de imaginação doentia que procura com intrigas, colocar-me em situação esquerda, com os meus amigos e o admirável povo de Belém"

RÁDIOLÂNDIA

...Marion também deixou a Rádio Guanabara, transferindo-se para a Nacional, que já a apresentou ao seu público, a exemplo do que fêz com a Carmélia Alves. Marion aderiu, por sinal, ao mambo-jambo, gravando uma curiosa melodia nesse pitoresco gênero musical: "Bejamim".

★

Também já estreou na Rádio Nacional o famoso pianista portenho, Heriberto Muraro, que se radicou de forma decisiva entre nós, interpretando com intensa personalidade os nossos ritmos mais característicos.

★

A Rádio Globo apresentou mais um cartaz estrangeiro: Libardo Naranjo, compatriota de Carlos Ramirez. Temporada curta, de apenas quatro audições.

★

Sivuca foi trazido por Luiz Gonzaga lá de São Paulo. Fez uma temporada relâmpago na Mayrink Veiga e já seguiu para Recife, a-fim-de cumprir contrato com a Rádio Jornal do Comércio.

★

Realizou-se, em São Paulo, a segunda assembléia geral da Associação interamericana de Rádio-Difusão. Oito mil radialistas aproximadamente, participaram do conclave.

★

Carlos Frias voltou a atuar na TV-Tupi, no programa "sala de Visitas". E Almirante, que dizia-se demissionário na PRG-3, não abandonou a emissora da qual é diretor-artístico.

★

A Rádio Guanabara tem um novo superintendente: o senhor Tuffik Mattar.

A Rádio Mauá, segundo palavras do seu novo diretor, o major Manes, pretende a concessão de uma das seis licenças de televisão para o Brasil.

★

Dick Farney, até o momento que encerrávamos êste noticiário, pretendia embarcar para Buenos Aires, onde cumpriria vantajoso contrato artístico.

★

A PRA-9 contratou os seguintes artistas: Dionísio Azevedo, Renan Alves, Carolina Lander, Zequinha e Catamilho, Darci Rezende, e Zilah Fonseca, afora, como se sabe Luiz Gonzaga, Joel, Zézé Fonseca, Alziro Zarur, Marizilda, Maria Vidal, Newton Prado, Radamés Celestino, Geraldo Castilhos, Nelson de Oliveira, Cid Moreira, Carlos Henririques etc.

★

Também "o mago do bandolim", Jacob, estava de contrato garantido na PRA-9, quando escrevíamos estas notas. Êle e Leda Barbosa, além de muitos outros, como Moraes Neto. E até José Vasconcelos!...

★

O novo Juiz de Menores, em regulamentação competente, proibiu o ingresso de crianças em determinados auditórios radiofônicos, por ocasião de programas considerados "impróprios até 18 anos"...

★

Entrou em negociações com a Rádio Nacional o maestro Aleeu Bocchino, que durante muito tempo estêve na Rádio Mayrink Veiga.

Gulo de Moraes é outro "as do baião" que deverá assinar contrato com a PRA-9

★

Um novo cronista de rádio: Aloísio Rocha, no "Diário de Notícias", ex-discotecário da Rádio Cruzeiro do Sul, nos tempos de Paulo Roberto na direção da PRD-2.

★

J. Silvestre renovou contrato com a Rádio Tupi, depois de quase ingresso no elenco mayrinkiano.

★

Pinto Filho, o veteraníssimo animador radiofônico, reapareceu na Vera Cruz, comandando o programa "Saudade de Portugal".

★

Anuncia-se que a TV-Tupi recebeu maior refôrço de verba para suas programações que como se sabe, são ainda deficitárias. Vai melhorar portanto, o panorama artístico da televisão.

★

O senhor Carlos Rizzini já tomou posse no seu novo cargo de diretor geral do Serviço de Radiodifusão Educativa, PRA-2.

★

Dentro de pouco tempo estará funcionando a Rádio Eldorado a emissora da capital da República, que dizem possuir extraordinários recursos para a criação de excelentes programas.

★

Déa e Cazarré também aderiram ao rádio. O simpático casal do teatro já estreou na Rádio Nacional, atuando ao lado de outros ex-integrantes do palco, e que ali se encontram: Amélia de Oliveira, Edmundo Maia, etc.



Troque seu velho rádio do "tempo do onça", por um novo e possante, pagando a diferença em suaves prestações mensais



VENDAS A PRAZO SEM ENTRADA E SEM FIADOR

CASA IRMÃ ZÉLIA

Rua Piratini, 368 — São Cristóvão — Telefone provisório 48-3241 — O. C. LATTARI — Conserto e reformas

ÁLVARO GRAVADOR

CLICHÊS

DESENHOS

TRICROMIAS

Rua do Rosario, 170 — 2.° and. — Tel. 23-6227

CLICHÊS EM 24 HORAS



Chacrinha! MUSICAL

ABELARDO CHACRINHA BARBOSA

DE TUDO UM POUCO

Benedito Lacerda se entregou de corpo e alma aos afazeres do seu sítio em Campo Grande.

★

O Juju não quer mais nada.

★

Linda Batista vai gravar duas músicas para S. João.

★

Zé do Norte vai ser lançado em disco Star.

★

A Capitol vai para um edifício novo da rua Evaristo da Veiga.

★

Tico-Tico, cavaquinho da Tupi vai gravar para a Brasil — Ritmos.

★

A venda de discos caiu assustadoramente no mês de fevereiro.

★

Gilberto de Carvalho pretende regravar tôdas as suas músicas em ritmo de Baião.

O maior acontecimento da semana passada foi o lançamento do último disco de Dalva de Oliveira. A criadora de "Tudo acabado" continua batendo recordes de vendas na fábrica Odeon de onde é exclusiva. Segundo Felisberto Martins, diretor-artístico da fábrica do sr. Conde, a primeira remessa de "Calúnia" foi de vinte mil discos.

"Calúnia" é um samba de Marino Pinto, um dos autores de "Que Será" e Paulo Soledade. Na face A está "Rio de Janeiro", de Ary Barroso. Otimo disco, acompanhamento da orquestra do maestro Oswaldo Borba.

★

Milton de Oliveira falou ao Chacrinha que ficou de duas horas da tarde às 7 da noite ensinando uma música de S. João a Dircinha Batista, para ser gravada três dias depois. No outro dia o Milton telefonou para a criadora do "Periquitinho verde" para marcar o dia da gravação, e esta respondeu do outro lado do telefone: Milton, sinto muito mas resolvi não gravar sua música... No momento não posso... — Viu Chacrinha, fiquei um dia inteiro com Dircinha... E o resultado foi êste... Ainda falam que a vida de compositor é um mar de rosas.

★

Isaurinha Garcia, a criadora de "Pé de Manacá", apresenta "Como Dói", samba de Marino Pinto e F. Correia da Silva e "Indiferença", samba de Newton Teixeira e David Násser. Isaurinha canta êstes dois números maravilhosamente bem...

"Armei a rêde" e "Ninho desfeito", formam o primeiro disco de Renato Braga em 1951. O primeiro com o Trio Madrigal e o segundo com Orquestra de Boite.

★

Atenção! Já está à venda em tôdas as casas de discos o inesquecível samba de Herivelto Martins e Marino Pinto "Cabelos brancos", criação dos Quatro Ases e Um Coringa.

★

Os fans de Carlos Galhardo já podem comprar o seu último disco. Está ótimo. De um lado a valsa "Meu São Jorge", valsa de Marino Pinto e Mário Rossi, na outra face "Amor de ontem", samba-canção de Newton Teixeira e Fernando Lobo.

★

Dois bons discos — "Felicidade", bolero com Heleninha Costa e "Sei que tu", com Marion.

★

A Todamérica lançou o chôro "Brasileirinho" e o baião "Delicado", em solo de harmônica por Chiquinho, com Guio de Moraes e seu ritmo. Boa idéia da fábrica de Arnaldo Schneider.

★

José Menezes, em solo de viola com conjunto e côro, apresenta o baião dêle e Luiz Bittencourt, "Não interessa não".

★

"Regressando" é um chorinho delicioso, gravado por Carolina Cardoso de Menezes, em solo de piano com acompanhamento de ritmo.

★

"Black-out" gravou "Delegado quer prender o Antonio" e "Dia dos namorados", da dupla carnavalesca Haroldo Lobo e Milton de Oliveira.

RECOMENDAMOS PARA SUA DISCOTECA

CAVALEIRO DE CRISTO — Gilberto Milfont.
SINFONIA DO APARTAMENTO — Linda Batista.
BENJAMIN — Marion.
PAISAGEM PAULISTA — Trio de Ouro.
NUA — Gilberto Alves.
DENTRO DA LUA — Carlos Galhardo.
CHICO DE BRITO — Dircinha Batista.
OBRIGADO — Ivon Cury.

Elizete Cardoso, a criadora de "Canção de amor" já regravou o samba de Capiba "Olinda, cidade eterna". Será um grande sucesso. Elizete caminha a passos largos para o estrelato. A maior prova é a vendagem de "Canção de Amor".

★

Lúcio Alves com Radamés e sua orquestra está formidável em "Terminemos", samba de Paulo Soledade e Fernando Lobo e "Talvez", samba de Gilberto Milfont e Marino Pinto. Lúcio faz um verdadeiro carnaval nestes dois números. O menino tá danado...

★

Já existe outra canção de aniversário brasileira, premiada num concurso de músicas dêste gênero, pela Prefeitura do Estado de São Paulo. A canção é de Joubert de Carvalho. Canta Neuza Maria com côro. Orquestração do maestro Lirio Panicali. Disco Capitol.

SUCESSOS DA SEMANA

1 — DELICADO — Baião — Waldir Azevedo — Waldir Azevedo
2 — CANÇÃO DE AMOR — Samba — Elano de Paula-Chocolate — Elizete Cardoso
3 — PEDACINHOS DO CÉU — Chôro — Waldir Azevedo — Waldir Azevedo
4 — MARINGÁ — Baião — Joubert de Carvalho-Mário Genari Filho
5 — CALÚNIA — Samba — Marino Pinto-Paulo Soledade — Dalva de Oliveira
6 — BAIÃO EM PARIS — Baião — Humberto Teixeira — Carmélia Alves
7 — O BEIJO DA PAZ — Samba — Altamiro Carrilho — Emilinha Borba
8 — PÉ DE MANACÁ — Baião — Hervê Cordovil — Isaurinha Garcia
9 — OLHOS DE GATO — Samba — Carlos Brandão-E. Souza — Francisco Carlos
10 — CAVALEIRO DE CRISTO — Samba — Ari Monteiro-Peterpan — Gilberto Milfont.

OPINIÃO do FAN

CHEGA, HERIVELTO!...

MARIA VAZ CARNEIRO, da rua Bulhões Marcial, 35, no Rio, opina que o Herivelto Martins "é um homem sem caráter e indigno de viver entre pessoas civilizadas", pelo que tem feito contra a reputação de Dalva de Oliveira. Entende a Maria Vaz Carneiro que a Dalva é indelével às infâmias de Herivelto... e que sua carreira artística não sofrerá colapsos por causa disso.

COMO SE EXPLICA?...

MARIA RIBEIRO, da rua da Pedra, 62, em Guaratiba, protesta contra a afirmação de Ary Barroso, que disse não ter sido reeleito porque a UDN "é um partido político em decomposição". E justificando seu protesto, Maria pergunta, então, como é que o Carlos Frias, da mesma agremiação partidária, conseguiu se eleger? Ressalta, entretanto, as atividades de Ary esclarecendo que o povo votou, mesmo, foi nas criaturas e não nos partidos.

CARTAZ PARA ZAÍRA

CINIRA DE OLIVEIRA, da rua Teodoro da Silva, 196, no Rio, considera que "já é tempo da REVISTA DO RÁDIO, tão amiga dos valores novos, dar projeção a Zaíra Rodrigues, revelação do Ary Barroso, e que bem merece uma reportagem, mercê do seu talento e qualidades.

ARY, FICA BONZINHO...

JANETE VALENTIN, da rua Magalhães Couto, 436, apartamento 202, no Rio, considera que o Ary Barroso, últimamente, vem tratando os calouros do seu programa com "deboche", deixando-os constrangidos perante o auditório. Entende a Janete que o trabalho do Ary deveria ser exatamente o contrário... "uma vez que o calouro não é profisional e sofre do complexo de microfone".

LEMBRE-SE DO CELSO...

CELSO CAMPOS SALLES, da rua da Feira, 928, em Bangu, pede licença para lembrar à Tupi que esta emissora está se esquecendo, lamentàvelmente, do cantor-revelação Celso Barroso, "uma das melhores vozes do rádio de 51". Considera o Celso que seu homônimo deve aparecer em melhores programas que o "Rádio-Sequências", onde continua sem oportunidades.

RESPONDA, EMILINHA!...

MARLENE VIANA, da rua General Francisco José Pinto, 22, no Rio, opina que Emilinha Borba deveria responder com mais frequência as cartas dos seus fans. Apesar de "favorita" de todos, essa displicência — considera Marlene — ainda lhe poderá ser fatal!

QUE "DIABO":...

CECÍLIA ZENÓBIO, da rua Agostinho Gomes, 805, em São Paulo, confessa que "não acreditava na existência de loucos no rádio", até o dia em que Marlene apareceu vestida de diabo, num programa da Rádio Nacional! E conclui: "A idéia é doida. Mas, que "diabo", assim também já é abusar daqueles que vão ganhar o céu por causa de muita paciência!..."

APROVEITEM O LUCIO!

ANTONIO RANGEL, da rua Barão de Miracema, sem número, em Campos, Estado do Rio, opina que o Lúcio Alves é o melhor cantor do Brasil... em muito superior até ao Dick Farney. Depois, acha que os diretores do cinema estão perdendo tempo em não aproveitá-lo para a sétima arte... "porque o rapaz é o tipo acabado do material cinematográfico".

SÃO UNS "XAROPES"!...

LOURIVAL MICHELIS, da estrada D. Joaquim Mamede, 270, no Rio, aplaude a idéia do Manèzinho Araújo e do René Bitencourt, combatendo os falsos valores estrangeiros que aparecem no Brasil e tomam conta do ambiente. E pede que o novo presidente da República, zelando pelos interêsses dos nossos artistas, providencie u'a maneira de impedir a invasão dos "xaropes" de além-fronteiras nulos de talento e aproveitadores da nossa hospitalidade.

"EM DEFESA DOS BOLEROS"...

SANDRA HELENA DE AGUIAR, da rua Idumé, 380, em Braz de Pina, protesta contra a campanha do Manèzinho Araujo em cima dos "falsos cartazes estrangeiros". Considerando que o Manèzinho é um "abacaxí nacional", Sandra diz-se defensora dos boleros e artistas dalém-fronteiras, apesar de fan ardorosa de Carlos Galhardo e outros bons valores cá de casa.

PARABENS À NACIONAL

GENI MORAIS, da rua Coronel Nogueira Padilha, 527, em Sorocaba, São Paulo, interpretando a opinião de dezenas de outros leitores, acha que a Rádio Nacional está de parabens pela volta de Orlando Silva ao seu prefixo. Lamentando que o popular artista estivesse tanto tempo fora do microfone, Geni aplaude a idéia da PRE-8, que, agora, "conta com o maior cantor vivo do Brasil".

"NÃO O DEIXEM VOAR"

SÔNIA MARIA, da rua Pereira de Araujo, 281, no Rio, entre outras coisas, acha que os fans de Roberto Faissal devem promover um abaixo-assinado para que o popular artista mude de idéia, não mais trocando o microfone pela aviação. "Isto seria um descalabro", argumenta.

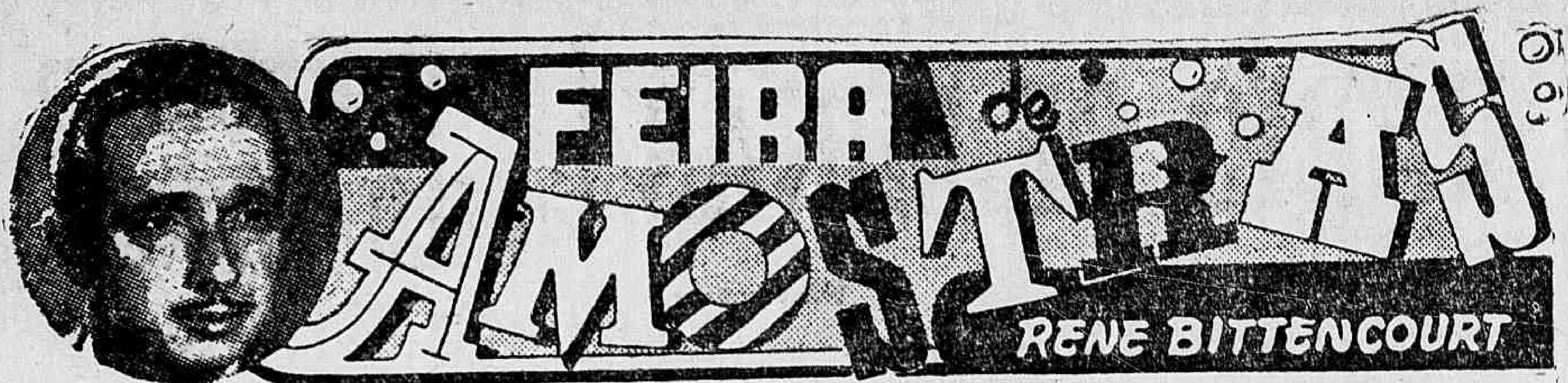
PONTOS DE VISTA...

AIDA GOMES, da rua Visconde de Pirajá, 558, em Ipanema, acha que Celso Guimarães é o maior e melhor galã de novelas, e, que, por isso, não pode pensar em abandonar o rádio-teatro, como entendem alguns leitores. Opina, depois, que Nelson Gonçalves não imita e nem se compara ao Orlando Silva... porque é "tremendamente" melhor do que o "cantor das multidões". E pede divulgação dos seus pontos-de-vista, que entende oportunos e necessarios.

Aguardem o 2.º número de "VAMOS CANTAR" FORMIDÁVEL

COMO É?...

IVETTE M. CARDOSO, da rua da Conceição, 210, em Niterói, acha que há um mal-entendido em tôrno do estado civil de Marlene e Nilton Paz. E, juntando à sua opinião um recorte de "Carioca", de 1944, no qual aparece a "estrêla" junto ao cantor, com uma legenda referente ao "casal feliz", pergunta: "quem foi que se enganou?..."



QUE MARAVILHA! AGORA, SIM!

Todos os artistas estrangeiros que nos visitam, são notáveis !São grandes amigos do Brasil! Cantam bem, trazem bons repertórios, cantam músicas nossas, etc!... Assim é que deve ser! A música brasileira deve ir pra trás porque é inferior! Vou comprar uma caixa de morteiros para soltar na milésima chegada de Pedro Vargas! Êle é o maior! Se Deus quiser, Fernando Borel, Xavier Cugat (êsse grande amigo nosso) Charles Trenet (rapazinho direito), estarão entre nós dentro de poucos dias! Em rádio, não existe e nunca existiu "morcêgo" (falso autor). Quase não se ouve anúncios nas emissoras! Por causa desta seção, a REVISTA DO RÁDIO está diminuindo a tiragem! A Mayrink Veiga está desaparecendo! "Delicado", êsse baião brasileiro, tem vendido muito menos que qualquer música de carnaval. Menos até que qualquer música estrangeira! O Waldir Azevedo é um mascarado! O México vai contratar vários artistas brasileiros! A América do Norte, idem! Cuba, idem! A França, idem!

N.R. (êsse R quer dizer René) Aí, meu Deus! Como eu sou mentiroso!

CONCURSOS RADIOFÔNICOS

Uma senhora encontrou seu marido fazendo caretas em frente ao espelho...

— Que maluquice é essa, Radiolino?...

— Não é maluquice não, Valvulina. E' que vai haver um grande concurso de feiura na Tupí e eu quero ver se ganho, fazendo uma cara bem feia...

— Então não é preciso fazer caretas. Basta você no dia do concurso fazer uma cara... bem natural.

★

DICIONÁRIO RADIOFÔNICO

ROUPA — Tôdas as peças do vestuário. Em rádio, há candidatas que usam o mínimo possível para fazerem cartaz junto a alguns diretores.

★

SANDUICHE — Duas fatias de pão, contendo, entre elas, fiambre, queijo, presunto,, etc. Refeição principal de alguns verdadeiros autores.

★

COCEGAS — Sensação de riso, produzida pela fricção em alguns pontos do corpo. E' o que fazem alguns ouvintes, quando escutam certos programas humorísticos.

★

TALENTO — Aptidão natural ou habilidade adquirida. Em rádio, há infelizes que fazem qualquer negócio com isso. Compram, vendem, dão, etc. Só não emprestam porque, não há devolução.

★

ENVELOPE — Envólucro de papel que reveste as cartas. Em rádio, às vezes, dentro de um, o artista recebe um apêlo para não cantar, mas diz aos colegas que é um pedido de fotografia.

★

CANARIO — Pássaro de canto melodioso, oriundo das ilhas Canárias. Animal com tendência a desaparecer de desgôsto com seus "colegas" de rádio.

FACILIDADE E DIFICULDADE

Duas palavras completamente, exatamente diferentes uma da outra. Duas palavras que, com tôda a diferença, andam sempre juntas na música popular. A primeira é usada pelos falsos e verdadeiros artistas estrangeiros para entrarem no Brasil. A segunda, no plural, com bastante ésses, é usada pelos nossos artistas para desembarcarem em terras estranhas.

ESPORTE PELO RÁDIO

Por uma estação de rádio-amador, na tarde de dezoito de março, eu ouví, irradiada de S. Paulo, a escalação do time do Palmeiras, que derrotou o Bangú por quatro a dois. A escalação é a seguinte: Onze jogadores, um juiz, quatro bandeirinhas, tôda a torcida e mais umas oitenta garrafas vasias (minto, algumas cheias)

Anormalidades: Os goals do Bangú foram marcados por distração do juiz.



SE NÃO EXISTISSEM DISCOS DE SONS...

RÁDIO DE MINAS

Wilson Angelo

Dia 15 de março último, com expressivas solenidades, a Rádio Inconfidência promoveu um grande programa comemorativo do lançamento da pedra fundamental do edifício onde será instalado o seu novo transmissor de 50 kilowatts. A esta solenidade estiveram presentes, além do governador do Estado, Dr. Juscelino Kubitscheck, que pronunciou na ocasião importante discurso, outras altas autoridades civis e militares, jornalistas, radialistas e grande número de pessoas que foram levar ao Sr. Ramos de Carvalho, diretor da Emissora, os votos de felicidades para mais êste notável empreendimento.

★

Será mesmo realidade a Rádio de Belo Horizonte. Suas instalações deverão estar concluidas até o dia 1º de maio, data marcada para a sua inauguração.

★

Está assim constituida a atual direção da Rádio Inconfidência: diretor geral — Ramos de Carvalho; assistente da direção — Sadí da Cunha Pereira; chefe do serviço de divulgação — Vicente Prates; chefe do serviço de administração — Francisco S. V. Lessa; auxiliar da direção — Marco Aurélio Felicíssimo; chefe do departamento de produção — Paulo Nacif; chefe da publicidade — Saint-Clair Valadares Júnior; locutor-chefe — Aluísio Campos; chefe da sec. técnica (transmissor) — Antônio Praça; chefe da sec. técnica (estúdio) — José Teodoro da Silva; discotecário — Rubens Tomich.

Como se vê, da relação acima, ainda não foi designado o responsável pela sec. artística.

★

O Ministério da Viação despachou favoràvelmente o pedido da Rádio Sociedade Norte de Minas S.A., de Montes Claros, no sentido de ser autorizada a utilizar um transmissor de 30 watts (em frequência ultra-curta) para atividades esportivas. Louvável iniciativa.

★

Na capital mineira, depois de longa ausência, encontra-se novamente a cantora Carmen Silva, que entrou em entendimentos com a Inconfidência para o seu reaparecimento ao microfone. As negociações prosseguem.



Eunice Fialho, da Rádio Inconfidência que vem se destacando no rádio montanhês.

Paulo Nunes Vieira, titular de esportes da Inconfidência, deixou de vez o microfone. Foi esta, pelo menos, a nota que o próprio locutor forneceu ao repórter. Motivo: Paulo Nunes acaba de ser designado para chefe do serviço de Entrepostos da Capital de Minas Gerais, por ato do Sr. Secretário da Agricultura.

★

"Aconteceu na Semana" é o título de uma interessante produção assinada por Vicente Prates e que a PRI-3 leva ao ar aos sábados, às 20 horas. Vale a pena ouvir.

★

"Chegou o Baião" e "Bolerando", são dois programas interessantes lançados por Aguinaldo Rabelo, na onda da Inconfidência.

★

Digna de especial registro a série de apresentações da Orquestra de Danças dirigidas pelo maestro José Tôrres, na onda da Rádio Inconfidência, no período de 4 a 24 de março último. Um grande conjunto, com um "crooner" magnífico e que está merecendo figurar em nosso rádio.

★

De segunda a sábado, das 18 horas às 18,30 e, aos domingos, das 19,30 às 20 horas. São êstes os novos horários das transmissões do programa "Esportes pelo Ar", na Inconfidência.

O RÀDIO PELO MUNDO

Al Neto

Barry Fitzgerald, o famoso ator irlandês, acaba de ser contratado pela fábrica de automóveis Oldsmobile, da General Motors, para uma série de programas de tevê.

★

As companhias de Bing Crosby vão iniciar uma série de produções dramáticas para a tevê sob o título de "Teatro Ao Pé da Lareira".

★

A MGM assinou contrato com Susan Douglas para estrelar a peça radiofônica "Corações e Espadas", e com Ian Keith para uma série sob o título "O Crime Não Compensa".

★

Eddie Bracken vai comprar uma fazenda, na Colifórnia de onde deverá transmitir seus programas de tevê. Eddie acha que transmitindo os "shows" diretamente da fazenda lhes aumentará a popularidade, já, digamos de passagem, grande.

★

Frank Fontaine acaba de aceitar um convite de Jack Benny para aparecer no programa do famoso cômico, em futuro próximo.

★

Allan Jones, que sofreu um ataque do coração quando se achava fazendo uma gira artística em território inglês, acha-se completamente restabelecido e vai fazer uma série de programas para Lever Bros. Estes "shows" serão gravados e distribuidos na Austrália, na Africa do Sul, no Canadá e Luxemburgo.

★

Joe Montllor, que sem ser um radialista pròpriamente dito é um homem que conhece muito bem o rádio, sendo o supervisor dos programas de rádio do govêrno norte-americano na Argentina, ficou maravilhado com o Rio de Janeiro, onde esteve recentemente. "Viver no Rio — diz Montllor — é um privilégio".

O RÁDIO A SERVIÇO DO BEM

UM HOMEM SOFRENDO À ESPERA DE SOCORRO!

SEBASTIÃO PEREIRA CARDOSO, O TRABALHADOR DOENTE QUE O GOVÊRNO LINHARES DISPENSOU — OITO ANOS NUMA CAMA POR CAUSA DE UMA OPERAÇÃO — UMA MULHER E TRÊS FILHOS, OS HERÓIS HUMILDES DE UM DRAMA SENTIMENTAL

Há quarenta anos passados nascia num subúrbio da Leopoldina um menino que na pia batismal recebeu o nome de Sebastião. Forte e sadio, fêz tôdas as tranquinagens dos meninos de seu tempo. Mas certa tarde, trepando numa árvore, caiu. E deslocou um osso. Ficou, daí em diante, capengando da perna esquerda. Era aquilo o seu complexo. Mas os anos se passaram. Entrou para a Prefeitura, como diarista. Em certa manhã fria de inverno o seu destino se cruzou com o destino de uma jovem loira com um nome exótico: Fridda Maria Funk. E Sebastião Pereira Cardoso, carioca, levou Fridda Maria Funk, paulista, ao altar. Como pobres, iam vivendo. Mas a perna esquerda de Sebastião era o seu complexo. Certo dia, alguém lhe disse: — Faça uma operação e sua perna deslocada voltará ao lugar. Pensando tão somente em melhorar as condições de sua família, Sebastião ficou co ma idéia fixa de se submeter à operação. Por essa época, êle já era pai de três loiros meninos.

Licenciando-se da Prefeitura, êle foi se operar. Hora maldita para o rapaz pois desde aquele momento nunca mais se levantou da cama. Isso foi há cerca de 8 anos. Perto de três mil dias estiocado num leito, movendo apenas do pescoço para cima. Eis aí a tragédia que desabou no lar de Sebastião Pereira Cardoso. No govêrno Linhares — cem dias que abalaram o Brasil — enquanto pomposas nomeações de parentes do então presidente eram feitas, cortaram Sebastião Pereira Cardoso, que não podia sair do seu leito de aleijado. Não lhe deram a mínima indenização. Posteriormente, já com outro Prefeito, sua espôsa foi aproveitada como diarista na Prefeitura. Agora, embora sem garantias, ela ganha mil e quatrocentos cruzeiros que mal dão para as despesas da casa e para os remédios do espôso.

Em tôda essa tragédia, a maior heroina é Fridda Maria Funk Cardoso. Ela acorda cêdo, prepara os filhos para a escola pública, faz o almôço, lava a roupa, ajeita o marido na melhor posição possível na cama e parte correndo para a repartição. Volta ao cair da noite, prepara o jantar, dá as injeções no espôso, vê as crianças. No seus momentos de folga vai aos hospitais, roga para que tirem uma chapa de raio X



FAÇA EM CASA
O tratamento de beleza dos seios



Pasta Russa
Consrva e dá aos seios, firmeza, perfeição e encanto.
PRATICO, DISCRETO, EFICIENTE
Garantia absoluta, comprovada em famosos institutos de beleza. Nas drogarias, farmacias e perfumarias.



Sebastião encontrou Maria Funk num subúrbio distante numa manhã de sol, quando tudo prometia felicidade ao jovem casal, e iniciaram o caminho radioso que começa na Pretoria e acaba onde Deus permite.

do marido, pede um médico pelo amor de Deus. Sua vida é, talvez, uma das mais atribuladas de tôdas as mulheres que moram na Capital da República.

Chegando ao nosso conhecimento o drama daquela família da rua Honório Bicalho, 40, na Circular da Penha fomos expontâneamente ao local. E vimos de perto um dos quadros tristes que a pena de Allan Poe não poderia escrever. Um barraco apertado, num fundo de um quintal, um homem esticado numa cama. Mas, apesar dos pesares, Sebastião, que há oito anos está ali naquela posição, mais prisioneiro do que um prisioneiro condenado à prisão perpetua, não é um desesperado. Nos seus olhos ainda cintila a chama da fé e pudemos compreender que o maior companheiro dos momentos de solidão daquele homem sem horizonte, é, justamente, o rádio. Sim, Sebastião tem no seu barraco pobre um aparelho de rádio que êle liga e desliga justamente da posição em que se encontra. Ouve-o o dia todo, quando os meninos vão para a escola e a espôsa segue para o trabalho .Acompanha as novelas, as músicas e notadamente — confessou-nos — os programas humanos e sociais que se interessam pelos sofrimentos alheios. Talvez se não fôra o milagre do rádio, companheiro que vai levar dentro do seu barraco paupérrimo o bálsamo da palestra amena e da música suáve, Sebastião já tivesse se desesperado. Mas êle agora está mais cheio de esperanças, pois afirma que vai se levantar.

Edgar de Carvalho entregou a Sebastião Pereira Cardoso, estreptomicina para o seu tratamento, retalhos de fazenda e fortificantes. Tem levado ao doente, com a sua presença, o seu confôrto moral.

A REVISTA DO RÁDIO focalizando o caso doloroso do homem que há oito anos está esticado numa cama, deixa aqui o seu endereço exato para que os leitores escrevam também a êle, animando-o a se manter com espírito forte ou auxiliando-o com donativos. Endereço: Sebastião Pereira Cardoso, rua Honório Bicalho, 40 — fundos, Circular da Penha, Rio de Janeiro, Brasil.

★

NÚMEROS ATRASADOS

Com exceção dos números 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 25, 26 e 57 que se acham esgotados, todos os demais números atrasados da REVISTA DO RADIO, podem ser adquiridos na Redação, à Avenida Treze de Maio, 23, 18.º andar, ao preço de Cr$ 4,00 o exemplar.



Hoje êle vive imóvel no leito enquanto a espôsa moureja no trabalho para manter a família. Edgard de Carvalho aparece ao seu lado e com os filhos do casal, dando-lhes remédio e roupas, minorando assim os seus males.

Conversa de TELEFONE

ENTRE ARY BARROSO E HUMBERTO TEIXEIRA

Captada pelo Repórter Maquiavélico

— Alô, é o doutor HUMBERTO TEIXEIRA?

— Devo ser... principalmente sem o "doutor"!

— Ué... desistiu do diploma, velho?

— Não é bem isso... é que eu não gosto dessas coisas. Doutor, mesmo, só em... baião!. E... aí, quem fala?

— Você ainda não viu, companheiro? Será que ainda não descobriu? Você não ouve rádio?

— Ouço... e daí? Sou obrigado a conhecer... qualquer um?...

— Qualquer um, uma vírgula! Eu sou o ARY BARROSO, tá bem? ARY BARROSO, dos calouros, do Flamengo e da "Aquarela do Brasil", entendeu?

— Ah, o ARY. Que é que há? Resolveu aderir ao baião?

— Eu, por que? Vê lá se preciso do baião pra ser famoso, vê lá!...

— Está insinuando alguma coisa, ARY?

— Não... mas foi graças ao esfôrço danado do Luiz Gonzaza, divulgando os baiões, que você ganhou o título de "o melhor compositor de 1950", HUMBERTO! Não fôsse o Luiz, hein!?

— Pra você ver... O público cansou-se da "Aquarela do Brasil". Aquilo já parecia "instituição nacional". Foi preciso aparecer um compositor do meu quilate para quebrar o "tabú", não foi?...

— "Tabú"? Que diabo é isso?...

— Ora, ARY BARROSO rubro-negro do papai! Você era o tal, na música brasileira, por causa da voz do Silvio Caldas, que soube popularizar aquêles sambinhas bôbos de sua autoria. Não foi mesmo? Chora aqui no meu ombro!...

— Você é uma coisa ruim como o diabo! Que veneno!...

— Estou pagando na mesma moeda, meu querido!

— Querido é o diabo! Você chega ao Rio, fugindo da sêca do Ceará, lança umas coisinhas aí com nome diferente, invade a praça, ganha nos certames de vendas de discos, rouba o "mercado" dos meus direitos autorais, acaba com o meu cartaz em Hollywood... e ainda me chama de "querido"! Safa!...

— Puxa, ARY! Até parece que você está falando com um "calouro"! Que diabo! Você ainda não ficou bom do fígado? Que mau humor!...

— Não é isso, HUMBERTO TEIXEIRA. O diabo é que estou ficando sem cartaz... por sua causa. E sem razão, não é mesmo?...

— Você acha? Que diabo! O público sabe escolher os melhores... se minha música é melhor do que a sua... não é justo que eu o bote pra trás?...

— Melhor? Não vá me dizer que as bobagens cantadas pelo "Lua" têm mais beleza que as minhas "aquarelas"!... Só faltava isto!...

— E por falar nisto... você desistiu de compôr? Parece que seu mandato na "Gaiola de Ouro" liquidou sua inspiração, hein?!

— Por que?...

— Natural... você não foi reeleito... e isso prova que sua popularidade como autor é bem pequeninha... ninguém quis saber de você! Sintomático!

..— Sintomático é o diabo! Esta história é bem outra...

— E depois, ARY BARROSO, que fêz você, musicalmente falando, no ano que passou? Nada, nadinha...

— Isso é que não...

— Isso é que sim... Enquanto eu ganhava quase cem mil cruzeiros por mês, com os meus baiões, você não recebia nem para o bonde! Verdade, verdade e verdade, ARY BARROSO, amigo meu!

— E' a eterna volubilidade do público... Mas isso é por pouco. Êste ano, fora da política, graças a Deus...

— Ou infelizmente?...

— ... eu vou produzir coisas de arrasar quarteirões!

— Acho bom, mesmo. Porque, para me derrotar, você vai ter que trabalhar demais... talvez sem resultados. O baião, meu velho, acabou com você!

— Você acha, HUMBERTO TEIXEIRA? Pois eu liguei o telefone para você exatamente para lhe dizer que vou acabar com seu cartaz. Quer apostar?

— Não quero ganhar seu dinheiro a-toa!

— Você é um magnânimo... do seu bôlso! Vou pulverizar seus baiões com um chute de fora da área! Vai ser um "goal" à la Jair, velho.

— Você é que é um "chute", ARY! Um "chute"!...

— E você... Bem, vamos fumar o cachimbo da paz? Sejamos adversários leais!

— ... E "esportivos", hein, ARY!

— Isso. Reconheço que você é um grande compositor.

— Mais ou menos. Mas você é ainda o maior de todos...

— Qual! Você é que é, HUMBERTO TEIXEIRA!

— Você, sim, ARY BARROSO!...

— Bem, eu e você somos os maiores. Nós dois... e mais ninguém. Sim, porque, já como diz o ditado...

— ... um é pouco, dois é bom, três é demais!

— Isso. Deus queira que o baião não traga outros HUMBERTOS TEIXEIRAS, lá do Ceará. Também, seria demais!...

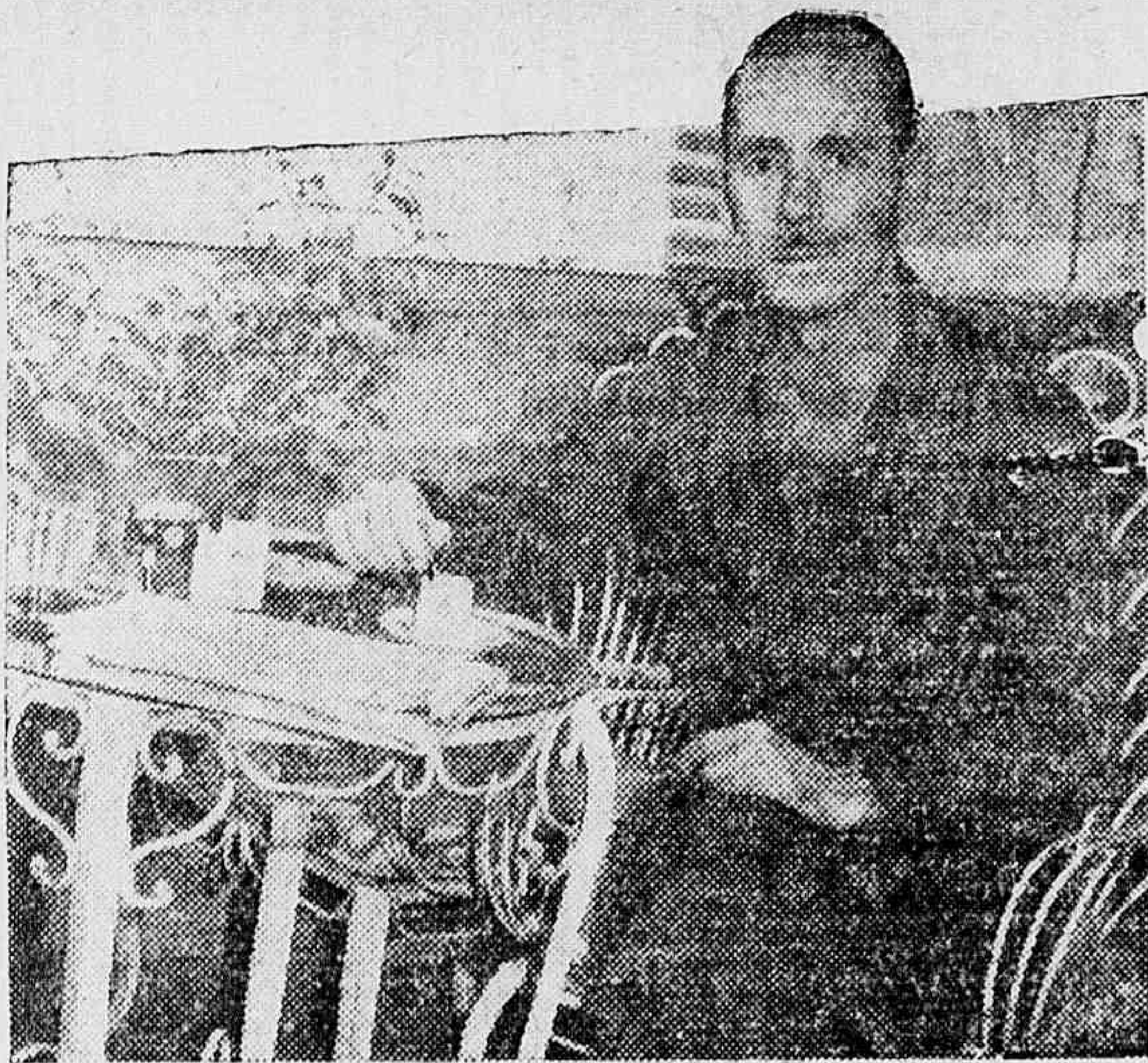




SILVIO CALDAS "DESCOBRIU" CIRO MONTEIRO

E CARLOS GALHARDO REVELOU NELSON GONÇALVES – O EXEMPLO FRANCISCO ALVES E ORLANDO SILVA – NEM SÓ DE RIVALIDADES VIVE O RÁDIO

Texto de Borelli Filho



Nelson Gonçalves, que aí aparece num flagrante de intimidade, é hoje o "Rei do Rádio" graças, inclusive, ao seu "descobridor", Carlos Galhardo!

A primeira vista, os leitores e ouvintes pensam que no mundo do rádio existe, predominando em tudo, a rivalidade entre os grandes cartazes. Que o Chico Alves não gosta do Silvio Caldas, que o Carlos Galhardo não suporta o Nelson Gonçalves, e vice-versa. Mas, não. A hipótese fica apenas na suposição, porque a realidade é bem outra, diferente e disparatada dessa idéia. Querem a prova definitiva? Vamos conhecer, aqui, alguns exemplos.

★

Comecemos com Nelson Golçalves e Carlos Galhardo. Quem pensam vocês que levou o "Rei do Rádio" para o microfone? Precisamente Carlos Galhardo. A história foi assim: meio desanimado com inúmeras tentativas para ingressar no rádio carioca, Nelson foi ouvido, um dia, pelo "Rei da Valsa". Galhardo coçou o queixo, pediu que o rapaz cantasse outra vez e não conteve seu espanto:

— Diabos! Como é que falando feito u'a metralhadora, você consegue cantar tão bem?...

O certo é que o Nelson foi conduzido, pelo Galhardo, até o Edmar. O padrinho do rapaz foi veemente com o líder mayrinkiano. Edmar Machado recostou-se na cadeira e respondeu que ouviria aquela revelação, endossada pelo cantor que dispensa adjetivos. E ouviu. E gostou. E fêz um contrato. E deu-lhe mil cruzeiros por mês. E aumentou-lhe o ordenado. E passou a pagar-lhe, dois anos depois, cinco contos mensais! Nelson Gonçalves era a confirmação exata do que positivara o Carlos Galhardo, o mesmo cartaz que hoje se acredita — sem razão! — belicoso com o Nelson Gonçalves... porque ambos usam de um mesmo caminho no mundo da arte. Não serve o exemplo?

★

Existe mais: quando Orlando Silva exercia uma das profissões mais humildes, menino pobre que era e precisava ganhar a vida, o Chico Alves o ouviu, entre maravilhado e surpreso, levando-o, logo, para seu programa, na então famosa Rádio Cajutí (hoje Vera-Cruz e nada, nadinha, popular!). Dali, Orlando Silva, escorado pelo incentivo do já então velho Chico Viola, empreendeu uma caminhada pelo mundo da fama, que marcou, mesmo, uma época absolutamente personalíssima no rádio. Resultado desta amisade: anos depois, vitorioso na Rádio Nacional, Orlando Silva foi o principal batalhador para o ingresso de Chico Alves na PRE-8. E o tempo se encarregou de mostrar o outro lado da moeda. Há algumas semanas, quando Orlando Silva completava três anos de ausência do microfone carioca, quem promoveu sua volta à Nacional? O mesmo Chico Alves, confiante no talento do seu amigo e rival. Sim, rival na absorção do públlco. Mas essa divisão de aplausos não preocupa Chico Alves. Nem Orlando Silva. Nem Galhardo. Nem Nelson Gonçalves.

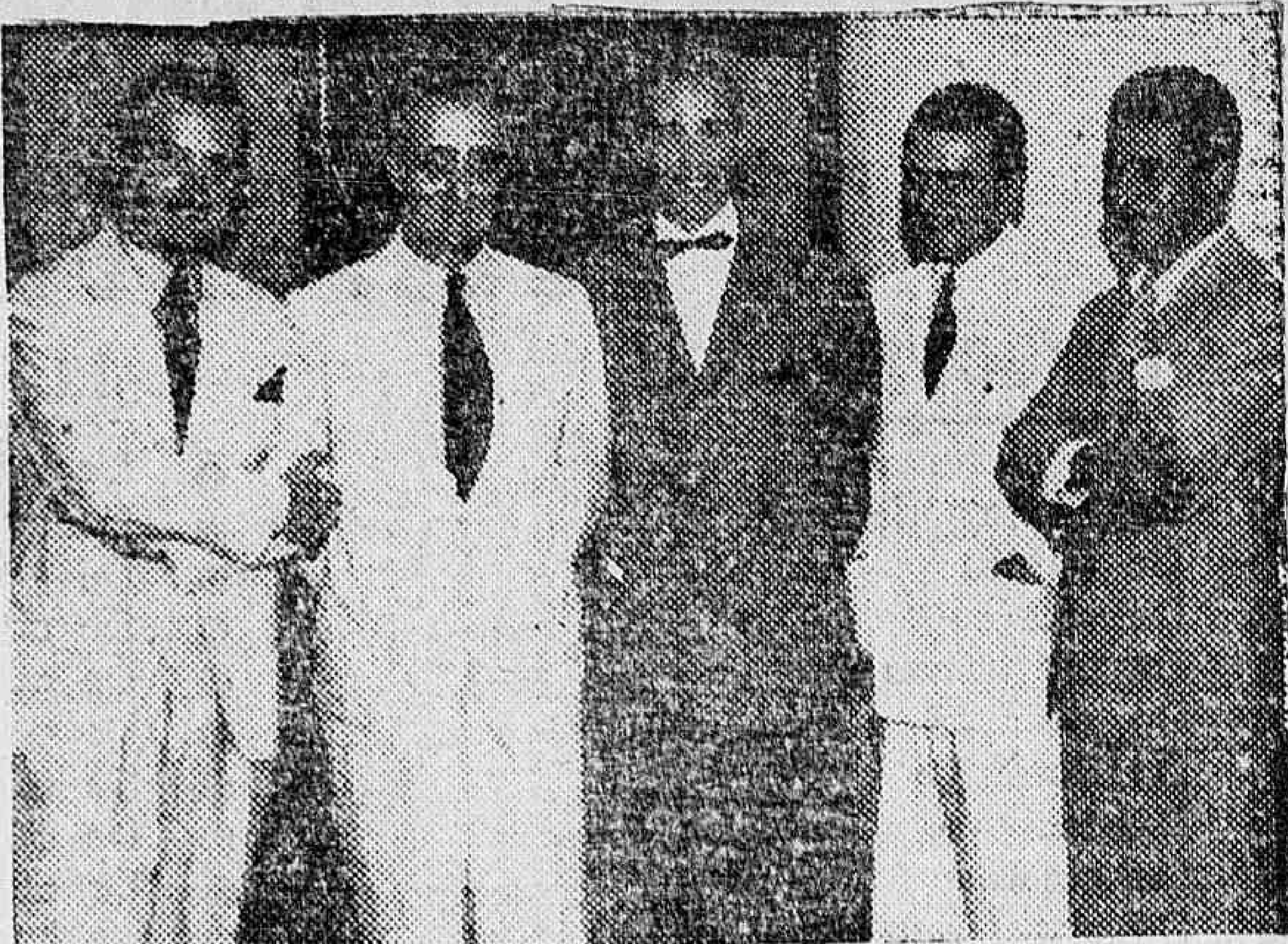
★

E há, também, uma outra história que muitos não conhecem. Uma das mais pitorescas do rádio. Quem levou Ciro Monteiro para o microfone? César Ladeira? Barbosa Júnior? Não: Silvio Caldas. Êsse mesmo Silvio Caldas que possui um olho clínico absoluto, apesar daquela incomensurável displicência com as coisas mais sérias. Ciro cantava de brincadeira, desde os seus tempos de polícia militar, lá em Niterói, nas rodas boêmias, com o Zizinho e outros cartazes famosos no mundo da música, do

futeból, etc. Pois foi lá que o "seresteiro" o escutou num samba de fechar o comércio. Parando a batucada, Silvio pegou do Ciro, jogou-o numa barca da Cantareira e, antes que o rapaz entendesse alguma coisa, estava diante de um microfone — naquele tempo mais parecido com um abajur de sala! — para mostrar sua classe. O Silvio abriu os braços, bateu palmas e contagiou os "juizes". Resultado: Ciro Monteiro começou a fazer seu "cartaz" e, meses depois, César Ladeira batizava a descoberta do "caboclinho" como "o cantor das mil e uma fans". Hoje, quem desejar brigar com o Ciro Monteiro, na suprema conquista de irritar o pacatísimo e alegre intérprete de "Sacode, Carola!", que fale mal do Silvio Caldas. E vice-versa!... A gente tem que sair de perto!...



Déo também já revelou outros cantores. Êle, como tantos outros. Como Rui Rei que anunciou aos quatro cantos do Rio, existir um cantor formidável, chamado Jamelão... antes do Jamelão ingressar na Tupi. Pois o Déo, passando lá pelo Ceará, descobriu os "Vocalistas Tropicais". E fêz o diabo, até trazer os rapazes aqui para o Rio. Êles vieram... e concorrem, agora, com o próprio Déo, pela conquista dos primeiros lugares no páreo das melodias carnavalescas!



Em cima: uma fotografia histo'rica — Silvio Caldas, Carlos Galhardo e Dorival Caymmi. Uns ajudaram os outros. Silvio — pasmem! — é o do centro. Em baixo: Ciro Monteiro era policia militar. E caiu no samba por causa de Silvio Caldas!

E tem mais: Luiz Gonzaga, que desde os primeiros instantes de sua carreira sempre considerou, pùblicamente, o Pedro Raimundo como "um monstro de maravilha na sanfona". E, agora, com o Sivuca, que também entende "uma alucinação" no acordeon. E o "Canhoto" do cavaquinho, que acha o Valdir Azevedo, no mesmo instrumento, "uma coisa louca".

Vale outro exemplo? Amigos inseparáveis, Orlando Silva, Ciro Monteiro e Silvio Caldas resolveram brigar, certa vez. E enfrentaram o microfone, risonhos, gargantas em posição de combate, na gravação de um samba — pasmem! — de Héber de Bóscoli, intitulado "Rosinha". Foi um sucessão!



E então? Ainda acreditam que o rádio é todo um mundo de rivalidade? Não; há unidade, há coesão, há um sentimento de fraternidade, predominando acima das vaidades pessoais. O cronista não quer dizer, entretanto, que a regra não tenha exceções. Sim, existem os que conservam ódios e procuram anular os companheiros. Mas, aí, já entramos no terreno da psicanálise e do egocentrismo. E a gente não está aqui para isso!...





OUÇAM TODOS OS DOMINGOS DAS 10 ÀS 12 HORAS

NO Rádio Clube do Brasil com HENRIQUE BATISTA

SAMBA E OUTRAS COISAS

LÚCIA DELOR

Rádio-atriz exclusiva da Rádio Globo

RESPONDE

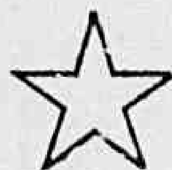
EU GOSTO:

- De perfumes
- De banhos de mar
- De leitura
- De música
- De ser franca
- De crianças
- Do Botafogo
- De cachorro
- De cinema
- De andar na rua
- De bôlos
- Da noite
- Da voz de Lúcio Alves
- De brincos
- De meus colegas
- De receber presentes
- De teatro
- De sorvete
- De dormir tarde
- De automóvel
- De mim mesma
- De meu nome
- Do campo
- De whiskey
- De dançar

EU NÃO GOSTO:

- De trovoadas
- De gatos
- De gritos
- De bonde
- De carnaval
- De defunto
- De gente insincera
- De sentir dor
- De que falem de meus colegas
- De barulho
- De dia
- De acordar cêdo
- De pistolões
- De cozinha
- De andar sem dinheiro
- De joias
- De doenças
- De viajar
- De amarelo
- De comida salgada
- De capa, guarda - chuva e galocha
- De frutas
- De andar muito
- De música barulhenta
- Do verão













TELMO D. AVELAR

Rádio-ator exclusivo da Rádio Tamoio

RESPONDE

EU GOSTO:

- De cinema
- De teatro
- De literatura
- De música
- De arquitetura
- Dela
- Dos amigos
- Da vida
- De trabalhar
- De serenidade
- De gente inteligente
- Dos grandes artistas
- De criança sapeca
- De fazer bons papéis
- Da noite
- De atores que falem com clareza
- Das maravilhas da natureza
- De ter fé
- De otimismo
- De alegria
- De domingo
- De viajar
- De dinheiro
- De confôrto
- De " Cadillac ", último tipo

EU NÃO GOSTO:

- De maus espetáculos
- De colarinho apertado
- Da carestia de vida
- De só fazer papéis românticos
- De canastrões
- De doença
- De emoções desagradáveis
- De miséria
- De maus ambientes
- De discutir
- De gente burra
- De gente pretenciosa
- De frio
- De dor de dente
- De demagogia
- De gente venenosa
- De sujeira
- De uma doença chamada paixão
- De tristeza
- De carnaval
- De desorganização
- De vulgaridade
- De injustiças
- De giló
- Da morte



Hugo Borges, superintendente, locutor e animador da PRI-9, do Espírito Santo

RÁDIO DOS ESTADOS

AMAZONAS

Lynéa Braga

Os melhores programas do rádio amazonense, na fase atual, são os seguintes: "Quando fala o Coração", "Histórias que a música não contou", "Escola na Roça", "Rimas de seu Tenório", "Bau Velho", "Histórias do Sertão", "Cartas de Amor" e "Música Divina". Produzem sses programas: J. C. de Souza, J. Pires, Genésio Bentes, Dantas de Mesquita e Jaime Rabelo.

★

Rômulo Gomes vem apresentando todos os sábados, às 21,30, na Rádio Difusora, o programa de calouros intitulado "Tem Gato na Tuba". Essa audição tem agradado pelo bom humor com que é apresentada.

★

Júlio Otávio está aumentando o número de seus admiradores, graças às suas excelentes interpretações ao microfone da "Tucháua do Ar".

★

Tôdas as sextas-feiras a S-3 leva ao ar o programa "Bau Velho". Trata-se de um apreciável "script" de J. C. Souza sôbre a música antiga.

RIO BONITO

Todos os domingos, às 10,30 a ZYV-2 apresenta um programa com "Os Comediantes V-2". Tomam parte nessas audições: Sarita Campos, Noemi Durante, José Eugênio, Carlos Júnior, Adão Longo e Sebastião Teixeira.

★

"Café da Esquina", programa de Chicão e Chicote, é apresentado às terças e aos sábados. José Eugênio e Carlos Júnior, os intérpretes, falam de tudo e sabem imprimir ao seu programa um elevado senso de humor.

★

José Eugênio transmite pelo microfone da ZYV-2 o bem realizado programa "No mundo maravilhoso da música" A audição que atinge ouvintes de tôdas as camadas, grande é a correspondência que recebe.

RIO G. DO SUL

Túlio Amaral

Sempre com saudades, recordamos os bons programas que nossos artistas (artistas da Rádio Gaucho) apresentaram nos últimos tempos. Atualmente, é um tal entupimento de novelas — boas, más e mediocres — que nos causam um verdadeiro "frenesi na alma"... Quem poderá esquecer os programas de Eunice Barreto — a Bonequinha do Samba? Sua voz suave, mimosa, encantadora e sempre aplaudida. E Silvio Luiz? O Seresteiro dos Pampas! Suas audições eram sempre esperadíssimas, pois apesar de possuir um volume de voz, interpretação e melodia idêntica à de Francisco Alves, sua modéstia não permitia que os colegas e amigos o classificassem como segundo "Rei da Voz". Vem depois o programa endiabrado de Dinarte Armando, intitulado "Um cabo e seus cabulosos", sempre gostoso, sempre diferente. Desapareceu e nunca mais os ouvintes tiveram a oportunidade de ouví-lo. "Últimas Melodias", programa de Mário Sirpa, que escutávamos com prazer espiritual, ao finalizar um dia de trabalho. Às 23 horas, lá estava pontualmente "Últimas melodias". Voltará um dia?... "Ave-Maria"; temos três. Mas, com a finalidade de minorar o sofrimento material e moral das criaturas desafortunadas, só existiu a de Rubens Alcântara. Quando teremos a oportunidade de sentir, no âmago, aquelas preces de São Francisco, que só Rubens sabe apresentar? "Um pouquinho de Amor". cinco minutos com que Hernani Behs brindava os ouvintes da PRH-2. Morais Filho — o garoto prodígio, que conseguiu suplantar os demais imitadores do gênero difícil criado por Bob Nelson.



Geraldo Lopes pertence ao "cast" da Rádio Jornal do Comércio, de Recife

ITAPERUNA

Roberto Dias

Oswaldo Amaro, simpático bandolista, vem conquistando os ouvintes da M-2. Indiscutivelmente o regional da Rádio Itaperuna vem se impondo como um dos melhores do rádio fluminense.

★

O "Momento Legislativo" vai ao ar diàriamente. Trata-se de um programa bem realizado e que leva ao povo um noticiário completo sôbre as atividades da Câmara dos Vereadores.

★

Os médicos Raul Travassos, Átila Camera, Alberto Karp e Manoel Ney vem comparecendo semanalmente ao microfone da Rádio Itaperuna discutindo assuntos científicos. O problema do câncer será brevemente ventilado nêsse programa.

★

A emissora itaperunense contrata mensalmente um grande cartaz do rádio carioca. Itaperuna já recebeu a visita de Nelson Gonçalves, Blackout, Ruy Rei e Paulo Bob. Brevemente Itaperuna receberá a visita de outros grandes cartazes, como Emilinha Borba, Francisco Carlos, Linda Rodrigues, Orlando Silva e Risadinha. A emissora orientada por Dionizio não se descuida dos ouvintes.

SOFRE DE ASMA?

Diversas são as causas alérgicas desta tão generalizada enfermidade e com o decorrer do tempo, maior se torna o número de sofredores em todo o universo. Um notável médico inglês, porém após árduos estudos, conseguiu reunir algumas plantas de efeito terapêutico seguro e eficaz, de uso generalizado na farmacopéia, lançando no mercado um produto de fórmula simples e sem contrta-indicação, para ser usado por crianças ou adultos sem a mais leve inconveniência REMEDIO REYNGATE — as gotas que dão alívio imediato ás tosses mais rebeldes, coqueluches, ansias, asfixia, cansaço, chiados, dores no peito. realiza com apenas um vidro de uso um tratamento completo. REYNGATE, a salvação dos asmáticos, é um preparado feito exclusivamente de vegetais e por êste motivo de efeito rápido, positivo, além de ser de preço módico, ao alcance de todos. Distribuidor: Araújo Freitas. Não encontrando no local, enviem, Cr$ 30,00 para o enderêço telegráfico "Mendelinas", Rio, que remeteremos. Não remetemos pelo Reembolso.

HISTORIA DE UM REPORTER

MANOEL JORGE COMEÇOU JORNALISTA DESDE MENINO — HOJE É UM DOS MAIORES REPÓRTERES DO RÁDIO — SUA VIDA CONTADA POR ÊLE MESMO — CASADO E PAI DE DUAS MENINAS — FAN DE GETÚLIO HÁ MUITO TEMPO

Texto de Eugênio Lyra Filho

Quando recebí da direção desta revista, o encargo de entrevistar Manoel Jorge, julguei que êste seria um trabalho realmente fácil. Na verdade, pensava conhêcer sua biografia inteira — e se precisasse de alguma informação suplementar, alí estaria êle ao meu dispôr, visto que somos colegas de rádio-reportagem da Emissora Continental.

Assim pensei — e assim me enganei. Manoel Jorge tinha muito mais coisa para contar do que eu poderia supôr — e arrancá-lo, durante uma hora, de sua dinâmica atividade no Departamento de Noticiário e Reportagens da PRD-8 foi coisa que me deu muito trabalho...

(Cont. na pág. seguinte)



As duas filhinhas de Manoel Jorge já sabem tocar piano e não fizeram cerimônia para o repórter. Ao fundo, um grande quadro com a família em volta de Getúlio... há muito tempo!



Manoel Jorge trabalha com entusiasmo e gosta de ouvir rádio, à medida que vai fazendo suas notas e comentários para os programas em que atua na Emissora Continental. Um bom repórter!

Hoje um dos rádio-repórteres mais credenciados do nosso rádio, êle começou sua vida profissional escrevendo — não reportagens, mas letreiros em cofres que eram fabricados na oficina de metalurgia de seu pai... Então, Manoel Jorge teve seu primeiro contacto com o "público": a garotada da redondeza, que se postava à frente da oficina para ver aquêle menino de 11 anos, pintando cuidadosamente os letreiros...

Contudo, aquela altura já se revelara nele o jornalista — tinha sido colaborador de uma revista infantil — e embora continuasse trabalhando com seu pai até 1945, nunca deixou as atividades jornalísticas, às quais se entregava por diletantismo. Apesar disso, não se julgue Manoel Jorge pouco prático: em 1932, por exemplo, êle deixou a oficina de seu pai, para ir trabalhar no Banco de Crédito Suburbano, que o tentara com um "big" ordenado: Cr$ 100,00 por mês — exatamente o dôbro do que êle ganhava na oficina...

— Minha verdadeira escola no jornalismo, entretanto, foi "Cine-Rádio-Jornal", diz Manoel Jorge. A "tarimba", desde a administração até a oficina, passando pela redação, tudo vim a conhecer com Celestino Silveira, em "Cine-Rádio-Jornal", onde estiveram, tambem, figuras hoje bastante conhecidas, como David Násser, Héber de Bôscoli e o diretor da "Revista do Rádio", Anselmo Domingos.

E prossegue Manoel Jorge:

— Foi tambem em "Cine-Rádio-Jornal" que me tornei profissional: recebia 30 mil réis, por uma reportagem de 12 páginas datilografadas...

Desenvolvendo suas atividades na imprensa, Manoel Jorge escreveu depois para "Vanguarda", "Democracia", "O Mundo", "Jornal da Noite", de São Paulo e outros — acabando por encontrar o rádio, como uma extensão do jornal. E fez sua estréia no programa "Teatro por Dentro", que Anselmo Domingos mantinha na Cruzeiro do Sul.

Até então, porém, Manoel Jorge não tivera contacto com o microfone, o que se deu quando, com a partida de Vitor Lima para a América do Norte, assumiu a direção do programa "Cine-Reportagens-PRA-9".

— Como se tratava de um programa de crítica, Edmar Machado foi de opinião que o próprio autor — deveria ocupar o microfone, explica êle.

O cinema tem sido sempre, senão o centro, pelo menos a base das atividades de Manoel Jorge. Para a Tapuia, dirigiu êle há tempo "Folias Cariocas". Já foi assistente de produção de 4 filmes: "Esta é fina", "Fogo na Cangica", "Pra lá de Boa" e "Eu quero é Movimento". Tem sido conselheiro de publicidade de uma porção delas e, finalmente, está agora estreitamente vinculado à



ATENÇÃO LEITORES!

A direção desta revista comunica que não mantém agentes de assinaturas, nem no Rio nem nos Estados. Qualquer pessoa que se apresente angariando assinaturas está agindo sem autorização da nossa parte. Pedimos aos leitores que não façam qualquer pagamento e que sòmente se dirijam à direção desta revista quando desejem fazer assinaturas.

produtora do Sr. Rubens Berardo — para a qual, inclusive, Manoel Jorge idealizou o nome e o emblema...

Sendo assim, não é de admirar que a rádio-reportagem tenha surgido em face da sua condição anterior, de repórter cinematográfico.

— Dos "comandos" cinematográficos, passei aos "comandos" de todo tipo — dentre os quais guardo recordação indelével da catástrofe do navio "Magdalena", sem duvida, a reportagem mais emocionante que já realizei...

De fato, poucos repórteres hão-de ter tido emoção de tal quilate. Postado no terraço da "Boite Casablanca", Manoel Jorge relatava a remoção do transatlântico britânico, quando êste partiu-se ao meio! Manoel Jorge não apenas presenciou o fato — como, passado o primeiro instante de estupefação, relatou-o para os ouvintes da Continental!

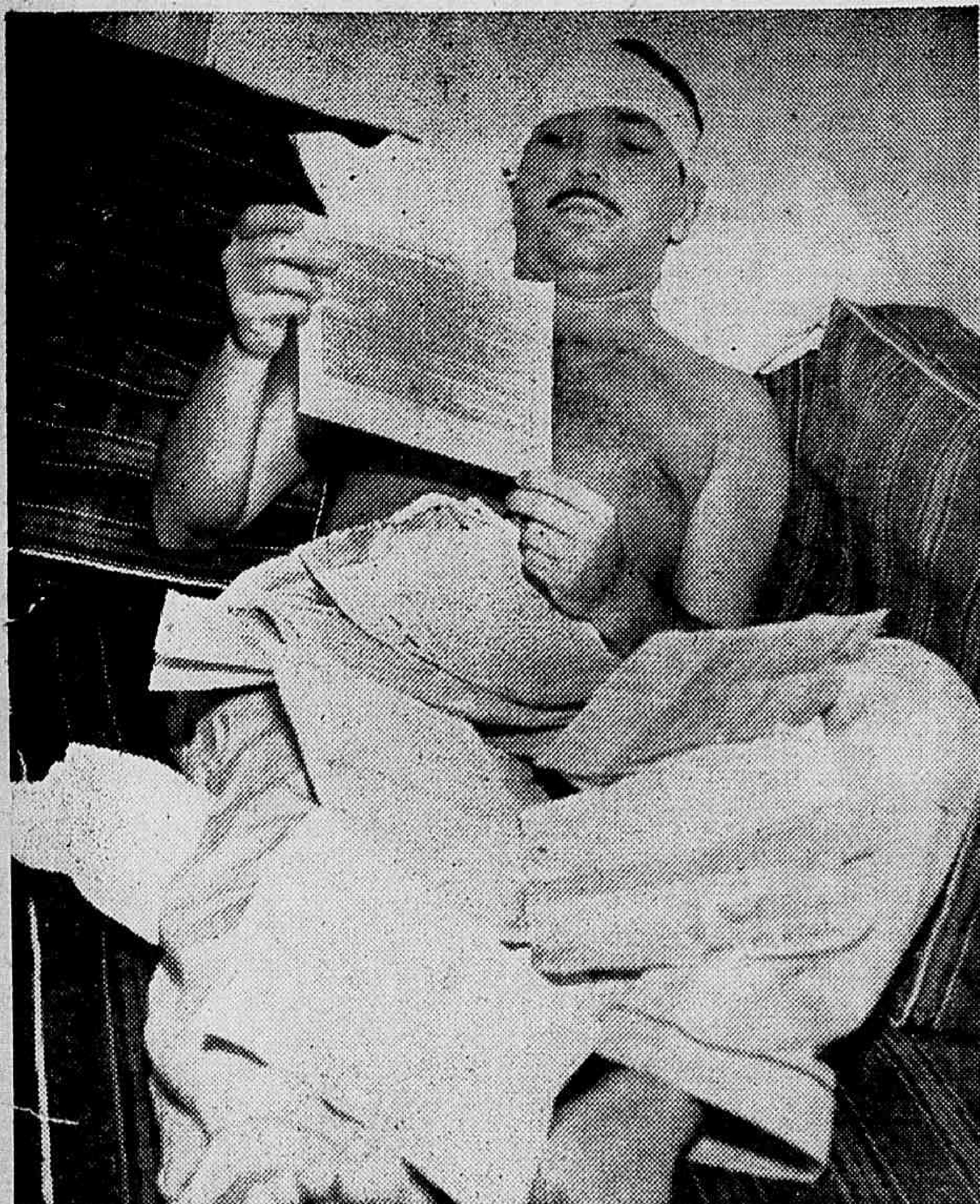
A espôsa de Manoel Jorge, Lília, é além de secretária do marido, uma companheira alegre e bem disposta que prepara com prazer um cafèzinho de última hora... e sempre gostoso!

Casado com D. Lília Fernandes Jorge, tem o casal duas inteligentes garotas — Elizabeth, de 10, e Silvia, de 9 anos... E a familia tôda não apenas é fan do papai, como participa, com êle, de muitas de suas reportagens... Tanto que, ao viajar para Pôrto Alegre afim de gravar o ultimo discurso da campanha eleitoral do presidente Getulio Vargas — Manoel Jorge é getulista 100% — a espôsa como Silvinha e Betinha fizeram questão de ir tambem, para presenciar o grande espetáculo cívico que foi o encerramento da vitoriosa campanha populista.

E para terminar, um detalhe pitoresco: Manoel Jorge tem um pequeno automóvel "Renault", com o qual corre de um lado para o outro da cidade, na sua ardua função de rádio-reporter. Tem o apelido de "Perereca", para o qual Manoel Jorge dá a seguinte explicação:

— Que é a vida de um repórter, senão bancar uma "perereca", pulando, sempre, de um lado para o outro?...Mas como, no caso, quem pula é o meu carrinho — deixo para êle o apelido...





Cartas e telegramas chegam aos milhares à Casa de Saúde São Bento onde Raul Brunini se encontra hospitalizado. Ele de tudo toma conhecimento.

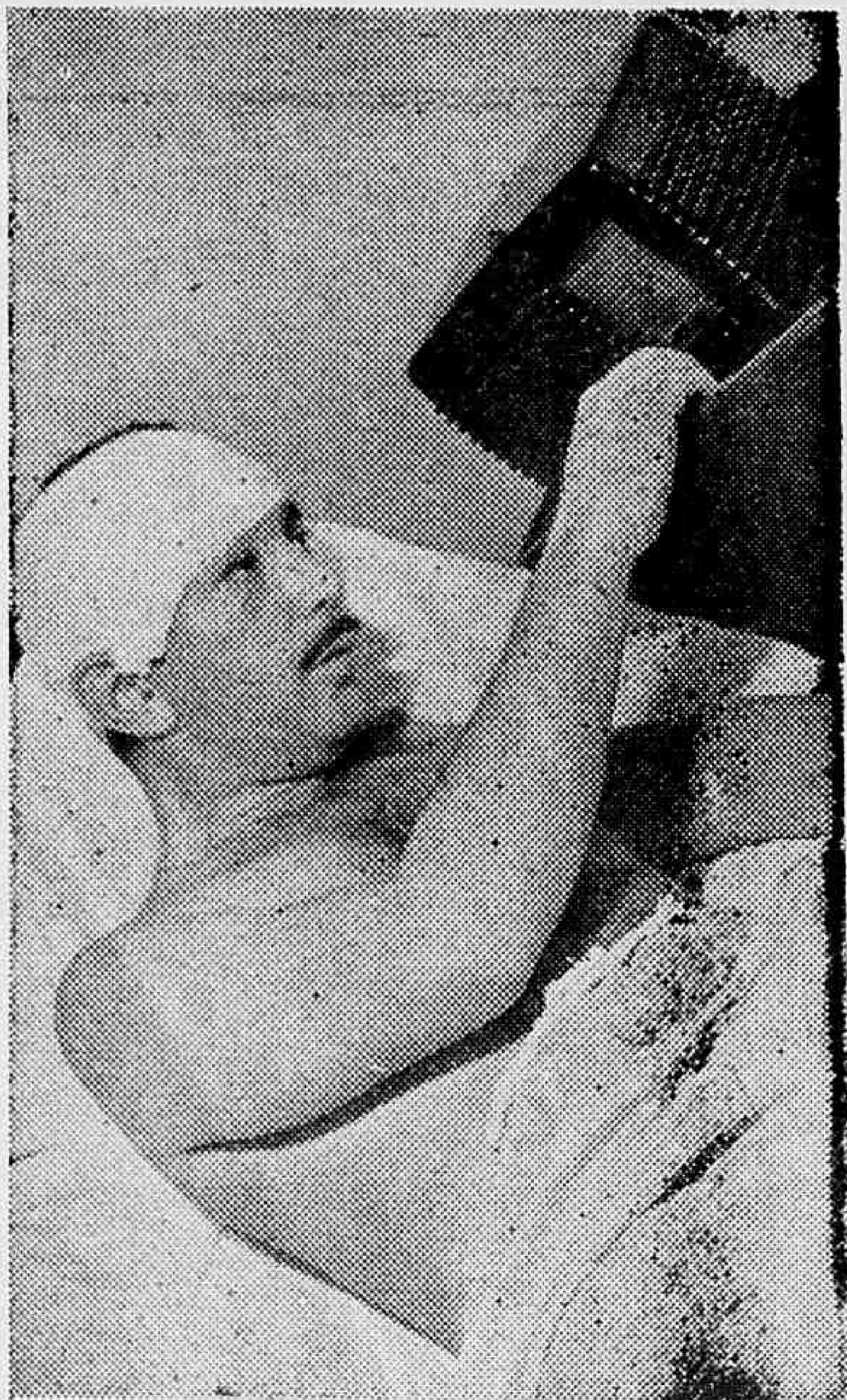
O desastre que atingiu Raul Brunini justamente no instante em que êle procurava regressar de uma reportagem estafante no Meyer, chocou a quantos acompanham o movimento radiofônico e conhecem pessoalmente ou através do microfone, o popular locutor da Rádio Globo.

Ele, conforme já adiantamos, vinha de realizar uma transmissão no Meyer, onde dois trens colidiram e, de madrugada, ao encerrar a transmissão, numa noite chuvosa e fria, regressava à cidade quando parou seu carro para tratar de um rápido enguiço. Na rua, junto ao automóvel, foi atropelado por um lotação que provocou descolamento do couro cabeludo, rasgou-lhe a pálpebra direita em dois lugares e fraturou a perna, deslocando a rótula direita!

Fomos visitar Raul Brunini depois de três semanas do aciden-

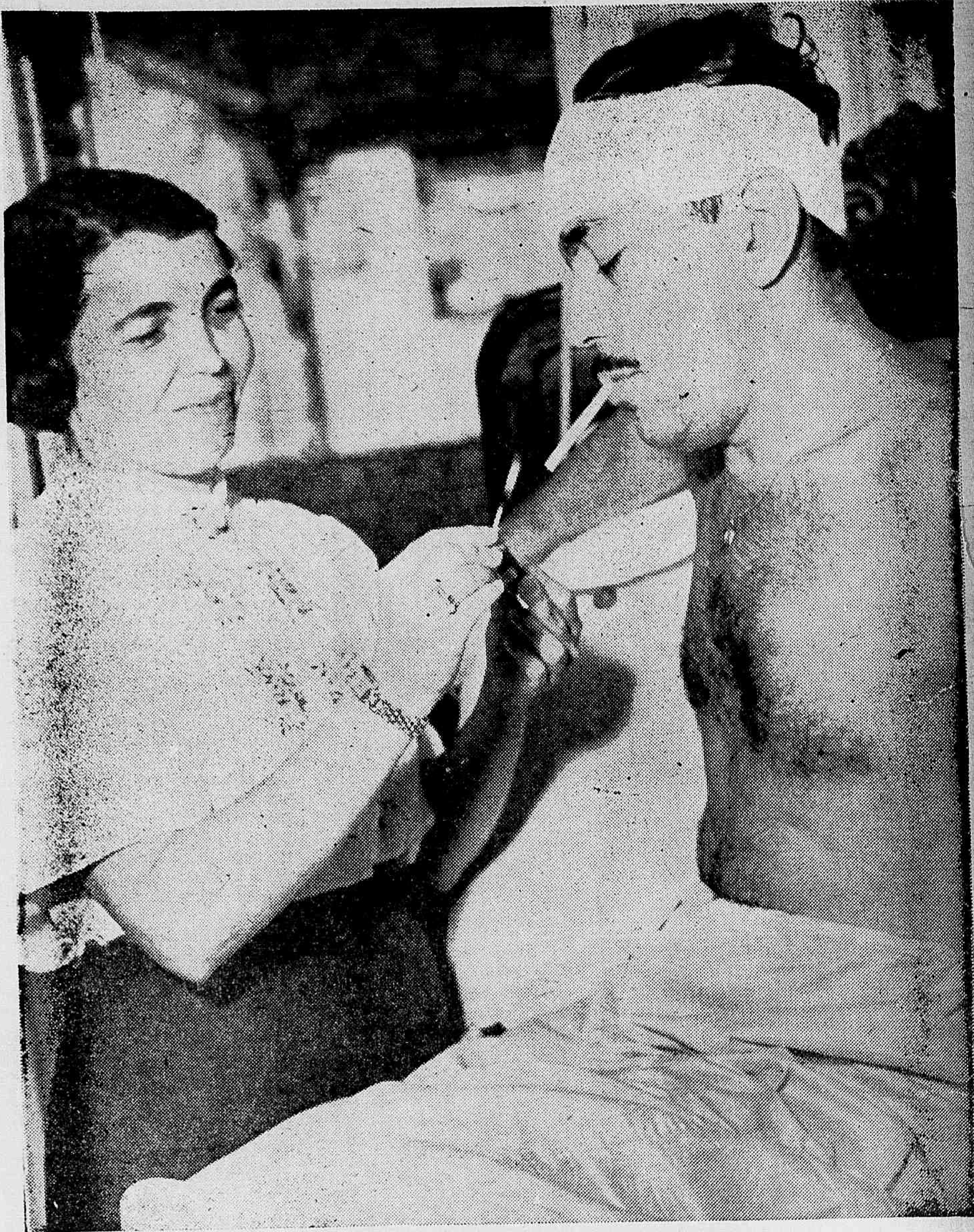
Está na hora de ouvir o que dizem as rádios. Raul Brunini, mesmo doente, não deixa de ligar seu rádio de cabeceira.

RAUL BRUNINI ESCAPOU DA MORTE !



O LOCUTOR DA RÁDIO GLOBO CONTINUA HOSPITALIZADO — UMA TEMPORADA LONGE DO MICROFONE PARA SE REFAZER — FÉRIAS DEMORADAS NUMA FAZENDA DO INTERIOR PAULISTA — COMO SE DEU O ACIDENTE

Texto de Caspary
Fotos de Rodolfo Machado



D. Yolanda Brunini, irmã de Raul Brunini, veio de Rio Clarro para ser a sua acompanhante e tem sido de um desvêlo sem par com o mano ferido, não o deixando um só instante.

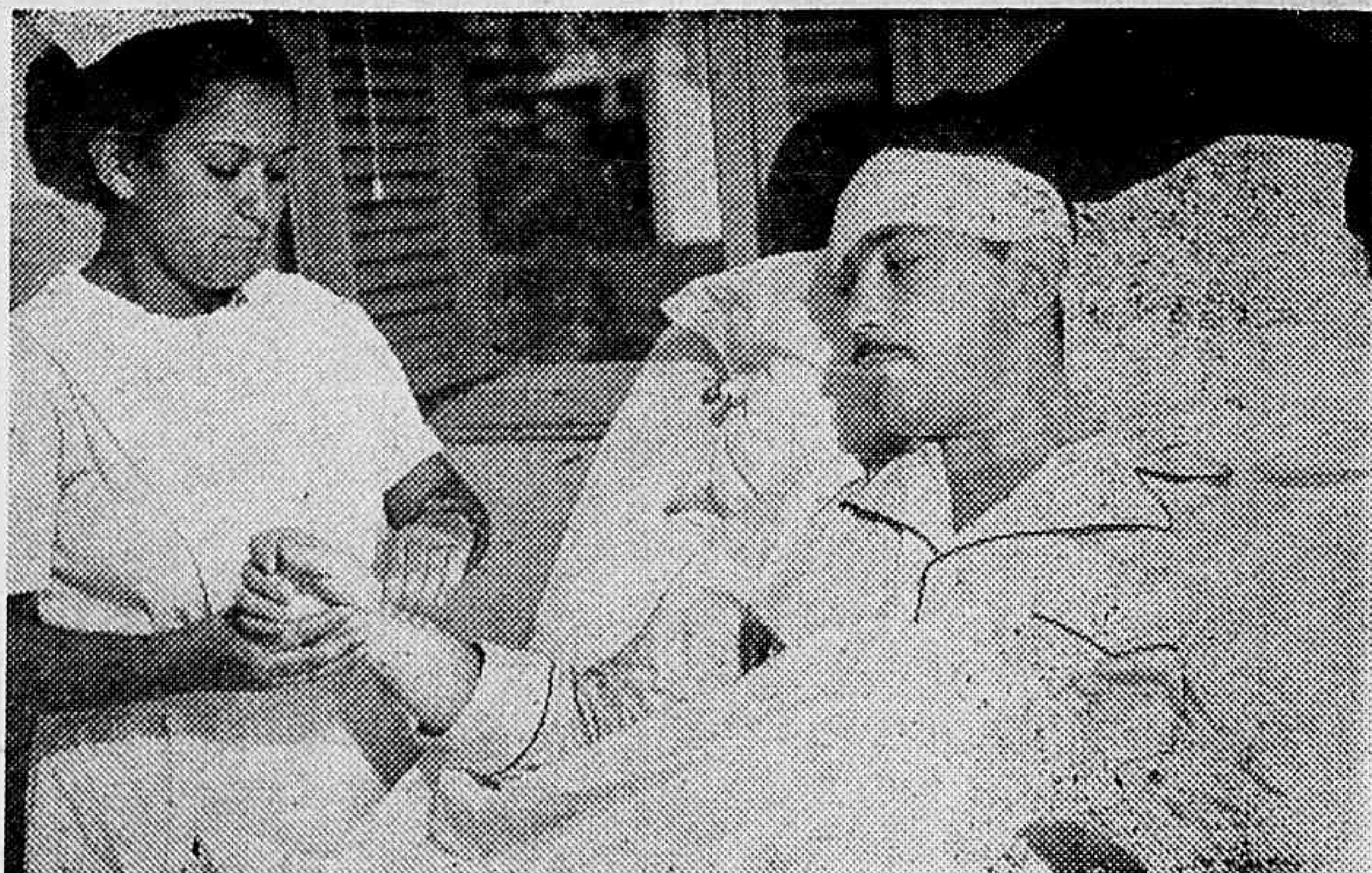
te e chegamos justamente no dia em que o locutor da PRE-3 sofrera uma ligeira intervenção cirúrgica na cabeça dilatando um hematoma que não cedera com o tratamento clinico!

Apesar dos ferimentos, Raul vem resistindo a tudo com heroismo e assistido pelo seu irmão Luiz e sua irmã Yolanda Brunini. Assim, o radialista prepara-se para o restabelecimento que

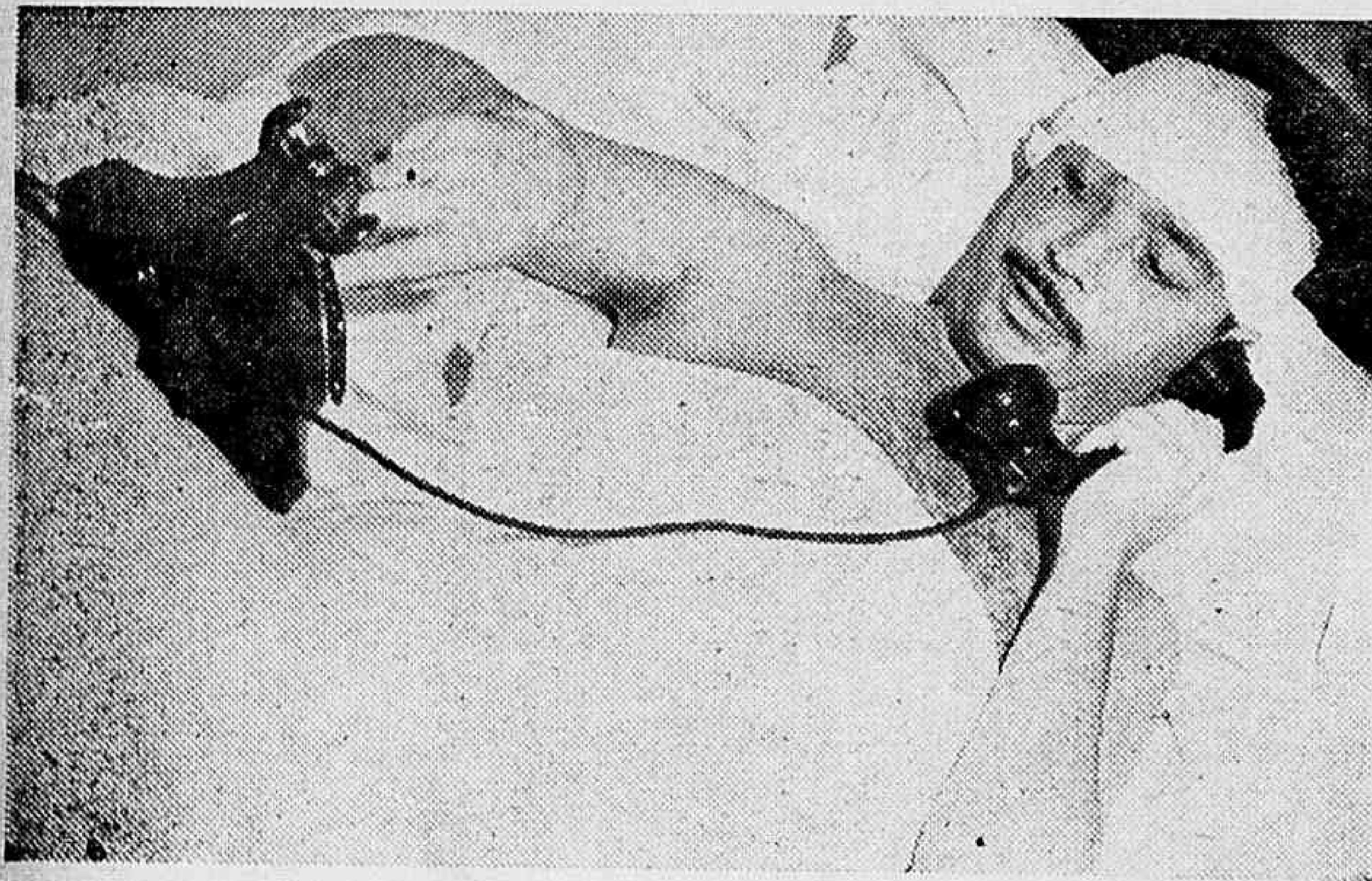
e seu médico assistente dr. Jorge Faria, acredita poder se verificar dentro de um mês.

Embora fraco e abalado com a intervenção sofrida no dia, Raul Brunini palestrou demoradamente conosco e detalhou o acidente que quase o levou desta vida. Quando o interrogamos sôbre o carro que o vitimara, declarou-nos apenas que fôra um lotação cujo numero estava apagado e que, depois de atropelá-lo, deixara-o estendido na rua e saira desabaladamente a caminho da cidade.

— Eu vinha para a radio, depois da transmissão, em companhia do contra-regra da Globo e um técnico. Na altura da descida



Está na hora de tomar a temperatura e a pulsação! Brunini se submete ao termômetro e entrega o pulso calmamente à técnica da enfermeira que o visita de manhã.



O telefonema anônimo que êle dá todos os dias às mesmas horas e que ninguém consegue identificar... Em baixo, tomando um cafèzinho que a enfermeira loura dá com meiguice.

—Quando é que você pretende reiniciar sua atividade radiofônica?

— Ainda não sei bem. O dr. Jorge Faria, meu médico assistente, ainda não me deu alta e, depois que permitir a minha saída da Casa de Saude, quer que eu vá descançar no interior.

— Você irá a São Paulo?

— Sim. Vou passar uns trinta dias em Jaboticabal, na fazenda de um tio.

— E as visitas?... Você tem recebido o confôrto de seus amigos e colegas?

—Perfeitamente.

Dizendo isso, Raul Brunini puxou o lençol e nos mostrou o segundo aparelho de sua perna,

da rua Arquias Cordeiro, resolvi fazer um ligeiro reparo no carro. Saí do meu lugar e, curvado sôbre o paralama, iniciei o consêrto. Foi quando surgiu um lotação que, depois de me pegar de lado, jogou-me à distância.

— Você desmaiou?

— Não, apesar da natureza dos ferimentos, continuei lúcido e assistí os meus amigos correrem para me socorrer e, depois de me colocarem no meu próprio carro, rumar para o Pôsto de Assistência do Meyer, onde os drs. Perrota e Mário Figueiredo, auxiliados por uma equipe de enfermeiros, me operaram e recompuseram meu ôlho direito e o couro cabeludo.

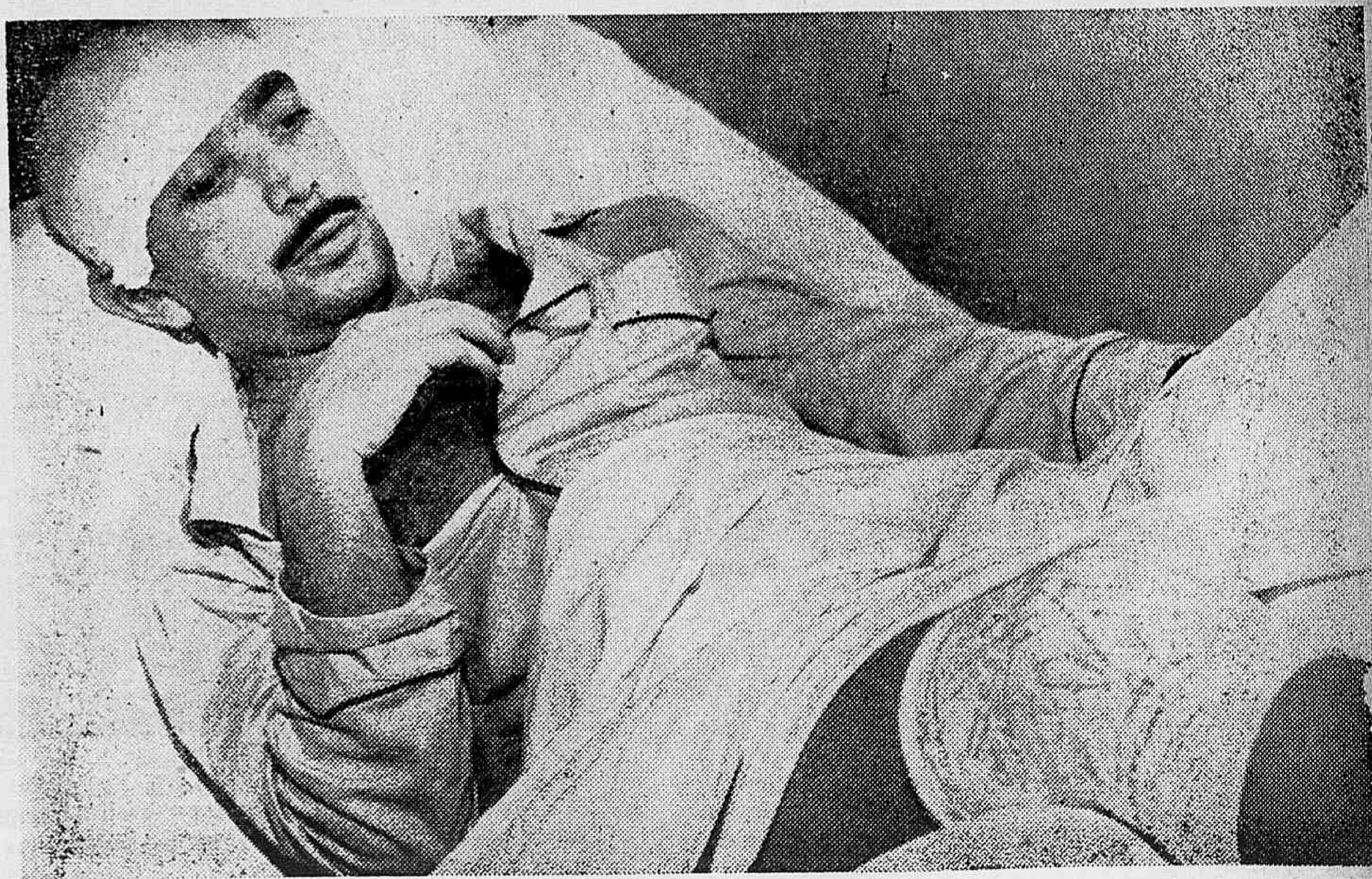




onde se via uma série de assinaturas de amigos, colegas e parentes que o foram visitar destacando-se entre outras as assinaturas de Manuel Barcelos, atual presidente da ABR e sua noiva, a Srta. Ilza Malaguti.

Cercado do confôrto moral de todos os seus colegas, recebendo uma vultosa correspondência de amigos e fans e assistido pelo pessoal da Rádio Globo, que não tem poupado esforços para confortar o colega enfêrmo, Raul Brunini está num apartamento do primeiro andar da Casa de Saúde São Bento, onde três enfermeiras se esmeram em atendê-lo.

Com os irmãos ao lado, Luiz e Yolanda, Raul Brunini se sente mais feliz apesar de continuar com a cabeça cheia de ataduras.

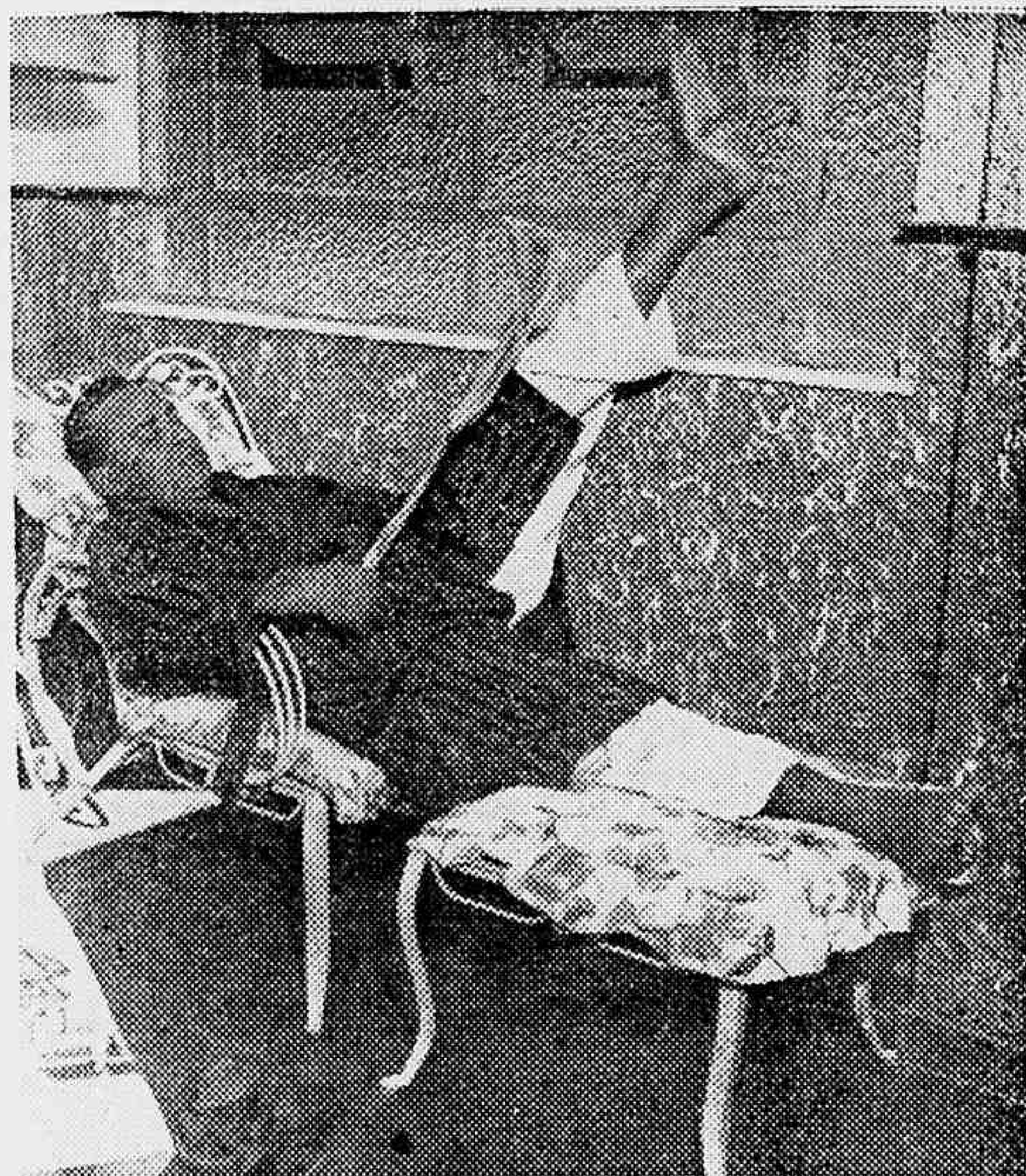


VINTE E QUATRO HORAS N

★ COMO GASTA LUIZ GONZA



Luiz Gonzaga não tem hora de acordar. Seu horário varia de acôrdo com as necessidades e sua primeira refeição é o clássico café brasileiro ou frutas geladas.



Depois da primeira refeição em companhia da espôsa, um rápido descanso na varanda lendo os jornais da manhã. Gosta de estar a par da política e das letras.



Seu bar é das coisas mais elogiadas no meio radiofônico. Luiz Gonzaga, como todo brasileiro, cultiva o gôsto pela hospitalidade e sabe prender os amigos do peito.



Quando está no Rio — pois êle atua ainda em São Paulo, na Rádio Cultura — Luiz Gonzaga, à tarde, ou vai à Mayrink Veiga ou visita seus editores e fábricas de discos.

GA UM DIA DE SUA VIDA





Seus dois papagaios também recebem um cumprimento matinal do cantor e compositor que em pouco conquistou o Brasil. Ei-lo brincando com os «louros» preferidos.



Gosta de trabalhar de pedreiro por diletantismo e por isso, em sua casa, está sempre inventando o que fazer. Uma pérgola, um tanque ou uma piscina para os patos nadarem.



A viagem para São Paulo é feita em avião ou caminhonete. E a despedida da família é feita sempre no portão de casa, não faltando a sogra que é uma grande fan do genro.



A noite, depois de um dia de intensa atividade, sua espôsa, dona Helena, presta-lhe contas do movimento comercial e artístico. Assim termina o dia do conhecido cantor e sanfoneiro.



ELA SE CHAMAVA RISOLETA...

HOJE PORÉM É A RÁDIO-ATRIZ **SIMONE MORAIS** casada com o rádio-ator **ARMANDO LOUZADA**

Texto de Antônio Rocha

Foi no dia 13 de dezembro de 1923 que a menina Risoleta Pires Morais abriu os olhos para o mundo. Nasceu na Rua Francisco Xavier, no edifício do Colégio Militar, e até residiu durante alguns anos em companhia de seu avô, coronel do exército.

Era uma menina travêssa e a fim de que assistisse às aulas, foi necessário que a matriculassem como semi-interna na Escola Nossa Senhora de Misericórdia, onde fez o jardim de infância e todo o curso primário.

Nessa época, já sentia dentro de si uma necessidade de expressão. Por isso, com os outros garo-



Simone Morais é intransigente nas suas decisões e faz questão de mostrar sua energia... no telefone. A estrêla da Nacional gosta de escrever à máquina... mesmo com um dedo só.





Ei-la numa pose para os fans e para o álbum de família, ao lado do marido, Armando Louzada. Em baixo, num intervalo de programa, matando a sêde no bebedouro da Rádio Nacional.



tos da vizinhança improvisou um teatro no quintal de sua casa, onde representavam as peças publicadas no "Tico-Tico". Mas, Risoleta tinha tino comercial e o preço do ingresso era de dois tostões...

Quando seu tio Alfredo Morais, notou-lhe o interêsse pela arte de representar, construiu um pequeno palco no quintal e êle mesmo pintou os cenários.

Risoleta estudava no Pritaneu Militar, — fazia o curso ginasial, — quando foi lançado o grande sucesso "Risoleta", samba cantado por Luiz Barbosa. Um dia, ela telefonou para o cantor dizendo ter gostado muito do samba que tinha seu nome. O cantor não quis acreditar houvesse alguem com êsse nome e finalmente pediu que ela desse um pulinha à rádio, pois êle desejava conhecê-la.

E foi ela até a Rádio Mayrink Veiga, onde mostrou ao cantor

(Conclui na pág. 44)

RUSSO DO PANDEIRO

ARTISTA DO BRASIL CONHECIDO EM TODO O MUNDO !

Começou a tocar o instrumento que lhe deu fama na festa da Penha — Estreou como profissional no regional de Benedito Lacerda — Excursionará brevemente aos principais países da América do Sul e à Europa



Pouca gente há de saber tão bem contar sua história como Antonio Cardoso Martins, o popular Russo do pandeiro que, depois de viajar pela Europa e pelas Américas, está hoje com seu futuro assegurado graças aos seus malabarismos e à sua capacidade rítmica.

Russo está no Rio, depois de quase oito anos de ausência, interrompida, há dois anos atrás, com uma rápida viagem ao Rio a fim de contratar um orquestrador. Chegou à cidade na segunda feira de carnaval e ficou na Urca onde pôde matar um pouco das saudades acumuladas por tantos e tantos anos.

Foi lá na casa de seus pais, à rua Candido Gaffré, que fomos encontrá-lo, e, entre um cafezinho, servido na varanda, as anedotas e os "casos" ocorridos em New York com brasileiros que visitavam a América, Russo nos contou sua vida. A primeira pergunta do reporter, sobre como ele aprendera a tocar pandeiro, recebeu a mais surpreendente de tôdas as respostas:

— Por acaso!

— Por acaso?! Repetimos estranhando.

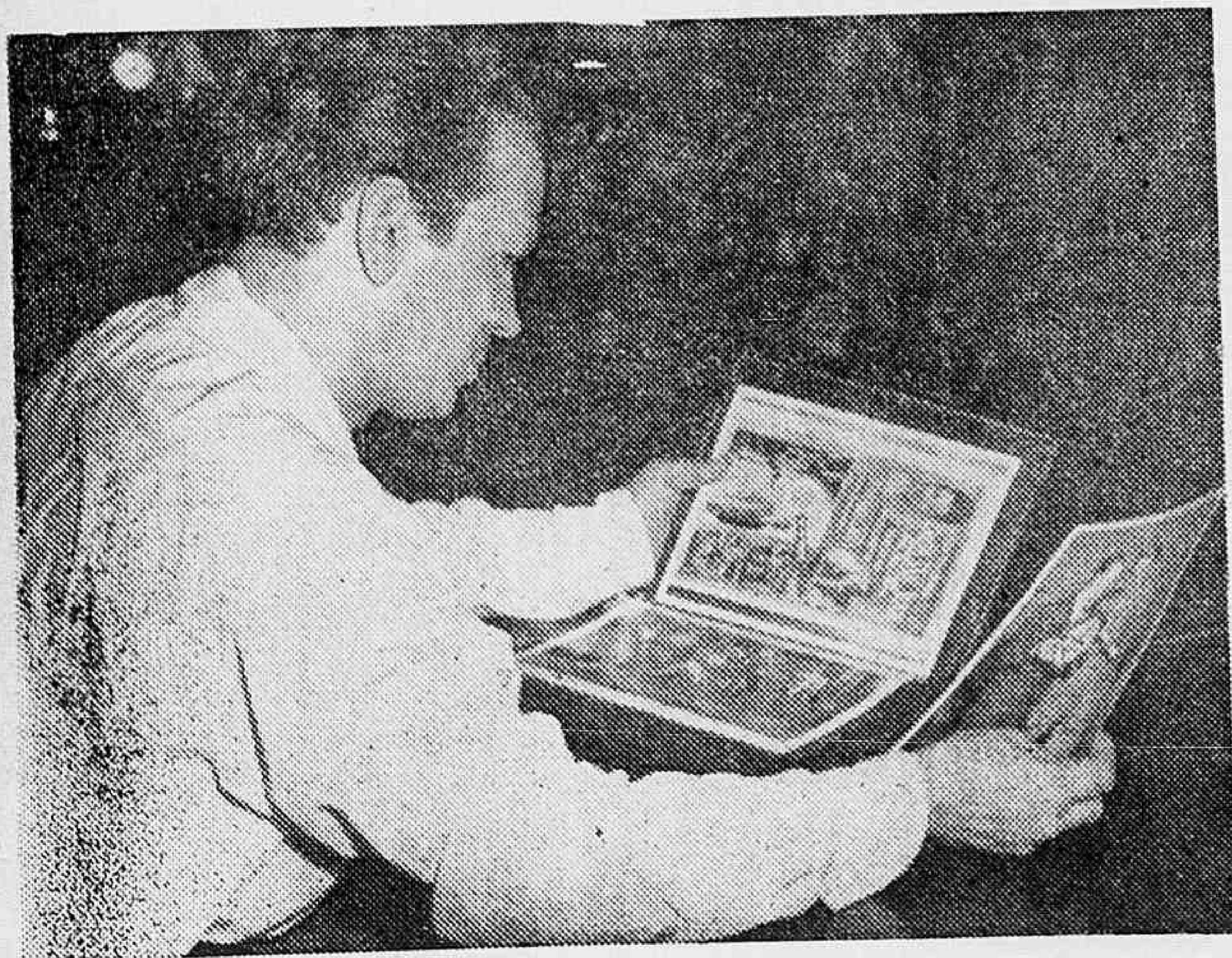
— Sim, meu velho. Nasci em São Paulo e fui criado no Estácio. Meu pai me colocou na Light para aprender o ofício de mecânico. Um dia, porém, quando eu me encontrava debaixo de um ônibus ajeitando a caixa de mudanças, tive um sono terrível e adormeci. O chefe da oficina me pegou dormindo e eu saí do emprêgo.

— Mas, que tem isso com o pandeiro?!

— Espere um pouco e você verá! Chegando em casa tive uma discussão com papai e fui morar na Praia das Virtudes, dormindo debaixo das canoas, na falta de um abrigo melhor...

— E o pandeiro? Interrogamos novamente!

—Calma, irmão! Uma tarde, depois de muitos dias de fome, eu



Mostrando as fotografias que trouxe dos Estados Unidos ou arrumando seus pandeiros, Russo é sempre o mesmo rapaz alegre e bem humorado que tem amigos nos quatro cantos do mundo.

Foi assim que êle se celebrizou na França, Uruguai, Argentina e Estados Unidos. Seu pandeiro e seus malabarismos levaram-no até Hollywood onde êle já fêz vários filmes, sempre com agrado.





estava na Praça Tiradentes vendo se arrumava qualquer coisa quando apareceu um rapaz conhecido apelidado de Rollô, que me convidou para ir vender medalhinhas, na Festa da Penha.

— E você aceitou?

— Claro. De imediato pedi uns níqueis e, com dois cruzeiros no bolso, procurei um restaurante chinês, onde almocei por oitenta centavos, comprei duzentos reis de cigarros e fiquei na cidade até o instante de ir para a Penha me encontrar com o rapaz. Cheguei na Penha às 5 horas da manhã e fiquei esperando Rollo; mas as horas passaram e não consegui ver meu quase patrão. Às 10 horas, cansado e morto de fome, me encostei perto de uma arvore e fiquei observando um conjunto composto de piston, saxofone, trombone, banjo e bateria que tocava na Penha. Horas e horas fiquei ali até que despertei a atenção do bateria, meu amigo Newton e êle, talvez vendo meu aspeto de fome, e meu interêsse pela musica, me chamou para seu lado e me encarregou de servir o "chopp" e os sanduiches aos musicos.

— Seu primeiro contato com a musica foi pela bomba de "chopp", não foi?

— Justamente. Servi os "chopps", comí e bebí também e, lá para as tantas, eu, que nunca tinha visto um pandeiro, comecei a bater no couro de um que o Newton tinha na bateria.

— Ficou musico numa festa da Penha?

— Sim, de Nossa Senhora da Penha, minha padroeira e madrinha.

— E depois dessa estréia, como foi que você se consolidou como pandeirista?

— Fiz as pazes com papai e voltei para casa. Nesse tempo Benedito Lacerda era musico do Exército e, volta e meia, gravava com um conjunto que formava no momento. Eu comprara um pandeiro de um polícia que morava na rua Maia Lacerda, numa casa de comodos, ou por outra: trocara o pandeiro por uma cerveja de mil e duzentos! Benedito me viu batucando no pandeiro e convidou-me para gravar na Bruswick. Ao terminar a gravação eu já me considerava musico profissional!

— E daí?!

— Fiquei com Benedito longo tempo. Atuei na Tupi, Guanabara, Transmissora, e Phillips. Excursionei à Argentina e Uruguai com Chico Alves e Alzirinha Camargo. Fui à França com Josefine Backer, a quem ensinei a tocar pandeiro. Atuei na Urca, no Icaraí, em Petrópolis e organizei uma orquestra com Carlos Machado que me levou aos Estados Unidos.

(Conclui na pág. 44)







Bob Crosby, irmão de Bing Crosby, produtor e cantor de rádio e cinema, foi um bom amigo de Russo que atuou com êle em várias ocasiões e com quem até hoje mantem correspondência constante.



LINDA RODRIGUES CHAMADA PARA CANTAR NOS ESTADOS UNIDOS!

É CARIOCA MAS ESTREOU NO PARÁ — EXCURSIONOU A DIVERSOS PAÍSES SULAMERICANOS — UM MENINO DE QUINZE ANOS SE APAIXONOU PELA ESTRÊLA DA RÁDIO CLUBE DO BRASIL

Texto de Demóstenes Gonzalez

Encontrar Linda Rodrigues não foi fácil tarefa. A artista havia regressado de uma vitoriosa temporada em São Paulo e se preparava para reaparecer aos ouvintes cariocas. Preocupação com gravações, repertório e contratos, tem feito dela uma artista que, nestes ultimos dias, não possui tempo para nada. Todavia, obtivemos a entrevista.

Antes que ela conte a historia de sua vida, vamos apresentá-la melhor aos leitores. Trata-se de uma loura e encantadora criatura. Linda é indiscutivelmente uma das mais formosas estrêlas do nosso Rádio. Sendo esguia, anda com elegância e todas as suas atitudes são de uma fidalguia adorável. Os olhos de um verde quase escuro, quando ela fala, imprime toda vivacidade à conversação. Assim é Linda Rodrigues que agora vai contar sua historia.

— Nasci na Tijuca e desde pequena gosto de cantar — disse-nos inicialmente.

Cumprimentou um fan que passava e prosseguiu:

— Mas foi em Belém do Pará que cantei pela primeira vez num microfone. Foi na PRC-5 de Belém que estreei. Permaneci dois anos na terra da castanha e, um belo dia, recebi um convite para atuar no Rio. Ora, sendo carioca da gêma, absolutamente não poderia recusar êsse convite. E em 1938 passei a figurar no elenco da Rádio Cruzeiro do Sul. Nessa época passei a apresentar-me simultaneamente em cassinos, sendo que o Cassino de Icaraí prendeu-me logo com um grande contrato. E aí a Rádio Nacional também me acenou. Cantei durante algum tempo na PRE-8, mas meu grande sucesso foi no Cassino Atlântico.

Linda Rodrigues faz a narrativa minuciosamente, como quem sente saudade do passado. Alguém insinua que os cassinos vão reabrir-se, a artista não dá importância. Os fatos voltam-lhe a memória:

— Também estive no Chile e na Argentina, onde cantei em

Lindo sorriso...



Lindo olhar...



Linda Rodrigues





Ótima dona de casa, Linda Rodrigues fêz questão de preparar um cafèzinho para o repórter e ela mesma servir a mesa. E foi de fato um excelente café!

"boites" e na Rádio El Mundo. De Santiago, tenho um episódio muito interessante. Tôdas as noites, após minhas apresentações, chegava-me as mãos, juntamente com uma caixa de flores, um cartão com os seguintes versinhos:

"tus ojos son dos luceros
tus mejijas perolas son
di-me pra quien conservas
tu hermoso corazon..."
as) — Juan Galvez

E a artista prossegue:

—A principio julguei tratar-se de um mero galanteio de algum admirador. Com o tempo, porém, fiquei intrigada, Todas as noites os mesmos versinhos e as mesmas flores, entregues infalìvelmente à mesma hora. Lancei-me então a procura do misterioso galanteador. E encontrei. Era um menino de quinze anos, paralítico das duas pernas e que se confessou irremediàvelmente apaixonado. Fiquei penalizada e visitei-o várias vêzes. Quando parti, o menino chorou feito um desesperado e eu, não sei porque, tambem chorei!

Linda é emotiva e relata êsse acontecimento como se o estivesse revivendo. Em seguida, conta-nos sua emoção ao ser convidada por Jean Sablon para cantarem juntos o samba "Meu Limão, meu Limoeiro". Isso aconteceu em São Paulo e os dois artistas foram carregados em triunfo pelos espectadores.

Depois de conhecer-lhe um pouco do passado, quisemos saber algo do presente e do futuro. Linda gesticulou com brejeirice e falou:

— O futuro a Deus pertence, mas vou dizer-lhe apenas que recebí uma proposta para cantar na América do Norte. Não sei se as conversações chegarão a bom têrmo, pois vou fazer uma contra proposta. O melhor é mesmo esperar. Prefiro falar do presen-

(Conclui na pág. 44)



O seu rádio receptor é um dos mais interessantes aparelhos que temos visto. Tem o formato de uma casa de música onde as janelas se abrem para deixar sair o som.

Pergunta da Semana

O JÔGO DEVE SER OFICIALIZADO ?

VAHITA BRASIL

«E' uma necessidade. Não devemos contrariar ninguém. Antes, aproveitemos o «mau gôsto» de uns para benefício da assistência social».





HERRERA FILHO

«Sou contra... porque jogar é u'a maneira desonesta de ganhar dinheiro... e um modo estúpido de perdê-lo».



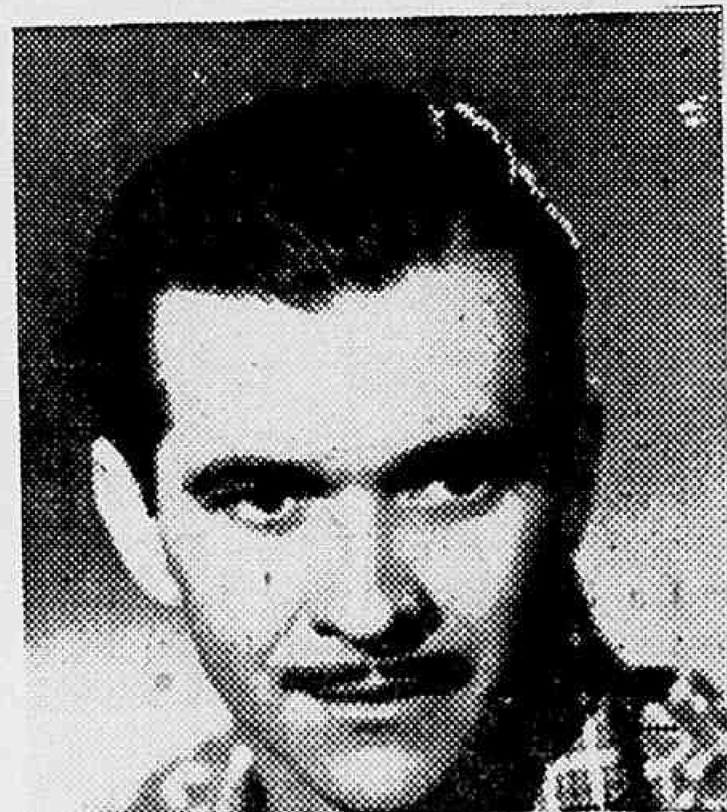
CARLOS FRIAS

«De um modo geral, sim, mas que o govêrno o explore visando obras sociais, colocando-o longe dos centros urbanos».



ALZIRO ZARUR

«Não. Oficializar o jôgo é proclamar a incompetência do homem para se governar»



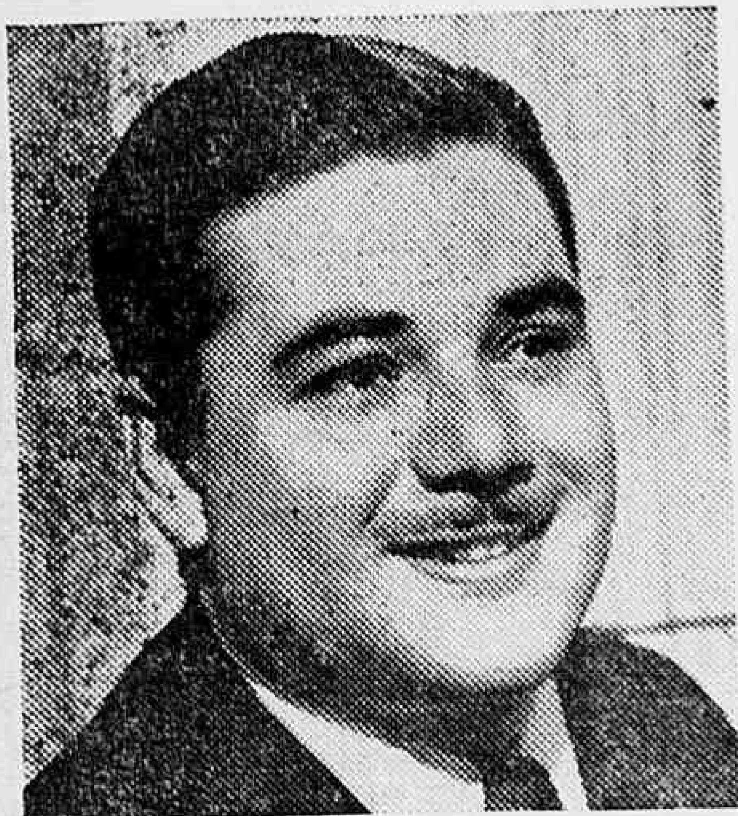
SÉRGIO PAIVA

«Sim. Porque trará benefícios para os cofres públicos... que dizem completamente esgotados!»

MARLENE

«Sim. A medida trará benefícios gerais, garantindo assistência social e melhores oportunidades para os artistas».





HERON DOMINGUES

Tão sintético e objetivo quanto seus informativos, o «Repórter Esso» fuzilou: «Sim. E imediatamente!»



ARMANDO LOUZADA

«Sim, mas desde que seja fora das capitais, abrangendo os balneários e com proveito para a assistência social».

MINHA VIDA CONTADA POR MIM MESMO

SÉRGIO PAIVA

No mês de maio, do ano de 1921, o lar do Sr. Álvaro Paiva, na cidade de Ribeirão Preto, vivia numa azáfama danada. A expectativa se fazia presente no semblante de quantos compunham a família. "Êle", ou "ela", deveria chegar naqueles dias e viria ser a alegria da casa. Seria o primeiro filho ou filha, primeiro neto ou neta, enfim, o primeiro em quase todos os gráus de parentesco. Os projetos eram o assunto predominante na casa. Se for homem, será engenheiro... Não... Não... médico, será melhor. — Eu prefiro que seja mulher. E' mais engraçadinha, para se vestir... e poderá, formando-se professora, casar com um fazendeiro rico... — Finalmente, depois de tantos prognósticos e palpites, eu vim ao mundo no dia 26, magrinho, vermelhinho e feio "pra xuxu". Depois de alguns dias, já estava então ronchonchudo e um pouquinho mais "apresentável". "Naquele bercinho", estava o primeiro varão do casal Alvaro e Amélia S. de Paiva. Era visitado constantemente pelas amizades da família e apesar de não parecer nem com o Pai nem com a Mãe, visto que não possuia dentes, bigode, cabelos cortados ou compridos, feições de homem ou mulher, porque afinal de contas era ainda um Bebezinho, as "puxadas" se sucediam... Mas... que semelhança com o Pai... Quem diria... é a cara da Mãe... Sim... mas tem todos os traços do Avô Materno... Daí para cá, desandei a crescer, inicialmente, entre "beijocas" de boquinhas delicadas e bocarras feias de homenzarrões. Depois, entre a garotada da rua. Nesta fase de minha vida, fui dos "moleques" mais desavergonhados do bairro, dando grande trabalho aos Pais, porque quebrei muitos vidros de janelas, "invadi" muitas chácaras e sitios. Não faltava às aulas do grupo escolar, mas em compensação, não estudava nem apanhando. Trazia, no boletim, boas notas, porque era um pouquinho inteligente e aprendia com relativa facilidade. Dessa infância, que foi muito divertida e graças a Deus cheia de saúde, entrei para a adolescencia, um pouco menos "moleque", estudando no ginásio, na escola de comércio e praticando esportes. A par dos estudos, dedicava-me de coração aos esportes, com acentuada preferência pelo futebol, chegando mais tarde a ser profissional, tendo jogado em várias cidades do interior de São Paulo e em Minas Gerais. Em 1941, fui para Marília, no Estado de São Paulo, onde ingressei nas fileiras do São Bento local e também na Companhia de Cigarros Castellões, ganhando então nos dois setores de atividade. No São Bento, jogava futebol. Na Companhia, contava figurinhas e distribuia brindes. Aliás fui um dos bons contadores de figurinhas, passando-as numa rapidez incrível. Em 1942, deixei a Companhia de cigarros e, convidado para trabalhar na Emissora de Marília, a PRI-2, por onde passaram Raul Brunini, Osvaldo Luiz Jonas Garret, Wolner Camargo Doalcei Camargo, Barreto, da dupla "Barreto e Barroso", enfim, muitos que atualmente brilham no Rio e em São Paulo, iniciei minha carreira no rádio, como locutor comercial. Trabalhando como locutor e jogando futebol, ia vivendo sem atribulações, até o dia 17 de outubro de 1943, quando numa partida contra o Bandeirantes de Birigui, quebrei pela primeira vez o braço.

Com o braço partido, deixei momentaneamente o futebol. Quando voltei, parti novamente o mesmo braço, no primeiro jôgo. Insisti mais tarde e tornei a quebrar o braço, desta vez no primeiro treino. A essa altura, não havia mais possibilidade de ligar o osso partido três vezes, tornando-se necessária uma intervenção cirúrgica, à qual fui submetido às expensas do São Bento de Marília, em troca da renovação do contrato. Felizmente fui bem sucedido e voltei a jogar, agora em 1945. Mas, em 1944, quando ainda com o braço na tipóia, resolvi, em vez de jogar, transmitir as partidas, já que conhecia muito bem o futebol e era locutor. Parece que deu resultado essa minha resolução, porque fui aos



poucos me firmando a ponto de ser muito elogiado pela crítica radiofônica local. Mais tarde criou-se um problema: ou eu irradiava as partidas, ou jogava. Tomei então a decisão final. Deixei o futebol e passei a transmitir as partidas, resolvido a irradiar também qualquer esporte, visto que havia praticado muitos dêles. Em 1946, vim para o Rio de Janeiro, ingressando na Rádio Guanabara, onde permaneci durante dois anos. Em 1948, vim para a Emissora Continental, onde milito até hoje, sentindo-me satisfeito. Já viajei várias vezes para o Exterior, já percorri o Brasil quase todo e já irradiei quase todos os esportes praticados no Brasil. Fui o Primeiro a transmitir no Rio de Janeiro, competições de Luta Livre, Water Polo, Voleibol, Jiu-jits-su e Hockey sôbre patins.

E hoje, quase trinta anos depois, aquele primeiro varão da família Paiva, aquele varãozinho que não se tornou nem médico, nem engenheiro, nem advogado, vindo a ser aquilo que não se poderia prognosticar naquele tempo, visto que o rádio estava apenas sendo experimentado, já recebeu as mesmas "puxadas"... é a cara do Pai... Sim: já ouvi isto também, porque já brindei aos meus pais com netos, que são a cara do avô... A única coisa que não mudou muito, foi a minha fisionomia, porque eu continuo "feio pra xuxu".



EDMUNDO GREGORIAN

Gregorian, depois de ter viajado quase pelo mundo inteiro, voltou a São Paulo e acampou na Record. Não sendo um neófito na profissão, pois há vários anos que êle vem aplicando o seu esfôrço e a sua inteligência em várias emissoras do país. Por isso os seus programas na "Maior" se caracterizam sempre pela boa qualidade.

RÁDIO de

"Calouros da Saudade"

A Rádio Cultura voltou a irradiar o seu antigo programa "Calouros da Saudade". Nele não figuram os rapazelhos de voz esganiçada e lamurienta e nem as meninas de quinze anos com pretenções a reeditarem o sucesso sambístico de Carmen Miranda. Em "Calouros da Saudade" aparecem apenas criautras veneradas, homens de mais de cinquenta anos, senhoras de sessenta janeiros, que abandonam por um instante a solidão em que vivem — no geral essas criaturas que ali vão são sêres que de seu só têm a melancólica recordação dos "dias idos e vividos" de que fala o mestre de "Dom Casmurro" — abandonam a solidão da velhice para, frente ao microfone, recitar versos l,ricos para os ouvintes, cantar para êles — ou para si próprios — canções e modinhas que tiveram voga há quarenta, cinquenta anos passados. E tudo isso é feito num ambiente de respeitoso carinho por parte do animador do programa, que sempre procura colocar á vontade os calouros maduros, envolvendo-os numa atmosfera de intensa cordialidade e simpatia.

Vamos e venhamos que uma audição dessa natureza toca o coração, enternece a sensibilidade mais álgida e amacia o temperamento mais empedernido, pois qualquer um de nós pode facilmente compreender o que ela representa de emoção para os calouros de cabelos brancos que, interpretando modinhas ,trechos liricos, lundús e etc. retornam ao passado, em cujo cenário êles viveram os dias luminosos de sua mocidade. Vamos e venhamos que um programa dêsse estilo tem qualquer coisa que deixa a gente comovida, ao mesmo tempo que faz qualquer um de nós pensar que o rádio, entre tantas coisas úteis que realiza, vem de acrescentar mais essa; o de proporcionar às criaturas do passado um minuto feliz de recordar, frente ao microfone, aqueles bons tempos em que, alegres, jovens e felizes, faziam uso da voz para interpretar as lindas melodias da moda E é por isso que nós, embora continuemos a manter a mais irredutivel antipatia pelos programas de calouros, abrimos uma excepção para aceitar, apoiar e louvar êste "Calouros da Saudade", que a Rádio Cultura está transmitindo novamente, fazendo votos pela sua continuidade, sem interrupções, no sem fio paulistano.

MARIO JULIO

QUER OUVIR UM BOM PROGRAMA!

"De tudo um pouco" — CULTURA
"Enciclopédia no ar" — GAZETA
"Feira de Diversões" — EXCELSIOR
"Uma estrêla para você — RECORD
"Noturno do Sumaré — TUPI'
"Glorias do Brasil — BANDEIRANTES

OLGA MARIS

Rádio-atriz, Olga da Silva Ramos — êste é o seu nome verdadeiro — fez o seu aprendizado na Cultura e até hoje não trocou de emissora. Inteligente e dedicada ao estudo dos papéis que lhe dão, Olga Maris tem progredido sensivelmente, o que lhe tem valido um lugar permanente no elenco da PRE-4.



COM A PALAVRA TULIO DE LEMOS

Minha vida radiofônica... Inicialmente, devo dizer que há onze anos não poderia imaginar que um dia fôsse transformado, pela vida, em redator de rádio. Há onze anos não fazia mais que cantar ao microfone algumas árias operísticas e muito pouco radiofônicas. Cantei, pela primeira vez, na Rádio Record, ali na Praça da República: pagaram-me 30$000, o que era um dinheirão: depois no Rio, cantei na Rádio Nacional e na Rádio Jornal do Brasil, não cogitando, porém, no problema da arte radiofônica, que hoje me atormenta... Estávamos na época dos "cartazes" que sucederam logicamente aos espíqueres na preferência popular. Orlando Silva causava os mesmos suicídios amorosos dos quais fora culpado César Ladeira. Ninguém pensava na possibilidade da criação de um rádio que fôsse alguma coisa mais que quartos de hora com cantores celebríssimos. Novamente em São Paulo, arrasado por moléstia da qual só agora estou livre, passei a ouvir rádio e comecei a perceber que "aquilo" não estava certo. Fazia-se um rádio-teatro absolutamente sujeito ao teatro, desprezando a verdadeira linguagem radiofônica que eu instintivamente, sentia. Mas eis que descubro Otávio Gabus Mendes realizando verdadeira arte radiofônica ao microfone da Record. Foi uma revelação! Procurei Otávio e êle me acolheu percebendo o meu entusiasmo pela radiofonia especifica. Comecei humildemente como rádio-ator. Familiarizei-me, assim, com os processos do "metier" ao qual hoje estou absolutamente dedicado. Foi Oduvaldo Viana, na Rádio São Paulo que possibilitou o meu aparecimento como programador. Usei processos tão primários para a composição das minhas audições que hoje riria dêles se não os considerasse lógicos na formação da minha carreira. Otávio Gabus Mendes, que ouvia meus "scripts" forneceu conselhos cuja utilidade eu aprecio cada vez mais.

E o cantor Túlio de Lemos? Foi, positivamente, dominado por uma arte maior. Em 49, cantando uma ópera no Teatro Municipal, cheguei a esta conclusão: o rádio é mais verdadeiro que o bel canto. Fico com a verdade.

São Paulo

RONDA

Para não se confundir, nesta sua nova fase, com aquela estação que apenas tocava discos, a Cruzeiro do Sul passou a denominar-se a Emissora de Piratininga, mantendo, todavia, o mesmo prefixo antigo: PRB-6. E, fazendo fôrça para corresponder à expectativa formada em tôrno da sua nova situação artística, a referida estação já inaugurou a sua programação noturna de estúdio, apresentando números variados com elementos do seu elenco. A soprano Orlando Pullin, do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e o conhecido programador Cardoso Silva, são as últimas aquisições da PRB-6 que, não resta a menor dúvida, continua com disposição de ir para a frente desta vez.

★

A cultura está oferecendo aos seus ouvintes as esplêndidas audições do Trio Marajó, integrado por Carmen, Pancho e Panchito. Vozes agradáveis e excepcionalmente afinadas, dão ao Trio Marajó uma posição definida entre os melhores conjuntos do gênero. Panchito é, também, um inspirado compositor de sambas, podendo-se mencionar, entre outros, "Minha história" e "Amor proibido".

★

Você sabia que o jovem Leonardo de Castro, da Excelsior, quando vai dirigir um programa de rádio-teatro, faz tamanha encenação, que a gente tem a impressão que êle está se exibindo num palco e perante uma numerosíssima assistência?

CASA DO JORNALEIRO

Cumprindo o que estabelece seu programa de assitencia social, a Associação Profissional dos Vendedores e Distribuidores de Jornais e Revistas, de São Paulo, inaugurou recentemente o seu ambulatorio médico e os novos gabinetes de cirurgia e odontologia. Na cerimonia inaugural falou o sr. Vicente Polano, vice-presidente da entidade que, entre outras, pronunciou as seguintes palavras:

"Labutando lado a lado com as empresas jornalisticas, estamos agora recebendo seu ajutório que é significativo, valioso e indispensavel, em vista das necessidades de grande parte da classe".

E assim, graças ao esforço do sr. Vicente Polano, vem a Casa do Jornaleiro de aparelhar-se para melhor atender suas finalidades sociais. Aos jornaleiros de São Paulo os parabens da REVISTA DO RADIO.

Sob a direção geral de Luiz de Oliveira, a Bandeirante inaugurou o "Teatro Romântico Português", que transmitirá exclusivamente peças de autores lisboetas.

★

A rumbeira Amelita Vargas encerrou a sua temporada na Tupi e, ao que consta, ainda êste ano ela deverá participar de um filme brasileiro que ainda não tem nome.

★

Waldir de Azevedo está "abafando" com os números de cavaquinho na Excelsior.

★

Tendo sido inaugurado no dia 21 de março último, a Rádio Tamandaré, de Recife, seguiu para aquela capital nortista, a fim de participarem do programa inaugural, os seguintes artistas da Tupi-Difusora: Walter Forster, Lolita Rodrigues, Hebe Camargo, Caco Velho e Mazzaropi. Comandou a turma o maioral Costalina.

★

Você sabia que Ilka Ferreira, da São Paulo, iniciou a sua vida no rádio como cantora e somente mais tarde é que descobriu que a sua verdadeira vocação era para rádio-atriz?

★

Que teria havido entre o Vicente de Paula Neto e a Bandeirante? Parece que tudo ia caminhando num mar de rosas e de repente as coisas azedaram ao ponto de Paula Neto se ausentar de muitos programas de que participava assiduamente. Que teria acontecido? Chi lo sá? Nisso tudo o que sabemos de positivo é que o jovem radialista apenas aguarda o término do seu contrato com a Bandeirantes para passar de malas e bagagens a outra emissora.

★

Dizem as más línguas que a fotografia que apareceu num matutino desta capital, onde se via a estrêla de "Arroz Amargo" ladeada por dois radialistas de São Paulo, não passou de um simples truque fotográfico. Será verdade? Não cremos, pois sempre confiamos na honestidade dos dois citados radialistas.

ATENÇÃO LEITORES!

Esta revista não mantem agentes de assinaturas em parte alguma do Brasil. Os leitores que desejarem ser assinantes devem fazê-lo exclusivamente por intermedio da direção da revista. Repetimos: ninguem está autorizado por nós a angariar assinaturas!



CIDINHA SILVEIRA

Cantora de música popular brasileira, Cidinha Silveira alcançou o estrelato, tendo brilhado com as suas atuações em diversas emissoras da capital. Faz algum tempo que ela trocou o rádio pelos afazeres do lar, pois é espôsa de José Carlos de Morais, o conhecido repórter do ar da Bandeirantes.

Frases sôltas...

Preciso arranjar um noivo, senão acabarei ficando "titia".
NEIDE FRAGA

Puxa! Nunca trabalhei tanto como agora depois que deixei a mamata do Palácio 9 de Julho.
MANOEL DE NOBREGA

Cupido já me enganou duas vêzes. Não enganará a terceira.
ARLETE CARDOSO

Deixá-los "falá-los". Eu sou mesmo o tal...
WALDEMAR CIGLIONI

GERALDO BLOTA

Irmão do Luizir e do Blota Júnior — duas conhecidas figuras do nosso rádio — o Geraldo é mais um da família que escolheu o rádio como profissão. Sonoplasta, locutor, narrador, intérprete e programador, Geraldo Blota tem se defendido satisfatoriamente, como exclusivo da Bandeirantes.



Rua da Pimenta

MANÉZINHO ARAÚJO

ROTEIRO DA SEMANA RUIDOSA

Onze a dezessete de março — As horas rotineiras que encheram os dias mornos dessa semana em que a chuva andou brincando de maré em pleno asfalto, trouxeram, como tôdas as outras, boas novas, tristes novas, para o registro do cronista necessitado de assunto. O lado bom das novidades deu-nos, por exemplo, mais uma espetacular audição de Silvio Caldas ao microfone da Rádio Nacional. A garganta eterna do seresteiro, de mistura com a magia de sua interpretação, proporcionou aos ouvintes da onda amiga da E-8, mais uma noitada de encantamento e de ternura. E que coisas bonitas o meu amigo Fernando Lobo soube dizer de Silvio, de sua voz, de suas canções magoadas. Não resta a menor dúvida: Fernando é um cronista maravilhoso. Silvio, um artista impecável.

★

Foi justamente nas horas rotineiras do dia 14 de março, que a minha "Rua da Pimenta" se cobriu de luto, com a triste, a dolorosa notícia da morte de Arthur Costa. Sendo um pouco do teatro e um pouco do rádio, Artur Costa rea dono de uma personalidade irrequieta, de facetas várias, apreciáveis. Animador de méritos, excelente cantor de emboladas, primoroso contador de anedotas, distribuia risos pelas platéias populares, como um mão-aberta da alegria. Depois de um duro e longo periodo de impertinente enfermidade, faleceu na noite de 14 de março. Traja-se de preto a minha crônica, numa homenagem singela à memória do colega que o destino roubo tão dolorosamente ao nosso convívio.

★

Meu companheiro de lutas, ésse curioso, divertido e causticante critico René Bitencourt, que há tempos instalou aqui nas imediações da minha "Rua da Pimenta", sua concorrida "Feira de Amostras", foi alvo de uma dolorosa agressão por parte do sr. Ari Monteiro. O fato, muito nos entristece, pois vem juntar-se a muitos outros de triste memória ,envolvendo figuras do radio e da imprensa, coagidas de exercerem livremente, na profissão, o direito da critica. Soube que o René havia citado algumas negociatas musicais atribuidas ao dito senhor. Pois bastou isso, para que a coisa tomasse, infelizmente, o rumo triste da agressão fisica. Não conheco profundamente o sr. Ari Monteiro. Apenas, de vista. Não sei de onde veio, e o que é que faz além das atividades que exerce apresentando músicas com sua assinatura. Mas que êle devia ter agido de outro modo, é que não resta a menor dúvida. Se o René o havia caluniado, êle devia ter procurado a justiça, para castigá-lo, e não agredi-lo da maneira lamentável como o fez. O rádio anda já, tão cheio de casos tristes, tão carregado de mazelas e sujeiras, que devemos evitar cenas semelhantes. Impõe-se uma profilaxia urgente, uma depuração criteriosa das coisas más. E quem for mau elemento, sobrará por certo. A classe precisa respirar o ar puro das compreensões honestas, a fim de que seus verdadeiros elementos possam se entender, discutir e realizar, sem a necessidade das desforras fisicas.



EXCEPCIONAIS OFERTAS ! !

Enxovais com 12 peças por Cr$ 720 — Enxovais para batizados e 1.ª comunhão, desde Cr$ 120,00 — Ternos de brim desde Cr$ 148,00 — GABARDINE azul marinho, 1,50 de largura, metro Cr$ 39,80.

VENDAS À VISTA OU A CRÉDITO, SEM FIADOR

A NOBREZA — RUA URUGUAIANA, 95

Lucio Alves acusa o empresário!

(Continuação da página 5)

ranhão (anotem bem êsse nome). Assim é que se conta a história, havendo eu, numa hora infeliz, realizado contrato com o dito "empresário", embarcando para o Norte, cumprindo, aliás, a minha missão de artista, e só, somente em função dela, acedendo em fazer a malfadada excursão.

5. quanto ao fato de não ter atuado na Rádio Difusora, de Manaus (e aqui está outra desfaçatez de Paolo Maranhão) não procede a versão por êle ventilada. Paolo sabia que, por fôrça do meu contrato com a Rádio Tupi, do Rio de Janeiro, da qual sou artista exclusivo, não poderia eu atuar em outra emissora não associada, sob pena de severa punição por infringência de cláusula contratual. Éste o motivo. Esta, a razão pela qual não atuei na Rádio Difusora, de Manaus, para onde a irresponsabilidade de um "empresário", que respeita contratos, insistia em levar-me.

6. alega Paolo Emilio Maranhão (e eis outra desfaçatez do pifio 'empresário) que eu fôra vaiado em Belém, na minha apresentação no Clube Aliados. Engraçado: que conceito, afinal, faz Maranhão da platéia que êle mesmo adjetivou de fina. Sem dúvida, a afirmação de Paolo Emilio, neste sentido, é um insulto à sociedade belenense, insulto que ela esta no direito de repelir, proibindo, doravante, a entrada dêste "empresário" aventureiro nos seus domínios. Maranhão, ainda, intrigante e pusilânime, como sempre, atribui-me esta expressão: "terra de indios", que eu teria usado em relação ao povo de Belém. Embora ame os nossos indios (donos da terra, como nós) jamais usaria eu dessa expressão com a gente que me hospedava. Paolo Maranhão é mesmo um sórdido intrigante... vejam só! Aliás, mais esta mentira de Paolo Maranhão poderá ser desfeita pela própria Revista do Rádio, cujo representante, em Belém do Pará, poderá esclarecer se fracassei, se fui vaiado, se insultei a quem quer que fôsse. Não sou uma perfeição na minha arte. Mas, o meu passado de artista, que tem lutado ingentemente, fala por mim, desmentindo o meu já desmoralizado detrator.

7. informa também o dito "empresário" que eu recebera indevidamente, em Manaus, do deputado Josué Cláudio, a importância de Cr$ 15.000,00 (quinze mil cruzeiros. Aliás, essa importância, que era minha de fato e de direito, eu recebi por ordem do próprio Paolo Maranhão, e nem se pode entender que aquêle ilustre parlamentar far-me-ia o pagamento, se não estivesse autorizado para tanto.

8. assinei com Paolo Emilio Maranhão um contrato, comprometendo-me a fazer, no Norte,

(Conclui na página 44)

SILVINO NETO BRILHANDO NA GLOBO

"CLUBE DA CAMARADAGEM", UMA AUDIÇÃO ATRAENTE — NOVAS PROGRAMAÇÕES, É O QUE PROMETE O POPULAR HUMORISTA — A "SALA DOS VEREADORES" UM PROLONGAMENTO DAS APRESENTAÇÕES DA PIMPINELA

Estreou na Rádio Globo, dia 5 de março, às 21 horas e 5 minutos o mais destacado dos humoristas cariocas e, atualmente, também vereador mais votado do Distrito Federal — Silvino Neto!

Seu aparecimento que se cercou de uma autêntica festa radiofônica, com a participação de uma verdadeira constelação de astros e estrêlas, verificou-se no palco do Teatro Recreio, cujas localidades ficaram esgotadas desde às primeiras horas do dia.

Prestando uma homenagem ao colega e político, elementos da Rádio Nacional como Francisco Alves, Dalva de Oliveira, Carlos Galhardo, Yvon Cury, Oswaldo Elias, Jorge Goulart, Quitandinha Serenaders, Manézinho Araújo, bem como Manoel Monteiro, Edson Lopes, Conjunto Os Boêmios, regional e Orquestra da Rádio Globo sob a regência do Maestro Borba compareceram à festa realizando um espetaculo dos mais agradaveis e interessantes.

Silvino Neto apresentou ao microfone da Globo seu popularíssimo Clube da Camaradagem, prometendo antes de ter início o programa, honrar o mandato para o qual muito contribuiram os radialistas e radiouvintes.

Anunciou ainda o conhecido humorista que apresentará outras novidades ao microfone da emissora do Edificio Sul Rio Grandense pois seu contrato assinado com a PRE-3 terá a duração de 2 anos época em que suas programações deverão alcançar um maior nível de audiência, uma vez que a Rádio Globo procura cercar o novo artista exclusivo das maiores atenções oferecendo-lhe assim oportunidade de produzir melhor e com maior entusiasmo.



Silvino Neto depois de grande sucesso eleitoral, reaparece numa nova emissora, cercado do carinho dos fans, colegas e amigos, os quais souberam patentear o aprêço e admiração que sentem pelo destacado humorista.

REFRIGERADORES

A CR$ 500,00 MENSAIS

DISCOS — RÁDIOS

Ventiladores — Máquinas de costura — Enceradeiras — Bicicletas

TELEVISÃO A PRAZO

ACESSÓRIOS DE RÁDIO EM GERAL

VENDAS PELO PLANO "SUAVE"

J. ISNARD & CIA. LTDA.

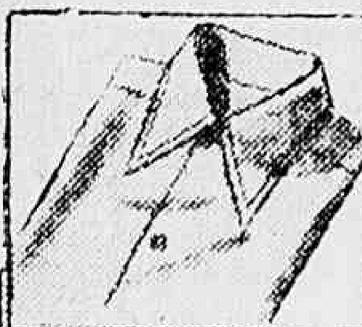
ANDRADAS, 59
ALFANDEGA, 159
BUENOS AIRES, 113

TELEFONE: 43-4474

O CAMIZEIRO

OFERECE A TODO O BRASIL PELO

REEMBOLSO POSTAL

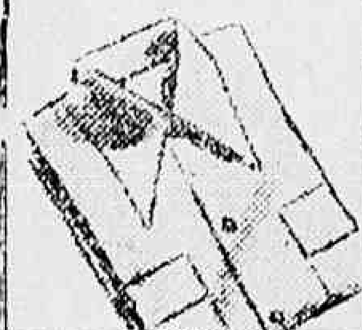


CAMISA TRICOLI NE SUPER TANNHAUSER 2/44 ...... 119,oo





Rádio Emerson Pilha
Não precisa ligar na corrente. Portátil. Útil para Passeios, Piqueniques, Viagens, etc.



CAMISA SPORT p/homem
Cinza, Verde, Creme, Azul
Meia-manga 105,oo
Manga-comp 118,oo



TERNINHO p/menino, Tropical beige ou cinza c/calça em côr combinando, 2/6 anos 225,oo



MACACAO SUEDINE SUPER — Amarela, Azul, Rosa, Branco 2/4 anos 78,oo



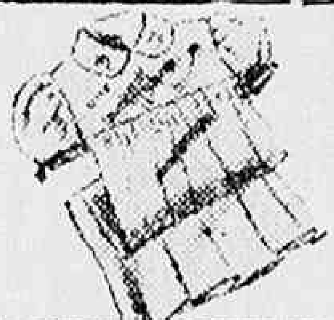
Camisa Malha Ponto Grosso
2/4 anos 42,oo
6/10 49,8o
12/16 58,oo



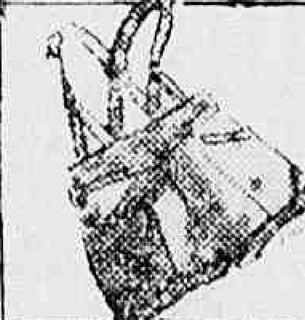
Torradeira AMERICANA 115 volts 127,oo



Pijama p/Homem Côres Lisas e vivos 85,oo



Mandriao ... nascido — Cambraia branca todo bordado Luxo 135,oo



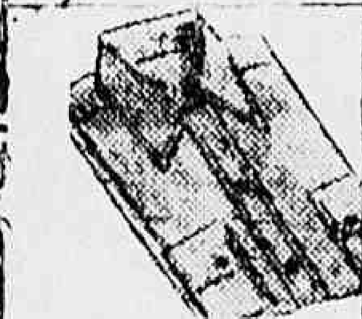
Calção Tirolês — Beige, Cinza, Marron, 2/6 ...... 80,oo



Maleta Pano Couro Colegial
14 cmt 13,5o
16 cmt 15,oo
18 cmt 16,5o
20 cmt 18,5o
22 cmt 20,oo



APARELHO LIQUIDIFICADOR "WALITA"
3 velocidades
120 volts
p/fazer caldo de frutas, de feijão, de batata, de abacate, etc. com aproveitamento integral das vitaminas
1.190,oo



Camisa Kaki p/Campo
Tipo Aviação
34-44 ...... 115,oo



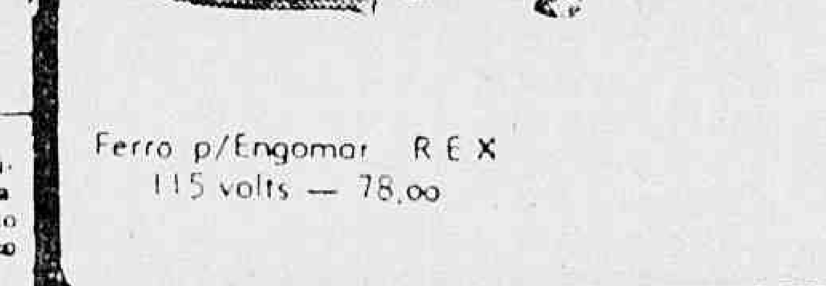
BLUSA SENHORA — Amarela, Cinza, Azul, Cereja — 42 a 48 ...... 85,oo



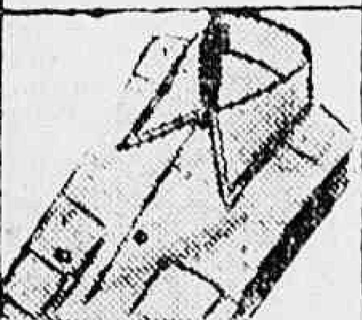
Salva de Prata Mexicana — P/presente ou alianças 56,oo



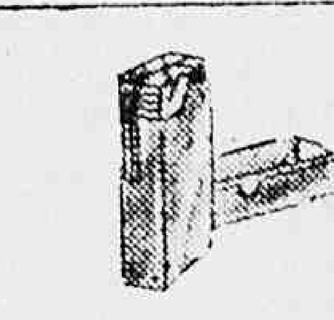
Bolsa p/notas e níqueis de Senhora em couro lavrado ...



Ferro p/Engomar REX 115 volts — 78,oo

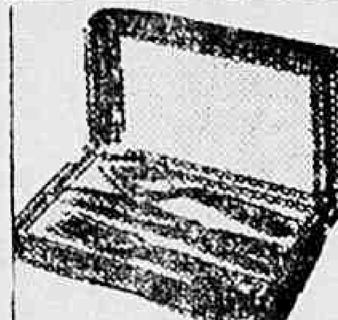


CAMISA Marquise te "Paraíba" 34/43 ...... 92,oo



Isqueiro Suiço ROLUX — Inoxidável. Não falha 68,oo

O CAMIZEIRO
A GRANDE ORGANIZAÇÃO DA RUA D'ASSEMBLÉA
- 28 -
Rio



Talher p/criança Prata 90 Rádio lâmina inoxidável 118,oo

O CAMIZEIRO -- Rua da Assembléia, 28 -- Rio

A Canção do VAGABUNDO

NOVELA DE GHIARONI
BASEADA NO LIVRO DO MESMO NOME
★
TRANSMITIDA PELA RADIO NACIONAL

(Cont. do número anterior)

são é essa a que você chegou... a meu respeito?

NARCISO — Eu concluí — como era lógico — que foi você quem ajudou papai Otaviano a... a se livrar de Francesco Malaparte. Estou enganado?

ANICETO — (FILTRO) — Não, Narciso. Você não está enganado. E admiro sua argúcia. Como também admiro o modo com que você se refere a Otaviano... "Papai Otaviano"... É assim mesmo que você o deve chamar, porque êle tem sido mais que um pai para você. Êle tem feito por você o que seu pai verdadeiro faria, se pudesse...

NARCISO — (INTERROMPENDO) — Está bem, está bem. Mas não estou falando com você para isso. Quero ação!

ANICETO — (FILTRO) — Muito bem. Basta que você diga o que quer.

OTAVIANO — Cuidado, Narciso. Cuidado com o que você vai dizer.

NARCISO — Não interrompa, papai Otaviano! O senhor mesmo não disse que eu estava com as ordens?...

ANICETO — (PELO FILTRO, FICA CHAMANDO) — Alô, Alô!

OTAVIANO — Pois bem, Narciso. Faça como quiser.

NARCISO — (AO TELEFONE) — Alô, Aniceto! Está me ouvindo-... Ouça com atenção. Aniceto! Eu não quero falar muito claro, porque tenho medo de me comprometer... Mas não precisarei ser muito claro para que você me compreenda...

ANICETO — (FILTRO) — Você é inteligente, Narciso! (SINCERAMENTE ENTUSIASMADO) — Como me alegra saber que você é um rapaz inteligente!

NARCISO — Ouça, Aniceto. Há 15 anos, Francesco Malaparte estava prestes a arruinar a fábrica Otaviano, e a teria arruinado certamente... Mas você e papai Otaviano deram um jeito.

ANICETO — (FILTRO) — Estou compreendendo perfeitamente, Narciso. Pode continuar!

NARCISO — Agora, Aniceto, as coisas voltaram à mesma base. A situação é a mesma. Só que, na cadeira de Francesco Malaparte, está sentado Álvaro Cruz! Nossas vendas caem dia a dia. Já temos despedido empregados. Mesmo assim, não podemos aguentar com as despesas. Se alguma solução não aparecer com muita rapidez, o que Francesco Malaparte deixou de fazer será feito por Álvaro Cruz!

ANICETO — (FILTRO) — O que quer dizer que, ao se casar com a filha de Malaparte, você estará entrando numa casa falida, sem futuro algum!

NARCISO — Você também não é tôlo, Aniceto!

ANICETO — (FILTRO) — De modo que você deseja...

NARCISO — Quero que você e papai Otaviano dêem o mesmo "jeito" que deram há 15 anos!

ANICETO — (FILTRO) — É exatamente isso que estou querendo fazer. Ainda não fiz porque Otaviano tem mêdo.

NARCISO — Pois eu não tenho, Aniceto! E lhe digo mais! Posso ajudá-lo!... Conheço todos os movimentos da casa dos Malaparte! Posso lhe dar tôdas as indicações necessárias, e até facilitar sua entrada!

ANICETO — (FILTRO) — Pode contar comigo, Narciso. Alvaro Cruz não será mais um obstáculo para você. Diga-me apenas quando será a ocasião mais propícia.

NARCISO — Tôdas as noites êle trabalha até nove ou dez horas. Mas a noite de sexta-feira é a melhor.

ANICETO — Pois bem, Narciso. Será na noite de sexta-feira.

NARCISO — Ótimo, Aniceto! Ótimo! E agora acho melhor pararmos com a conversa. O resto dos detalhes você poderá combinar com papai Otaviano!

ANICETO — (FILTRO) — Mas espero, Narciso. Eu...

NARCISO — Chega, Aniceto. Sexta-feira, lembre-se. E boa noite!

ESTUDIO — DESLIGA

NARCISO — Está vendo, papai Otaviano! A partir da noite de sexta-feira próxima, nunca mais teremos que nos preocupar com Alvaro Cruz.

OTAVIANO — Mas você está enganado, Narciso. Eu quero que compreenda. Eu nada tive a ver com a morte de Francesco Malaparte...

NARCISO — (CETICO) — Ora, papai Otaviano! O senhor sabe bem que pode confiar em mim como num filho!...

OTAVIANO — Eu sei, tanto assim que lhe diria tôda a verdade, se pudesse. Mas não posso. Portanto digo apenas que não tive participação alguma no assassinio de Francesco, e não terei participação alguma no assassinio de Alvaro Cruz!

NARCISO — Não precisa ficar nervoso, papai Otaviano! Até sexta-feira, ainda teremos muito tempo para conversar !E agora convém a gente dormir, porque são duas horas da madrugada!

OTAVIANO — E' verdade! Como o tempo passa! Duas horas da madrugada!

NARCISO — Precisamos dormir.

OTAVIANO — Nós sempre precisamos dormir. Mas nem sempre conseguimos... (SAINDO) — Nem sempre conseguimos...

ESTUDIO — RELOGIO BATE 2 HORAS

MARIA — Dormir... Mas parece que esta cama está cheia de alfinetes. Não consigo dormir... Ou quando vou conseguindo... (FICA SONOLENTA) — Quando vou conseguindo...

CONTROLE — MUSICA EM BG

ALVARO — (VELADO) — Para que não se percam os meus rastros, todos esparsos pelo mundo afora, lembra Maria, que Nossa Senhora, quando se deita, não apaga os astros.

CONTROLE — CORTA

MARIA — ("OH" DE QUEM ESTAVA QUASI DORMINDO) — "Oh", não! Eu preciso dormir!... Eu não posso lembrar assim... Eu não tenho o direito de lembrar tanto... é outra que deve lembrá-la... E' Rosina, sua noiva... E é

(Cont. na página seguinte)

insinuante
A sapataria das mulheres bonitas
DEVOLVE A IMPORTANCIA COM O MESMO SORRISO COM QUE LHE VENDE
CARIOCA, 46-48
SETE de SETEMBRO, 199-201

(Cont. da página anterior)
de outro que eu tenho que me lembrar... De Narciso... Narciso, tão dedicado, tão fiel... (FICANDO SONOLENTO) — Narciso... Narciso...

CONTROLE — MUSICA ENTRA EM BG

ALVARO — (VELADO) —
Em pleno século XX,
tomei-te um beijo roubado
Implorei como um pedinte
e avancei como um soldado,
por esse beijo roubado
em pleno século XX!

CONTROLE — CORTA

MARIA — (DESPERTANDO) — Não, não posso continuar assim!... Preciso dormir para não pensar nêle... Ele certamente não pensa em mim... Vive feliz com os milhões de Rosina... Provavelmente já sabe que me casarei com Narciso... Mas que lhe importa isso?... Eu tinha a esperança de que êle se mordesse de ciumes, quando soubesse... Mas para ter ciume é preciso ter amor, e êle não tem amor... (VOLTANDO A SONOLENCIA) e como pode ter ciume... ciume... Amor...

CONTROLE — MUSICA EM BG

ALVARO — (VELADO, MAS MENOS VELADO) — Tenho ciumes de ti ciumes atrozes que se transformou sucessivamente
numa agonia de metamorfoses.
E quo cochicham num milhão de [vozes
que inutilmente o coração des- [ment,e.
Um ciume? Um engenho de tortura
instalado no cérebro e moendo.
Moendo a consciência de que és [pura,
chiando numa infame conjetura
do que por certo não estás fazendo.
Eu tenho um ciume sem pudor, [nem lei,
que é perverso demais para ser [triste,
Que em vão já reneguei e condenei,
porque é ciume daquilo que não [sei
e daquilo que sei que não existe.
Tenho um ciume cruel que se [aprimora
em maquinar contradições imensas,
E que vai pesquisando, a cada hora,
aquilo que tu pensas, muito em- [bora
não penses o que eu penso que tu [pensas!
Tenho ciume das horas que pas- [saste
sem saber que eu era — o que é [medonho!
Tenho ciume de tudo em que to- [caste!
Tenho ciume do sonho que so- [nhaste
sem definir o vulto do teu sonho!
Tenho um ciume que estuda o [teu passado
como um livro insondável e in- [finito!
Vai de página em página, calado,
para apagar, num gesto ensan- [guentado,
tôda palavra que eu não tenho [escrito!

(TERMINANDO O POEMA, PASSA A CHAMAR) — Maria! Maria!

CONTROLE — CORTA

ESTUDIO — BATE DE LEVE NUMA VENEZIANA

ALVARO — (AFASTADO, CHAMA)

MARIA — (DESPERTANDO DE FATO) — Não, não sonho, não ouço vozes como pensava... (OUVINDO-O CHAMAR) — Que atrevimento!

ALVARO — (AFASTADO) — Abra a janela, Maria! Eu preciso falar com você!

MARIA — A estas horas? Mais de duas horas da madrugada? Você tem coragem de bater à janela do meu quarto?

ALVARO — (AFASTADO) — Abra, Maria! Esta é a janela que você prometeu que ficaria aberta, e iluminada, para me guiar... Mas está fechada e escura. Abra a janela, Maria.

MARIA — Não! E sáia daí, senão eu chamo papai!

(Cont. no próximo número

UM BELO PRESENTE

Você está procurando um presente para sua noiva, sua espôsa ou sua filha? Lembre-se de que o ALBUM DO RÁDIO contém perto de duzentas belas fotografias de artistas consagrados de nosso meio radiofônico com as biografias dos mesmos. No ano passado o ALBUM DO RÁDIO esgotou rapidamente sua grande edição e, êste ano, já está nos seus últimos exemplares. Compre hoje mesmo o belissimo e luxuoso ALBUM DO RÁDIO para evitar um dissabor à sua espôsa, sua noiva, ou sua filha. Preencha o cupão abaixo e remeta-o ao nosso endereço, com b r e v i d a d e acompanhado da importância. O preço do ALBUM DO RÁDIO é de 20 cruzeiros. Mande o dinheiro em Vale Postal, cheque de Banco pagável no Rio ou então em envelope do correio. Não usamos Reembolso Postal.

Sr. Diretor da REVISTA DO RÁDIO
Av. 13 de maio, 23 — 18.º andar — Rio

Desejando obter um ALBUM DO RÁDIO, estou enviando a quantia de Cr$ 20,00 bem como o respectivo endereço para onde deve ser remetido o exemplar.

NOME ....

ENDEREÇO ....

CIDADE .... ESTADO ....

Discos a prazo
Se encontrar na mais completa discoteca do Rio
10 PRESTAÇÕES
SEM ENTRADA
SEM FIADOR
CASA NENO
R. REPÚBLICA do LIBANO 14 B-... NUNCIO

SUCESSOS DO MÊS

Chucho Martinez — Maria Bonita.
Jeannette Mac Donald — "Will you Remember".
Gino Becchi — "Torna".
Carlos Galhardo — "Bodas de Prata".
Alfredo de Angelis — Cristal y Luna".
Léo Marina — "Lamento Boricano".
Sonny Barke — Mambo Jambo".
Waldir Azevedo — "Delicado".
Elisete Cardoso — "Canção de Amor".
Waldir Azevedo — "Pisa Mansinho".
Georges Boulanger — "No mar Negro".
Pedroca — "Máguas do Ney".
Mário Genari Filho — "Casinha Pequenina".
Sonny Burke — "Mambo e mais mambo".

A MAIOR DISCOTECA DO RIO

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL PARA TODO O BRASIL

NOTICIAS DOS DISCOS COPACABANA

Aguarda-se para a próxima semana o lançamento do primeiro disco Copacabana de 12 polegadas. Trata-se de duas fantasias de "Carinhoso" o famoso chôro de Pixinguinha e João de Barro e "Linda Flor", a imortal canção de Henrique Vogeler. Os aranjos bem como a direção da Grande Orquestra que executava as duas fantasias couberam a Gustavo de Carvalho, cuja capacidade fica amplamente patenteada em ambas as gravações.

★

Jula de Palma é uma jovem cantora italiana que, na Europa, tem obtido grande sucesso como intérprete de canções francêsas. Em seu novo suplemento a Copacabana está apresentando várias gravações dessa cantora, que promete visitar brevemente o Brasil.

★

Continua o sucesso absoluto dos discos lançados no mercado com as gravações de Alfonso Ortiz Tirado. "Pecado", "Angelitos Negros", "Pecadora" e "Sonhadora" constituem realmente quatro belíssimas interpretações do afamado tenor mexicano, cujos fans no Brasil contam-se às centenas de milhares.

★

Já está à venda ao público o disco que constituiu o maior sucesso musical de 1949 na Europa. Seu intérprete original — Teddy Reno — gravou-o para Copacabana e, depois, dele quase todos os grandes cantores europeus gravaram em diferentes versões das quais nenhuma ainda chegou ao Brasil. Trata-se de "Addormentarmi Cosi", uma bela beguine dos compositores italianos Mascheroni e Biri.



NOTAS SOLTAS

Mais um "fan club" nesta cidade. Trata-se do "Nilo Sérgio-Frank Sinatra Fan Club" que, como todos os outros, começa bem. Para breve a apresentação da "Revista do Jazz" que apresenta, entre outros, o nome de Lúcio Rangel. Uma garantia. E, finalmente, a Todamérica deu o ar de sua graça (dentro do ritmo norte-americano) fazendo gravar "I can't give you anything but love", na voz de uma negrinha de 12 anos, e que se chama Rose Murphy. Em "Revista do Jazz" tem, também, Sérgio Pôrto. E o tal do mambo? Pelo que podemos constatar, o ritmo pegou. Não sabemos como, mas pegou. A novidade de Bil Eknistine é a nova gravação intitulada "Every Day", que vai fazer sucesso. Uma espécie de "My Foolish Heart". E você sabia que a voz do Bill é de barítono? Talvez caiba ao clube noturno "Night and Day" trazer ao Brasil, no próximo mês de maio, a orquestra do Tommy Dorsey. Esperar, é a ordem.

"SONHOS DOURADOS"

...E tivemos êsse Al Jolson com sua voz, ainda possante para a idade que possuia, sempre interpretando as belas páginas da música norte-americana. Positivamente êsse "Sonhos Dourados" foi o desfile musical das mais belas canções do repertório de "Asa". A presença de "My Mammy", "Sonny Boy", "For me and my Girl", que Jolson soube interpretar, "Chinatown, My Chinatow", "Give my Regards to Broadway", "Baby Face" e essa recente "I Only Have Eyes for You" deu para ratificar a popularidade de Al que, mesmo falecido, ainda pode ser considerado como um trovador inolvidável.

★

NOVIDADES RCA — PIANO

Frankie Carle — "Powdler Blue/I'm Afraid to Love You"
Larry Green — "Western Melody/I'll Get By"

André Previn — "Hallelujah/But Not For Me" — "Just one of Those Things/Mad About The Boy".

AINDA "ASA"

Al Jolson, sem dúvida alguma, interpretou "I Only have eyes for you", de maneira magistral. Fugindo à sua peculiar maneira de cantar, "Asa" nos brindou com essa popular canção que apareceu no saxe de Fred Garner. "...for You", será um sucesso como ainda são tôdas as melodias gravadas pelo saudoso Al, o "trovador inolvidável".

★

TESTE PARA O LEITOR

Do nosso teste são as seguintes respostas: Sy Oliver é arranjador da Decca. O instrumento que tocava Cole Porter era o piano. Para essa semana são as seguintes perguntas:

— Buddy Cole toca...
a — sax?
b — órgão?
c — contra-baixo?

"The Third Man Theme Song", foi executada por Alvino Reis, no ....
a — piano?
b — guitarra?
c — clarinete?

As respostas destes testes serão dadas no próximo número.

ENSINO SEM EXPLICADOR



Pelo NOVO METODO DE CORTE "VOGUE" pela alta Costura, com 365 figurinos, amplas ilustrações sôbre a fazenda e ricamente encadernado por Cr$ 125,00 ESQUADRO numerado "VOGUE", curvo, com escalas de busto, ombros e costas Cr$ 40,00. SUPLEMENTO ILUSTRADO "VOGUE" com mapas e tabelas de medidas Cr$ 25,00. Pedidos pelo reembôlso postal para Rio Claro Rua 2 n.º 1.021. Caixa Postal 152 Companhia Paulista. Est. de S. Paulo. Matricule-se no Curso por Correspondência da ESCOLA DE CORTE E COSTURA DE S. PAULO. Em 5 meses uma perfeita modista Cursos de Cortadora técnica com diploma de contra-mestra ou nos Cursos Especializados com diploma de Professôra, cursos completos para alfaiates, com diploma de cortador Técnico, dos famosos Metodos de corte "VOGUE" para Homem. Para ensino da Arte e Modas solicite-nos prospectos e ouça tôdas as têrças e sextas-feira pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro o programa da Escola de Corte e Costura São Paulo, das 9,30 às 9,45 da manhã

ELA SE CHAMAVA RISOLETA...

(Conclusão da pag. 29)

sua carteirinha de colégio, provando que seu nome era Risoleta.

Depois disso, passou a frequentar assiduamente a PRA-9, tendo continuado, mesmo depois da morte do cantor de "Risoleta". Em 1940, se tornou corretora da Mayrink Veiga.

Edmar Machado avisou-lhe que ela não tinha jeito para a corretagem, mas Risoleta insistiu e acabou convencendo Edmar a dar-lhe uma oportunidade.

Durante meses e meses seguidos, Risoleta correu lojas e toda espécie de estabelecimento comercial, a fim de conseguir anuncios Finalmente conseguiu um anuncio de Cr$ 150,00 de uma casa de chapéus na Rua Sete de Setembro. Entregou o anuncio a rádio e teve Cr$ 5,00 de comissão.

Desistiu. Com muito esfôrço, conseguiu de Edmar Machado um teste para cantora. Por fim, Edmar deu-lhe permissão para cantar. Mas Risoleta? Este nome não é muito radiofônico, por isso, Edmar trocou-o imediatamente por Simone Morais.

Depois do numero, a cantora Simone de Morais voltou correndo para perguntar se ele tinha gostado. Foi evasivo, mas pediu-lhe que cantasse mais um numero. Assim, depois de uns quinze dias cantando no programa do almoço, Edmar contratou Simone, com o ordenado mensal de Cr$ 300,00.

A familia de Simone não gostou muito da ideia e alguns de seus membros deixaram até de manter relações com ela e sua mãe.

Então, houve necessidade de uma locutora e foi a Simone que recorreram. Passou a perceber Cr$ 500,00 mensais para desempenhar ambas as funções.

Certa vez, estava trabalhando, Armando Louzada perguntou a Cesar Ladeira quem era aquela locutora. Quando Cesar lhe respondeu, dizendo tratar-se de Simone Morais, Armando explicou que tinha ela uma voz que talvez se adaptasse ao rádio-teatro.

Pouco depois tambem apareceu no programa do almoço como radio-atriz. Agora desempenhava três funções: cantora, locutora e radio-atriz... Mas essa situação não demorou muito, pois, um belo dia, Edmar lhe perguntou o que realmente queria ser: locutora, cantora ou rádio-atriz? Deu-lhe quatro horas para pensar e no dia seguinte Simone se decidiu pelo radio-teatro. Não era uma boa cantora, nem locutora. Mas, agora, quando canta, todo mundo gosta. Foi o que aconteceu recentemente com "A Gata Borralheira", de Disney, no qual tambem canta. As musicas deste filme serão brevemente postas no mercado em discos pela radio-atriz da Nacional.

Simone Morais é casada, desde 14 de fevereiro de 1942, com Armando Louzada. Não tem filhos, mas tem verdadeira loucura por cachorros...

LINDA RODRIGUES CHAMADA...

(Conclusão da pág. 33)

te. Estou contratada pela Rádio Clube do Brasil e gravei recentemente duas composições de Alice Chaves e Paulo Gesta: "Vou Partir" e "Raça Negra". E por êstes dias gravarei! "Os dias que lhe dei", de Newton Teixeira é Airton Amorim. Êsse é o meu presente Sou solteira, graças a Deus, mas um dia deixarei de o ser. Até aqui tenho lutado contra o amor, mas vocês sabem que, um dia, a gente sempre cai.

Linda Rodrigues sorriu como quem esconde um segrêdo e resolvemos deixar a revelação para outra reportagem.

Será casamento à vista?

RUSSO DO PANDEIRO, ARTISTA DO BRASIL...

(Conclusão da pág. 31)

— E na América do Norte?

— Fui contratado para atuar duas semanas no Copacabana Night Club de Nova Iorque e acabei ficando nove meses seguidos! Do Copacabana, para a Broadway, tomei parte no "show" de George Jessel, onde fiquei quatro semanas e do palco da Broadway segui para Hollywood. Comecei no filme "Copacabana", terminando com "A Bela do Velho México", filme que está agora sendo exibido em Nova Iorque.

— Você pretende voltar, Russo?

— Agora pretendo descansar um pouco. Depois irei a Buenos Aires, Montevidéu Europa e novamente, Estados Unidos.

Dizendo isso, mostra-nos um album onde figuram várias fotos de artistas da América, com dedicatórias expressivas, terminando com uma fotografia de sua casa em Hollywood, casa que pertenceu a Rodolfo Valentino e que êle comprou por 600 mil dólares!

LUCIO ALVES ACUSA O EMPRESARIO

(Conclusão da página 38)

metendo-me a fazer, no Norte, uma temporada de 45 dias. Para isso, licenciei-me na Rádio Tupi, do Rio, sem vencimentos, fazendo despesas que a viagem exigia. Por êsse contrato, deveria eu receber Cr$ 70.000,00 (setenta mil cruzeiros). Ora, o contrato não foi cumprido por culpa de quem? Minha ou de Paolo Maranhão? A imprensa conhece os fatos e sabe que Paolo Maranhão estêve às voltas com a Polícia do Norte porque reteve, indevidamente, o dinheiro que não era seu, e sim, dos artistas que êle contratara e iludira. E se o contrato inadimpliu-se por culpa do "empresário", quem estava e está na obrigação indeclinável de satisfazer o imperativo das suas cláusulas? Evidentemente, o "empresário". E' princípio comezinho de direito. Recebi, apenas Cr$ 24.759,90 (vinte e quatro mil setecentos cinquenta e nove cruzeiros e noventa centavos). E' o próprio Paolo quem confessa, senhores. Êle que, inventando, foi tão meticuloso na sua carta, porque não explicou ao público as razões determinantes do não cumprimento do contrato, isto é, porque os artistas contratados não levaram ao fim a excursão projetada, iniciada e inacabada? Isso não convinha a Paolo Maranhão. Recebi de Paolo Maranhão Cr$ 24.759,90 (vinte e quatro mil setecentos cinquenta e nove cruzeiros e noventa centavos) e dei-lhe recibo, documento êste, aliás que Maranhão, com propósitos inconfessáveis, tentou viciar e viciou, tendo conhecimento dessa circunstância o próprio diretor da REVISTA DO RÁDIO.

9. refere, ainda, Paolo Maranhão ao meu procedimento particular, ingerindo-se, desabusadamente, nos atos da minha vida privada, como se eu fôra obrigado a dar-lhe satisfações das minhas preferências pessoais, pintando-me como beberrão e como jogador. Francamente, a divulgação de tais coisas ficaria bem nas colunas de mexericos de certos jornais americanos. Mas, servir-se das mesmas um homem, francamente que a mim me causa espécie, como espécie terá causado a muita gente mais. Além do mais, há nas ditas informações um certo e preconcebido exagêro, tão feminino, aliás, tão comum em namoradas despeitadas. Ora, francamente...

10. Adelaide Chiozzo, Lidia Bastiani, Pimentinha, Namorados Tropicais(de Belém do Pará) Gordurinha (de Recife), todos êles, como eu, vítimas do incrível Paolo Emilio dos Santos Albuquerque Maranhão, todos êles aí estão para dizer qual dos dois Maranhão e Lúcio Alves, tem quilate, possui ombridade, afinal. Jornais e revista, na época, comentaram os acontecimentos, com abundância de pormenores, veiculando queixas de artistas indicados. Eu não tenho um Assunção (lutador profissional), para provar as minhas assertivas. Possuo, no entanto, jornais e revistas, entre os quais incluo esta publicação, além dos artistas referidos.

11. finalmente, a Associação Brasileira de Rádio é o órgão defensor da nossa classe. Para liquidar de vez Paolo Emilio dos Santos Albuquerque Maranhão, proponho a constituição de um "juri" sob a presidência daquela instituição e sob a fiscalização da REVISTA DO RÁDIO para julgar o "empresário" desabusado, réu confesso de intriga e de calúnia. E' um serviço que prestaremos à coletividade dos artistas que mourejam no rádio e no teatro brasileiros.

(a) LÚCIO ALVES

Qual o Seu Problema?

RESPOSTAS DO PROF. KALLENDER

626 — WALDOMART (Araraquara — S. Paulo) — Amoroso, serviçal, persistente ,laborioso, tendência ao ciume, à colera, à obstinação, à sensibilidade e à luxuria. Atendendo seu pedido, dou-lhe algumas sugestões que o auxiliarão na orientação profissional que lhe convem. Tem aptidões para uma profissão superior onde intervenha o cálculo, a análise e o método. A economia, a engenharia e a quimica são indicadas. O jornalismo e o ensino especializado podem, também, ser incluidos. Mais tarde, escreverá e editará obras de sua autoria (36 anos). Parece-me, assim, bem orientada sua vida. Casará em 1955 e será feliz, com grande progresso então. Mande-me envelope selado que lhe remeterei lista das profissões e atividades que mais se lhe recomendam.

★

627 — FESTINALENTE (Vila Izabel — DF) — Fidalga, magnânima, entusiasta, confiante, jovial e magestosa. Sua vida, curiosa e original, tem acontecimntos sentimentais "quixotescos". Gosta de boa mesa e tem tendências à colera, ao convencionalismo. Um pouco sensual, impetuosa e sem controle de sensibilidade. Não causa admiração o seu justo desejo, senhora. Penso mesmo que o realizará, porém agora com muito maior experiência do que anteriormente. Há uma mudança marcada para 1955 (teve mudança igual ou semelhante em 1928). Mande-me a data do seu admirador, se puder.

★

628 — FRAULEN (DF) — Recebi e agradeço sua carta. Seguem pelo correio folhetos explicativos sôbre encomenda de horóscopos à editôra para a qual trabalho. Até agora não atendi pessoalmente consulentes desta revista. Disponho de pouco tempo para isso. Todavia, em vista do grande número de interessados, estou estudando a possilidade de fazê-lo. Avisarei os interessados e o seu pedido, com os outros que já recebi, será convenientemente anotado. Aguarde. "Fraülen".

★

629 — TRISTONHA (DF) — Peço aguardar resposta conforme seu pedido.

★

630 — SANDRA LÚCIA (Visconde Rio Branco) — Amorosa, serviçal, persistente, laboriosa; tendências ao ciume, à obstinação e à colera. Terá grande experiência amorosa. Dotada de um grande desejo de expansão e inclinação para impor a sua vontade sem, todavia, ter qualidades para obedecer. Elevar-se-á pelo seu próprio esforço, apesar de algumas oposições. Mudanças ou modificações importantes verificadas nos anos de 1941, 1947 e 1950. Seu casamento deverá ocorrer entre 1955 e 1956. Mudará de cidade em 1959. Será feliz, particularmente depois dêsse ano. Observe que na sua carta usou o pseudônimo de Sandra Maria e no cupão o que está acima.

★

631 — REGINA CÉLIA (Visconde do Rio Branco) — Fidalga, magnânima, confiante, entusiasta, jovial, majestosa. Tendências para abusar da mesa, à colera e ao convencional. Um pouco inconstante e extremamente versátil. No amor, inclinações volúveis e "quixotescas". Vida ativa, movimentada e cheia de novos panoramas, constantemente mudando. Em 1954 observa-se grande mudança de vida. Novas idéias, novos planos motivados por casamento ou união. Será feliz depois de 27 anos de idade devendo cuidar-se de período crítico aos 32 anos (saúde). Sofre do fígado e do sangue.

★

632 — M. C. SILVA (Bahia) — Seguirão informações pelo correio. Aguarde-as.

★

633 — ESTUDANTE APAIXONADA (Interior) — Minha jovem consulente: você tem possibilidades de alcançar posição muito elevada depois dos 21 anos. E' inteligente e capaz, possuindo qualidades para dedicar-se ao estudo e atingir formação superior. Aproveite o seu tempo utilmente. Seu casamento dar-se-á aos 23 anos, aproximadamente. Será feliz.

★

634 — FAN DE MARILENA ALVES (Macaé — Estado do Rio) — Simpático, flexivel, curioso, sentimental e comunicativo. Tendência à indecisão e à versatilidade. Um pouco inquieto e capaz de agir em sentido duplo, precipitadamente. Sistema nervoso fraco, necessitando educá-lo. Será feliz e deverá atingir elevada posição pela persistência e pelo estudo. E' provável uma fraqueza das vias respiratórias e excesso da tireoide. Deve dedicar-se à técnica industrial (engenharia). Seu casamento deverá ocorrer entre 1953 e [illegible]

★

635 — DESILUDIDA (DF) — Recebi sua carta. Tenho que examinar as anotações para respondê-la. Caso não se trate da consulente, dar-lhe-ei resposta de acôrdo com a presente solicitação

★

636 — TELMA AFLITA (S. Paulo) — Aguarde [illegible] vez, por favor.

★

637 — TUBERCULOSO DESILUDIDO (Niterói — Estado do Rio) — Puro, fácil, modesto, temperado, satisfeito, conformado, utilitário, ad-

(Cont. no próximo número

ATENÇÃO!

Em virtude do grande número de consultas sôbre saúde, e tendo em vista melhor servir aos nossos leitores e consulentes, a partir do próximo número desta revista "QUAL O SEU PROBLEMA?" contará com a colaboração de um médico espiritualista que completará o trabalho do professor Kallender, limitado, até agora, às observações gerais sôbre saúde. Os leitores que desejarem consultas gratuitas sôbre saúde, deverão remeter cartas explicativas a esta secção e acompanhadas do nosso coupon com todos os dados solicitados indicados legivelmente. Todos os consulentes deverão enviar também, um envelope selado para a resposta. Aos que desejarem avistar-se diretamente com o médico (os que residirem no Distrito Federal), será fornecida uma ficha de apresentação. Estas observações e indicações médicas estarão a cargo do Dr. Ferreira Tavares, médico especialista em clínica geral e radiologista, desta capital.

QUAL O SEU PROBLEMA ?

REVISTA DO RÁDIO

Av. Treze de Maio 23 · 18º and. - Rio

NOME (completo): ....

ENDERÊÇO: ....

....

NASCIDO EM: ..... DE .... DE ....

LOCALIDADE DE NASCIMENTO: ....

HORA CERTA (ou aproximada): ....

ALTURA: .... PÊSO: ....

ASSUNTOS PARA CONSULTA (ns.): ....

PSEUDÔNIMO PARA RESPOSTA: ....



CORREIO DOS FANS



MARLENE BRAATZ (Sta. Catarina) — A Isis de Oliveira é solteira. E a Marlene nasceu em 1924, no dia 22 de novembro.

★

FAN DE GILBERTO ALVES — (Poços de Caldas) — Ele é casado sim. Filhos? Não, não os possui.

★

FAN DA "REVISTA DO RADIO" — (Poços de Caldas) — Se podemos colocar o Anselmo Domingos nas "24 horas de um artista"? Será que nosso diretor deixa?... A Nilza Magrassi é casada, sim. E a Emilinha Borba já foi noiva do Nilton Paz, há tempo. Foi.

★

LUIZ DIAS — (Rio) — Você pergunta porque o César de Alencar não declara que é desquitado. E nós respondemos: "será que é, mesmo?..."O Anselmo Duarte, parece-nos, não ingressará em nenhuma emissôra.

★

LINDA DA CRUZ — (Rio) — Por onde anda o locutor Alcides Teixeira, que pertenceu à Vera Cruz? Não sabemos, não.

★

LOISA FRANCO — (Jundiaí- — Vamos, sim!

★

MARINA A. C. — (S. José dos Campos) — Não, o maestro Borba não é irmão da Emilinha Borba. São... conhecidos!

★

GUEDA — (Rio) — Por que o Anselmo Duarte não aparece na capa da REVISTA DO RADIO? Aparecerá! A secção cinematográfica é feita pelo Adolfo Cruz.

★

NILZA SPORTELLI — (Rio) — A Marlene, a Dalva de Oliveira e a Emilinha Borba, separadamente, ganham u'a média de 20 mil cruzeiros por mês. E, às vêzes, mais. A Emilinha chama-se Emilia Savanha Borba.

★

FAN DA "REVISTA DO RADIO" — (Poços de Caldas) — Parece que vai, sim!

★

FAN DO LUIZ TITO — (E. Santo) — Êle está atuando no teatro portenho, participando dos principais espetáculos teatrais de Buenos Aires.

★

"TUDO PELA EMILINHA" — (?) — Isso é nome?... Vamos ser bonzinhos, sim, com a "favorita". Como sempre, aliás.

★

CECILIA F. B. — (São Paulo) — Você acha que a Marlene é louca, a ponto de vestir-se de diabo... e que em breve acabará aparecendo como "saci". Que é que se vai fazer?...

FAN DE EMILINHA BORBA — (Vitoria) — O retrato da "favorita", na capa? Muito breve, muito breve!

✻

REGINA LUCIA — (Niterói) — O nome da cantora da orquestra do Rui Rei? E' a Regina Flores... um espetáculo... Dançando!

✻

FRANCISCA DAS CHAGAS — (Rio) — O Fred Gardner gravou muitos e muitos solos. Precisá-los é que não é possivel... Sabe como é...

✻

MARTA MARQUES — (Rio Claro) — E' possivel, sim, outra vez, a foto do Hamilton Ferreira na REVISTA DO RÁDIO. Mas, devagar...

✻

MANOELZINHO — (R.) — A Stelinha Egg? Nasceu em Curitiba. Não diz quando. Seu retrato aparece no segundo ALBUM DO RADIO, sim.

✻

IOLANDA SALLES — (Lima Duarte) — O Paulo Gracindo não vai trabalhar em rádio-teatro... porque já está participando das novelas. Não é?...

✻

MARIA JOSE' GOMES — (?) — Entrevista com o Ronaldo Magalhães? Quem é?...

✻

FAN DE EMILINHA — (Euclidelândia) — Sairá, sairá...

✻

MORENINHA — (Teresópolis) — A Talita de Miranda sairá no terceiro ALBUM DO RADIO, sim.

✻

ALADIN ENCANTADO — (Rio) — Perguntamos como você: por que a Rádio Nacional não oferece melhores condições ao Vicente Celestino? Por que?

✻

FAN DE ALZIRINHA RIOS — (Itatiaia) — A Alzirinha Rios? Não, não está atuando numa emissora certa...

✻

REGINA GUIMARAES — (Rio) — Calminha, o Paulo Gonçalves será entrevistado, sim. O rapaz merece...

✻

KATIA MARIA — (S. Paulo) — Uma reportagem com a orquestra do Roberto Inglês? Será que pode? Vamos ver...

✻

OLAVO LUIZ STRAPPA — (Minas) — A Emilinha Borba tem 27 anos, o Carlos Galhardo diz que nasceu na Argentina e o Antonio Cordeiro, ao que parece, é torcedor do Botafogo.

✻

CATTEY CANUY — (Minas) — O Carlos Galhardo está casado, sim... e tem 1 metro e 80 de altura. Só...

EDMUNDO MURAD — (Minas) — As respostas não podem ser mais rápidas... simplesmente porque as perguntas são muitas, muitíssimas! Ok?

✻

RAQUEL M. CARVALHO — (Paranaguá) — A Marlene chama-se, direitinho, Vitoria Bonaiutti| Fotos? Mandam — ela, a Dalva e a Emilinha! — às vêzes!...

✻

DULCINÉIA PEREIRA — (Sta. Catarina) — O César de Alencar nasceu lá em Fortaleza, no dia 6 de agosto de um ano por volta de 1918. O abraço será transmitido.

✻

OTELINO R. LIMA — (Rio) — A Dilma Lebon agora é exclusiva da Rádio Mayrink Veiga. Não sabia?

✻

FAN DE NELIO PINHEIRO — (Curitiba) — Ele possui umas 32 primaveras, nascido no dia 1º de janeiro. Solteiro, sim. Ele não canta, não.

✻

ANTONIA BARRETTI — (Paraná) — O Silvio Caldas está na Rádio Nacional... e o Silvino Neto estreou na Globo.

✻

LEDA CERQUEIRA — (Rio) — Luiz Tito? Está na Argentina.

✻

MOREIRA DOS SANTOS — (São Paulo) — Tem certeza?

✻

FAN DE DALVA DE OLIVEIRA — (Niterói) — O nome, certo, é Vicentina.

✻

MARLENE — (Mato Grosso) — Se é possivel aparecer o Luiz Alberto no "Eu Gosto?" E'...

✻

JOVINO GUILHERME — (R. G. do Norte) — O Orlando Silva canta às terças-feiras, às 21 horas, na Rádio Nacional .

✻

ISOLETA CAVALCANTI SILVA — (Rio) — Ah, sim, "será muito agradável ouvirmos de novo o Roberto Paiva cantar a melodia "Jardim de Flores Raras"!

✻

SILVIO ALVARENGA — (Rio) — Se a Emilinha Borba possui 18 anos? De rádio, talvez! Ela completou 27, há tempo!...

✻

FAN DO DICK — (Rio) — O Dick Farney nasceu mesmo no dia 14 de novembro de 1921. Vamos botá-lo, sim, no "Eu Gosto". Espere só!

✻

FAN DE IDA GOMES — (Rio) — Você é fan da Ida Gomes... e deseja uma capa da REVISTA DO RÁDIO com... Marlene! A capa já saiu... e sairá, outra vez.



CORREIO DOS FANS



ANA MARIA RIBEIRO — (Petropolis) — Não, a Emilinha Borba e o Brandão Filho não deixarão a Rádio Nacional... por enquanto! A Emilinha é simpática? Não é novidade...

*

MIRIAM RODRIGUES — (Araçatuba) — A Emilinha Borba continua solteira... e o Cesar de Alencar não diz se é ou não casado. E que mais?...

*

YVONE SIMÕES — (S. Paulo) — Eunice Fialho? Nosso correspondente de Minas é quem lhe poderá informar melhor.

*

FLORISMUNDO MARQUES — (S. Carlos) — Não conhecemos o Osvaldo Barros.

*

YVAN BITTAR — (Rio) — Não, não nos é possivel arranjar-lhe um retrato de Marlene. Peça-lhe, diretamente.

*

GEORGETTE DA SILVA — (Rio) — O nome de Domicio Costa é êste, mesmo. Foto? Não há!

*

MORENA TRISTE — (Rio) — O Francisco Carlos nasceu aqui mesmo no Rio de Janeiro, num dia 7 de abril. Mas não gosta de dizer o ano, não!

*

ANTONIO AZEVEDO — (Rio) — Qual a emissora da dupla "Rolinha"? E qual é a dupla?...

*

MARILIA VASCONCELOS — (Volta Redonda) — Ué... e não entrevistamos o Gilberto Milfont? Não viu a edição de 20 de março?

*

FAN DA FAVORITA — (Rio) — Emilinha, noiva do Cesar de Alencar? Só em novelas! Ele tem uns 32 e ela uns 27 anos...

*

MAGALI CAMPOS SIVA — Rio, — Entrevistas com Janet Clair e Aidée Miranda? Vão sair!...

*

NEUZA MARIA — (Rio) — Você é fan da "Turma do Bate-Papo" da Mauá... e deseja que o Orlando Batista responda ao "Eu Gosto", não é? Depois disso, não ha outro remédio senão atendê-la...

*

SUELI — (Rio) — Bem, a Emilinha Borba pode e não pode deixar a Rádio Nacional. Mas, se deixar, o motivo será um contrato de muitò dinheiro, não acha?

*

NANCI RODRIGUES — (Rio) — Por que os "Tamoios do Ritmo" não fazem programas noturnos? Porque ainda não podem... ou não querem?

*

MARIAZINHA — (Rio) — O Antonio Leite é casado, sim... com o microfone. Ele nos informa que permanece solteiro... a espera da sua "Cinderela"!

VILMA MIRANDA — (Garça) — A Isaurinha Garcia no "Eu Gosto" e "Não Gosto"? Já saiu. Não leu?

*

LINDA DA CRUZ — (Rio) — Uma entrevista com o José Augusto? Vamos providenciar...

*

SEVERINO RALISTE — (Rio) — A Eliana ainda está solteira. Parece que fêz 26 anos...

*

TERESINHA TEIXEIRA — (Rio) — Ué... a Emilinha Borba e a Marlene são amigas, sim. Quem disse o contrário?

*

APAIXONADA DE ORLANDO SIVA — (Jundiaí) — Se o Orlando Silva é noivo? Não! Vamos contar sua vida, sim.

*

FAN CURIOSO — (Rio) — Dizem que sim!...

*

MARIA APARECIDA BARBOSA — (Rio) — Não, a Eliana não saiu do cinema, não. E se o Afranio Rodrigues e "bonitão", nós é que não sabemos... não acha?

*

FAN DO FRANCISCO CARLOS — (Vitoria) — Não, o rapaz continua longe da pretoria. Bem longe!...

*

FAN DA REVISTA DO RÁDIO — (Poços de Caldas) — Celso Guimarães, Helena Sangirardi, Manoel Barcelos, Cesar de Alencar, Osvaldo Elias, Brandão Filho, Nélio Pinheiro, Roberto Faissal, Renata Fronzi, Cesar Ladeira, Osvaldo Elias e Ismênia dos Santos — todos aparecerão nas "24 horas na vida de um artista". Não é preciso insinuar mais!...

FAN N. 1 DE DOALCEI CAMARGO — (Rio) — Não, a noiva do seu locutor preferido não é de rádio. Vai daí...

*

JACIRA ALDA — (Rio) — Você acha que os jornais e as revistas falam muito pouco do Silveira Lima? Acha, mesmo?

*

FAN DE DICK FARNEY — (Rio) — Por que o moço não canta mais no "Vamos Falar de Amor"? Porque não canta. Talvez volte a fazê-lo!

*

RAMIRO EUZÉBIO — (Rio) — Segundo a memória, o John Boles ainda não cantou no radio brasileiro... pelo menos nestes últimos dez anos!

*

MARIA RODRIGUES — (Niterói) — Por que a Emilinha Borba só aparece em retratos de vestidos compridos e... nunca de "maillot"? Deve ser "promessa"!...

*

MARIA DA GLORIA QUARESMA — (Rio) — Se a Araci de Almeida não tem mais programa, na Tupi? Tem... e muitos!

*

FAN DA MENINA — (Niterói) — Escreva para a Adelaide Chiozzo, aos cuidados da Rádio Nacional. E' a maneira mais certa...

*

MARY ALMEIDA — (Rio) — Não, a Marlene não tem contrato em São Paulo. E o Paulo Mollin, dizem, tem 15 anos.

*

MARIO AGUIAR — (Pernambuco) — Vamos pensar...

*

MARIA LUCIA — (Rio) — Por enquanto a Eliana não é casada. O Anselmo Duarte? Este, sim, é.

CORREIO DOS FANS

Revista do Rádio

AV. 13 DE MAIO 23 - 18º AND. - RIO

Desejo saber o seguinte: ....

....

....

Nome: ....

Endereço: ....



REVISTA DE CINEMA



Por Adolfo Cruz

"CONFLITOS DE AMOR"

Cinema francês, sinônimo de inteligente malícia.

Eis um dos grandes fatores de sucesso do celulóide "Conflitos de Amor", de cujo elenco participam onze famosas estrelas. Salientam-se Simone Signoret, Danielle Darriuex, Simone Simon e Isa Miranda. Fala-nos sôbre o amor em diversas facetas, abordando ousados assuntos sujeitos ao domínio complexo do coração. Bem filmado, com o embalo da maravilhosa música de Oscar Strauss e a "batuta" segura de Max Ophuls, um diretor que faz inveja a muita gente... Sim, porque reunir numa só película tantas beldades é algo raro, surpreendente.



E sôbre palpitante tema (o eterno amor...) para fugirmos às responsabilidades, e evitarmos conflitos com demonstrações públicas de vastos conhecimentos nada melhor do que divulgarmos as opiniões alheias. Henrique Pongetti, após ter assistido "La Ronde" (Conflitos de Amor) assim escreveu: "Se alguma vez se pode falar em subentendido, de indireta, de arte do "double-sens", eu pego o Oscar dos Oscares para a cena em que Anton Walbrook aparece consertando a manivela do "carroussel", simultaneamente com o fracasso amoroso do jovem deitado no leito com a Senhora Casada, maravilhosamente vivida por Danielle Darriuex. Aqui há material para um Lubtich diluir e destemperar em um século de direção cinematográfica contínua".



Por êste pequeno trecho, acima transcrito de "O Globo", temos uma idéia do que seja a produção da França Filmes do Brasil, premiada no Festival de Veneza. No importante conclave, recebeu "Conflitos de Amor" dois significativos prêmios.



"Conflitos de Amor" é a mais expressiva documentação que temos conhecido para nos revelar a enorme distância que na realidade existe entre a malícia e a imoralidade. A primeira nasce de talentos incomensuráveis e a outra se destroi pela fragilidade de seus alicerces.

ECOS DA VISITA DOS ARTISTAS FRANCESES

Temos um "serviço secreto" que de quando em vez nos é fornecido pelo mais ousado dos repórteres cinematográficos. Sôbre a visita que recentemente nos fizeram as atrizes francesas Renée Cosima, a "anarquista" de "Vítimas do Destino"; Nicole Courcel, heroína de "Paixão Abrasadora"; Marcele Derrien, companheira de Maurice Chevalier em "Silêncio de Ouro" e Michelle Philipe, nova artista do cinema de França, somos sabedores de fatos que merecem registro.



Um jornalista brasileiro, bem nutrido, não escondera que se tornara com um romance imprevisto, uma "Vítima do Destino"... Por pouco êle não rumou para Paris...



Nicole Courcel surpreendeu-se num churrasco a que compareceu, com uma fruta até então desconhecida para ela. Gostou imenso da nossa banana (não é brincadeira não!...) e manifestou desejos, caso não sofresse grande aumento de pêso sua bagagem, levar alguns cachos de lembrança...



Soubemos que tôdas elas consideram os brasileiros muito irrequietos. Por que será, hein? Gostaríamos de saber...



Gerard Philipe andou de esquí-aquático na baía de Guanabara, — não visitou o Pão de Açúcar... — há quem diga que êle passeou com uma formosa jovem carioca de iniciais D. O. e ensaiou inúmeras cenas amorosas... Diante disso, jamais poderemos aceitá-lo como "O Idiota"...

CURIOSIDADES

O afamado astro Tyrone Power já foi "vagalume" de cinema, isto é, indicador de lugar. Esta, pelo menos, é uma informação indiscreta que colhemos em uma publicação norte-americana. Verdade ou mentira ? Fica por conta dos leitores a conclusão.



Abott & Costello levaram um ano fazendo testes para ingressar no cinema. Somos de parecer de que os mesmos deveriam prosseguir... Até agora não aprovaram.



Cary Grant em tempos idos viveu de sua arte no picadeiro. Como "palhaço", conseguiu fazer carreira enquanto outros se espalham por aí e não arranjam nem para a média...

Antologia dos cronistas cariocas

Numa organização de Salvyano Cavalcanti de Paiva e com "charge" de Jaimesson, "A Cena Muda" vem apresentando cada semana a história de um crítico cinematográfico carioca. Bem cuidada, a "Antologia" até aqui tem despertado vivo interêsse.

Justamente pela repercussão de tão feliz iniciativa do jornalista Salvyano, é que nos apressamos em retificar uma informação dada a respeito do responsável por esta secão. Não fumamos, nem bebemos um pouco e é nosso pensamento continuar assim... OK?

Um lugarzinho entre as trevas. .

Costuma-se dizer que fulano ou beltrano procura um lugar ao sol. Desta vez, porém, a versão é diferente. O que os fans de cinema desejam é um lugarzinho entre as trevas... é evidente nas salas de projeção.

E não vêem com bons olhos a "blitzkrieg" da polícia contra os casais amorosos... Afinal, há problemas bem mais sérios a tratar.

Mas, voltando a questão do lugar, clama por uma providencia de nossas autoridades o excesso de lotação nas casas de diversões. O negócio tem piorado.

Aos sábados e domingos, então, o caso se revela em verdade de polícia. Que ela tome conta dêle com os devidos cuidados.

★ REVISTA DE TEATRO ★

Por Henrique Campos

ESTREOU EM S. PAULO, no Teatro Odeon a revista "Muié macho, sim sinhô", que no Rio fez uma temporada de cinco meses no Recreio.

★

E' PROPRIETARIA de dois teatros de bolso, um na Tijuca e outro em Ipanema (o de Bolso) a atriz Zaquia Jorge que já fez estrear no segundo o seu elenco.

★

"A SORTE VEM DE CIMA" é o novo original que Jayme Costa escolheu para abrir a sua temporada do teatro Glória.

★

DEIXARA' A "BOITE" Acapulco a estrela Mara Rubia que também figura no elenco de "Escandalos 1951" ao lado de Bibi Ferreira. E' que Mara vinha se sentindo exausta.

★

REAPARECEU OTIMAMENTE no teatro Serrador a atriz Olga Novarro que ali está apresentando a peça "A Endemoniada", com Ambrosio Fregolente e Dionisio Azevedo

★

FOI TRANSFORMADO em ator na revista "Zum-Zum" o bailarino Norbert que substituiu Amadeu Celestino. Norbert revelou-se com pendores para a nova função e contracenou com Dercy Gonçalves.

★

E' UM GRANDE ESPETACULO o que Dulcina-Odilon vem apresentando ao publico no teatro Regina. A grande interprete desgraça três homens para depois encontrá-los fóra da vida e então acontecem coisas do arco da velha.

★

VAI VOLTAR ao teatro de revista a atriz Margot Louro que tantos sucessos alcançou entre nós. A sua volta se dará na proxima temporada de Walter Pinto, no teatro Recreio para trabalhar ao lado de seu marido, o ator Oscarito.



ALDA GARRIDO reapareceu magnificamente no Rival e vem dando grande desempenho ao papel da caipira "Chiruca"

PAULO ORLANDO trabalha junto a Juan Daniel para que este traga para o teatro Recreio o seu elenco que vem atuando no teatro Follies, em Copacabana. Daniel estuda a situação com Walter D'Avila para que as coisas sejam feitas dentro de bases solidas.

★

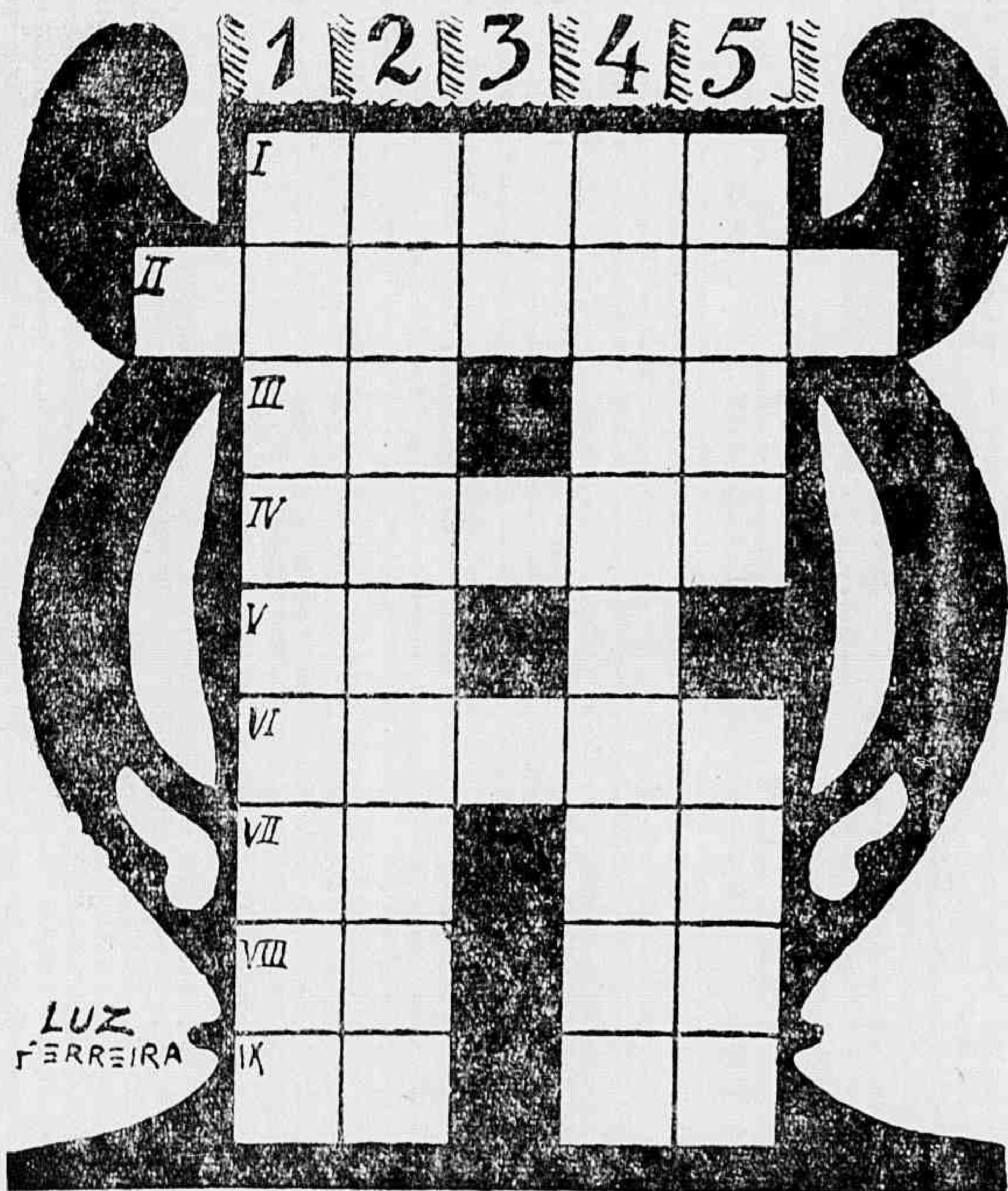
FOI PROIBIDA no Peru a dança "Mambo" que Olga Salas e suas cubanelas estão apresentanto no teatro Carlos Gomes. A proibição partiu de elementos da igreja de Lima que reputaram tal bailado "violento de mais".

VÃO PARA BUENOS AIRES no dia dezesseis Lourdinha Bittencourt e Nelson Gonçalves que estão atuando no teatro Follies, em Copacabana. Os conhecidos artistas vão cumprir contratos com emissoras e "boites" na capital portenha.

★

EM SÃO PAULO a Companhia Ferreira da Silva vem fazendo extraordinário sucesso no teatro Santana. Eros Volusia é a vedeta do elenco. Mesquitinha o primeiro ator cômico.

Palavras CRUZADAS



HORIZONTAIS:

1 — Famoso humorista; 2 — Mãe de Orlando Silva; 3 — Manoel Monteiro; 4 — Nome verdadeiro de Iara Sales (invert.); 5 — Rui Rey; 6 — País sem a primeira letra; 7 — Prefixo de negação; 8 — Nuno e Terezinha; 9 — Estelinha Egg.

VERTICAIS:

1 — Era o magro do Rádio; 2 — A maior patente do Rádio; 3 — Urbano e Bidu; 4 — O criador de "Faranfanfan"; 5 — Macaco grande (invert.), Atriz que acompanha Carlos Frias (sem a última).

AOS FRACOS E SENÍS

Os excessos de prazeres, o de trabalho físico e mental, o álcool desvirtuam a harmonia do organismo, pertencem as funções euritmicas precipitam o homem ou a mulher para a velhice precoce, enfraquecendo os nervos, tornando-o um ser inútil, voluntarioso, intratável, mal humorado e insociável Para sanar êsses inconvenientes, a farmacopéia conseguiu chegar a um resultado positivo, essa o auxilio do moderno preparado **GOTAS MENDELINAS** cuja ação eficiente tem sido comprovada por milhares de pessoas Feitas de plantas raras usadas há milênios pelos nativos, con sucesso insofismável. **GOTAS MENDELINAS** firmou-se como o revigorante perfeito para homens e mulheres debilitados Em todo o Brasil Distribuidor Araújo Freitas Não encontrando no local, enviem, pelo endereço telegráfico "Mendelinas", Rio Cr$ 30,00, que remeteremos. Não atendemos pelo Reembolso Postal.

AS ASSINATURAS DA REVISTA DO RÁDIO CUSTAM: SEMESTRAL — 75,00; ANUAL, 150,00

SEJA NOSSO ASSINANTE!

QUEM E'?

(Colaboração de Hercília Silva)

Êle é galã de novelas
E nelas sabe ser bamba
Sua voz é muito bela
Faz versões e compõe sambas...

Cabelos e olhos negros
Alto, magro, eis o rapaz
Quem é, amigos, quem é?
Responda quem for capaz...

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS:

1 — Carlos; 2 — Faissal; 3 — Maria; 4 — ousado; 5 — Alt; 6 — C N A; 7 — I H C; 8 — R A.

VERTICAIS:

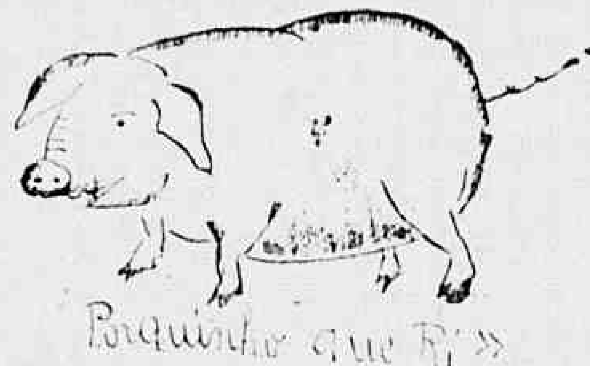
1 — CF; 2 — AA; 3 — Risadinha; 4 — LS; 5 — Oasis; 6 — SL — 6A — AOFL.

Quem é?

.. Germano.

COMO ÊLES SÃO TRATADOS... NA INTIMIDADE

Por Zé Lezinho



Gomes Filho

Máquinas de Escrever

COMPRA E VENDE

GABRIEL RANGEL

Oficina aparelhada para consertos, reformas e reconstruções a cargo de mecânicos especializados

RUA SENHOR DOS PASSOS, 85 2.° LOJA

FONES:

LOJA: 23-4742
OFICINAS 43-8784

MANDE 20 CRUZEIROS À REVISTA DO RÁDIO E RECEBA PELA VOLTA DO CORREIO O ALBUM DO RÁDIO

Restam poucos exemplares!

OS MAIS FAMOSOS ARTISTAS

OS MELHORES PROGRAMAS

A MAIOR POTÊNCIA NAS DUAS ONDAS



A RÁDIO NACIONAL IRRADIA
O NOME E A EXCELÊNCIA DO
PRODUTO UNIDO AO ENGENHO
HUMANO NA SUA MAIS ELEVADA
EXPRESSÃO ATRAVÉS DOS SEUS

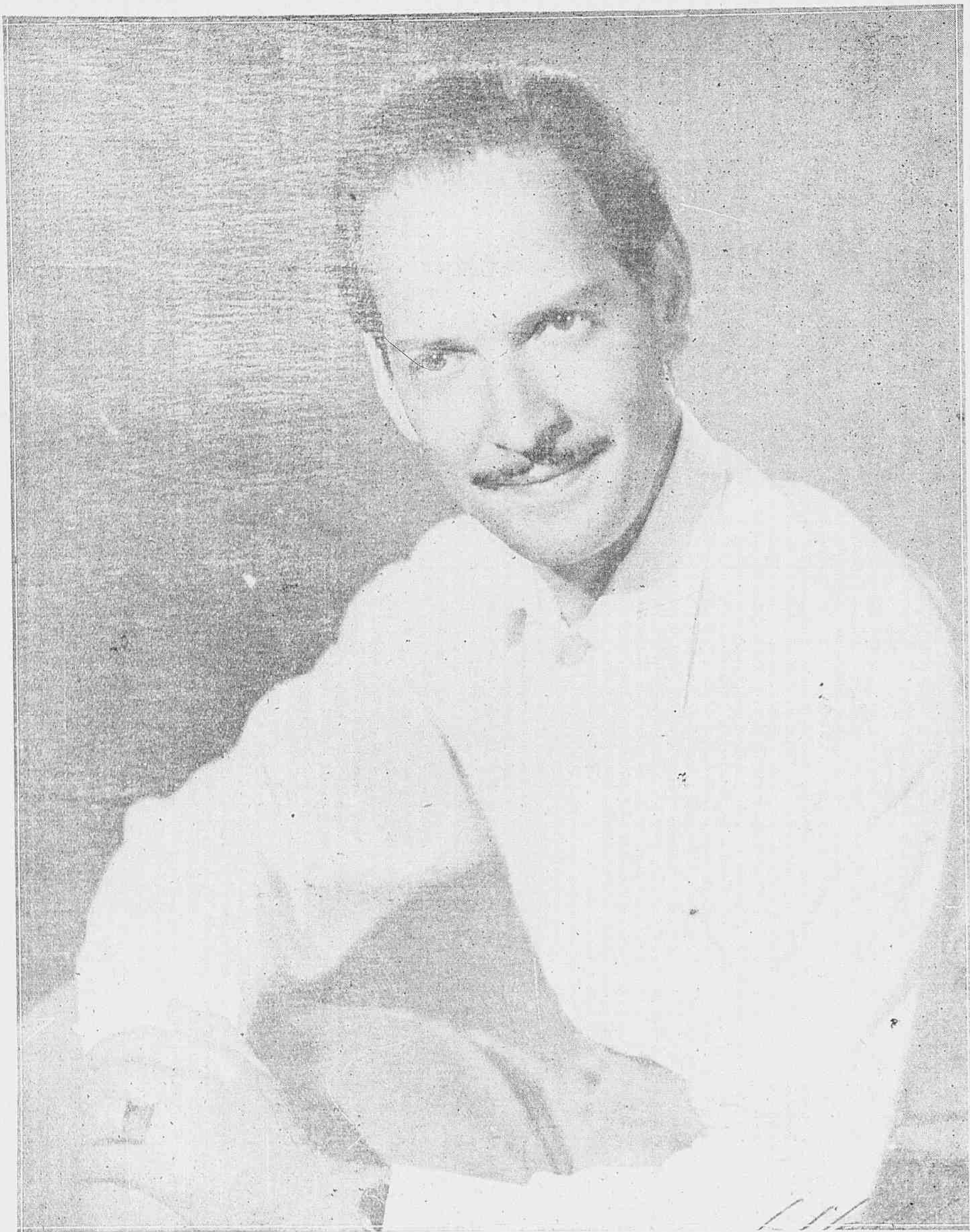
50 KWS DE ONDAS MÉDIAS
50 KWS DE ONDAS CURTAS



RÁDIO NACIONAL

PRE - 8 (ONDAS MÉDIAS)
PRL - 7 (ONDAS CURTAS)
PRL - 8 (ONDAS CURTAS)
PRL - 9 (ONDAS CURTAS)

RIO DE JANEIRO - BRASIL



MEDALHA DE OURO

Rodolfo Mayer sagrou-se o MELHOR RÁDIO-ATOR DE 1950 no concurso instituido por esta revista. Indiscutivelmente essa decisão da Comissão Julgadôra foi justíssima. Genial na interpretação, sabendo imprimir a fôrça da sua personalidade a todos os papéis que representa. Rodolfo Mayer fez jús à medalha de ouro da REVISTA DO RÁDIO!

